

# **Pesquisa da Demanda Atual da Educação Profissional**

**do Setor do Comércio  
de Bens, Serviços e Turismo**

**2015-2016**



# **Pesquisa da Demanda Atual da Educação Profissional**



**do Setor do Comércio  
de Bens, Serviços e Turismo**

# **2015-2016**

Rio de Janeiro, 2017

**Pesquisa da Demanda Atual da Educação Profissional do Setor do Comércio de Bens, Serviços e Turismo 2015-2016**  
**Senac – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial**

*Presidente*

Antonio Oliveira Santos

**Departamento Nacional**

*Diretor-geral*

Sidney Cunha

*Diretoria de Educação Profissional*

Anna Beatriz Waehneltd

*Diretoria de Operações Compartilhadas*

José Carlos Cirilo

*Coordenação de conteúdo*

Gerência de Prospecção e Avaliação Educacional

*Coordenação editorial*

Assessoria de Comunicação

**Senac – Departamento Nacional**

Av. Ayrton Senna, 5.555 – Barra da Tijuca

Rio de Janeiro – RJ – Brasil

CEP 22775-004

[www.dn.senac.br](http://www.dn.senac.br)

Distribuição gratuita

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Senac. Departamento Nacional.

Pesquisa da demanda atual da educação profissional do setor de comércio de bens, serviços e turismo, 2015-2016 / Senac Departamento Nacional. – Rio de Janeiro : Senac, 2017.

76 p. ; 19 cm.

Bibliografia: p. 44.

1. Educação Profissional. 2. Senac. 3. Pesquisa. I. Título.

## Mensagem Institucional

Em total convergência com o Planejamento Estratégico do Senac 2016-2019, a Pesquisa da Demanda Atual da Educação Profissional do Setor do Comércio de Bens, Serviços e Turismo 2015-2016, realizada pelo Senac – Departamento Nacional, reafirma a importância da educação profissional para a competitividade, a produtividade e a empregabilidade no País.

Tanto quanto aferir a compatibilidade entre os cursos ofertados pelo Senac e as 35 ocupações com as maiores admissões no ano de 2015, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho e Emprego (CAGED), a pesquisa busca evidenciar tendências do mercado de trabalho, mas também a percepção sobre os serviços da Instituição.

A partir de um universo de 2,7 milhões de estabelecimentos vinculados ao setor terciário da economia (RAIS, ano-base 2014), estabeleceu-se uma amostra de 3 mil empresas que, por meio de entrevistas dirigidas, expuseram, de forma bastante clara, a aderência da oferta de cursos do Senac às demandas do mercado. Conforme apurou o Indicador de Aderência, nacionalmente, os cursos do Senac atendem a 62,6% das principais demandas ocupacionais para o Setor do Comércio de Bens, Serviços e Turismo.

Igualmente positivo é observarmos que quase a totalidade dos entrevistados (90,9%) apontou conhecer a Instituição ou sua marca. Além disso, 56,7% destes teriam interesse em contratar serviços e/ou encaminhar funcionários para cursos no Senac, o que reforça o reconhecimento do mercado ao trabalho e à qualidade dos serviços da Instituição.

Ouvir o mercado e fornecer respostas adequadas às suas demandas é hoje premissa básica do Modelo Pedagógico do Senac e ponto basilar para o apoio da Instituição ao desenvolvimento econômico e social do Brasil.

### **Sidney Cunha**

Diretor-Geral do Departamento Nacional do Senac



# Sumário

<b>1. Apresentação</b>	<b>9</b>
1.1 Justificativa	9
1.2 Objetivos	9
<b>2. Metodologia</b>	<b>10</b>
2.1 Público-alvo	10
2.2 Desenho amostral	10
2.3 Instrumento de coleta	12
2.4 Indicador de Aderência	12
<b>3. Contexto econômico e social</b>	<b>14</b>
<b>4. Demanda atual no contexto nacional</b>	<b>17</b>
4.1 Perfil da amostra	17
4.2 Contratação de pessoal	23
4.2.1 Contratações e demissões nos últimos 12 meses	23
4.2.2 Projeção de contratações para os próximos 12 meses	28
4.2.3 Dificuldades no recrutamento	29
4.2.4 Impactos sobre mão de obra frente às inovações tecnológicas	30
4.3 Demanda por formação profissional	32
4.3.1 Requisitos profissionais mais importantes para as empresas	32
4.3.2 Capacitação e treinamento dos profissionais	34
4.3.3 Parceria entre as empresas e instituições de ensino	37
<b>5. Educação Profissional e o Senac</b>	<b>38</b>
5.1.1 Imagem do Senac	38
5.1.2 Indicador de Aderência	39
<b>6. Considerações finais</b>	<b>42</b>
<b>7. Referências</b>	<b>44</b>
<b>8. Anexos</b>	<b>45</b>

Gráfico 1 – Evolução mensal de indicadores da atividade econômica – Brasil, 2015 e 2016	<b>14</b>
Gráfico 2 – Saldo do emprego formal (em milhões) – Brasil, 2010 a 2016	<b>15</b>
Gráfico 3 – Razão de dependência total, Brasil 2000-2060	<b>16</b>
Gráfico 4 – Distribuição das empresas entrevistadas, por região – Senac, 2016	<b>17</b>
Gráfico 5 – Distribuição das empresas entrevistadas, por cargo do representante entrevistado – Senac, 2016	<b>18</b>
Gráfico 6 – Distribuição das empresas entrevistadas, por tipo de cliente atendido – Senac, 2016	<b>20</b>
Gráfico 7 – Distribuição das empresas entrevistadas, por escolaridade predominante dos funcionários – Senac, 2016	<b>21</b>
Gráfico 8 – Ranking das profissões/especialidades mais frequentes nas empresas – Senac, 2016	<b>23</b>
Gráfico 9 – Média de funcionários demitidos e contratados por empresa, segundo porte da empresa – Senac, 2016	<b>24</b>
Gráfico 10 – Percentual médio de demissão dos funcionários, por Grandes Regiões – Senac, 2016	<b>25</b>
Gráfico 11 – Percentual médio de demissão dos funcionários, por atividade econômica das empresas – Senac, 2016	<b>26</b>
Gráfico 12 – Distribuição das empresas por eixo tecnológico, segundo bonificação da certificação técnica – Senac, 2016	<b>34</b>
Gráfico 13 – Distribuição dos motivos para não realizar capacitação ou treinamento dos funcionários – Senac, 2016	<b>36</b>
Gráfico 14 – Distribuição das formas de capacitação/treinamento corporativo pelas empresas entrevistadas – Senac, 2016	<b>37</b>
Gráfico 15 – Distribuição das empresas segundo conhecimento da instituição ou marca Senac – Senac, 2016	<b>38</b>
Gráfico 16 – Distribuição dos respondentes segundo satisfação sobre o Senac – Senac, 2016	<b>39</b>
Quadro 1 – Profissões ou especialidades com mais dificuldades de contratação, por Eixo Tecnológico – Senac, 2016	<b>30</b>
Quadro 2 – Profissões ou especialidades mais necessárias na empresa, por Eixo Tecnológico – Senac, 2016	<b>30</b>
Quadro 3 – Duas profissões ou especialidades que atualmente demandam maior necessidade de capacitação/treinamento na sua empresa, por Eixo Tecnológico – Senac, 2016	<b>35</b>
Quadro 4 – Dois principais tipos de capacitação ou treinamento mais necessários, or Eixo Tecnológico – Senac, 2016	<b>36</b>

## Lista de Tabelas

Tabela 1 – Distribuição do universo, amostra e erro amostral, por DR – Brasil, 2014	11
Tabela 2 – Distribuição do universo, amostra e erro amostral, por Grandes Regiões – Brasil, 2014	11
Tabela 3 – Distribuição do universo, amostra e erro amostral, por Eixo Tecnológico – Brasil, 2014	12
Tabela 4 – Distribuição das empresas entrevistadas, por localização das empresas – Senac, 2016	17
Tabela 5 – Distribuição das empresas entrevistadas, por cargo do representante entrevistado, segundo sexo – Senac, 2016	18
Tabela 6 – Distribuição das empresas entrevistadas, por eixo e por sexo do entrevistado – Senac, 2016	19
Tabela 7 – Distribuição das empresas entrevistadas, por porte de número de funcionários – Senac, 2016	19
Tabela 8 – Distribuição das empresas entrevistadas, por abrangência de atuação – Senac, 2016	20
Tabela 9 – Distribuição das empresas entrevistadas, por atividade econômica – Senac, 2016	21
Tabela 10 – Distribuição das empresas entrevistadas, por escolaridade predominante dos funcionários, segundo Eixos Tecnológicos – Senac, 2016	22
Tabela 11 – Distribuição das empresas entrevistadas, segundo a ocorrência de demissões e contratações de funcionários – Senac, 2016	23
Tabela 12 – Movimentação dos postos de trabalho, nos últimos 12 meses, nas empresas entrevistadas – Senac, 2016	24
Tabela 13 – Distribuição das empresas entrevistadas, por escolaridade predominante dos funcionários contratados – Senac, 2016	27
Tabela 14 – Distribuição das empresas entrevistadas, por escolaridade predominante dos funcionários demitidos – Senac, 2016	27
Tabela 15 – Distribuição das empresas entrevistadas, por opinião quanto à contratação de mão de obra diante da crise econômica – Senac, 2016	27
Tabela 16 – Distribuição das empresas entrevistadas, por região e opinião quanto à contratação de mão de obra diante da crise econômica – Senac, 2016	28
Tabela 17 – Distribuição das empresas entrevistadas, por intenção de contratação – Senac, 2016	28
Tabela 18 – Distribuição das empresas entrevistadas, por região e por intenção de contratação – Senac, 2016	28
Tabela 19 – Distribuição das principais dificuldades encontradas para o recrutamento de funcionários, por Eixo Tecnológico – Senac, 2016	29
Tabela 20 – Distribuição das empresas, segundo necessidade de mão de obra mais capacitada diante das inovações tecnológicas, segundo Eixos Tecnológicos – Senac, 2016	31
Tabela 21 – Ranking das profissões mais impactadas por inovações tecnológicas, por Grandes Regiões – Senac, 2016	31
Tabela 22 – Distribuição das empresas, segundo requisitos profissionais, por Eixo Tecnológico – Senac, 2016	33
Tabela 23 – Distribuição dos dez treinamentos mais necessários nas empresas entrevistadas – Senac, 2016	35
Tabela 24 – Indicador de Aderência, por Unidades da Federação, segundo tipo de recurso de oferta e nacional – Senac, 2015	41





# 1. Apresentação

Para o Senac, é fundamental entender as demandas do mercado em relação à mão de obra e sua formação profissional, a fim de atender e antecipar tendências – colocando-se, desta forma, de maneira estratégica e proativa diante dos empregadores do Setor de Comércio de Bens, Serviços e Turismo, demandantes de mão de obra com formação profissional. Neste sentido, a cada dois anos, o Senac realiza a Pesquisa de Demanda Atual, com vistas a investigar tais questões.

## 1.1 Justificativa

A realização da Pesquisa da Demanda Atual da Educação Profissional do Setor do Comércio de Bens, Serviços e Turismo 2015-2016 alinha-se aos marcos norteadores do Senac, que tem como missão “educar para o trabalho em atividades do Comércio de Bens, Serviços e Turismo” e como visão “ser a instituição brasileira que oferece as melhores soluções em educação profissional, reconhecida pelas empresas” – conforme descritas no Mapa Estratégico 2016-2019 do Senac.

De posse dos resultados, a pesquisa poderá trazer informações relevantes à Instituição, contribuindo para o alcance de seus objetivos estratégicos, sobretudo sob a ótica de “Clientes e Sociedade”, a saber:

- “oferecer soluções educacionais alinhadas à demanda do mercado”, ao identificar suas características, campo de atuação e aferir a aderência da oferta de cursos do Senac às ocupações em número de admissões, por meio do Indicador de Aderência;
- “ampliar o atendimento corporativo”, ao conhecer a predisposição do empresariado em formar seus profissionais, suas principais dificuldades em relação à contratação e à qualificação de mão de obra, identificando potenciais nichos de mercado;
- “fortalecer parcerias estratégicas”, ao revelar a expectativa deste público para estabelecer parcerias com instituições de ensino, incluindo o Senac;
- “fortalecer a imagem institucional”, ao aferir a percepção dos empresários do setor sobre a utilização e a qualidade dos serviços do Senac.

Identificar as principais demandas do mercado é, portanto, estratégia primordial para a boa condução do planejamento da instituição.

## 1.2 Objetivos

Sob as considerações verificadas no Planejamento Estratégico da Instituição, desdobram-se os seguintes objetivos específicos a alcançar por meio deste estudo:

- identificar atuais demandas de ocupações correspondentes aos Eixos Tecnológicos e áreas de atuação do Senac;
- levantar as principais dificuldades para contratação e gerenciamento de pessoal quanto à sua formação profissional e ao desenvolvimento de competências;
- alinhar as ações educacionais desenvolvidas pelo Senac às recentes e mutantes necessidades de formação profissional, identificando possíveis oportunidades de negócios;
- entender, de forma geral, as tendências do mercado de trabalho.

Considerando a relevância da contemporaneidade do estudo, foi necessário aperfeiçoar a metodologia de pesquisa, bem como o instrumento de coleta (questionário), de modo que o estudo refletisse as demandas mais urgentes e atuais – como o próprio título antecipa. Na seção seguinte são apontadas as atualizações realizadas em relação às edições anteriores.

Para a realização da presente pesquisa, foram utilizados dois métodos distintos para aferição dos resultados. Desse modo, pode-se tratar este estudo em duas partes: a primeira se refere a entrevistas com empresários do Setor de Comércio de Bens, Serviços e Turismo que foram realizadas, no período de julho a agosto de 2016, a partir de um questionário estruturado por este Departamento Nacional. A segunda parte da metodologia refere-se à elaboração do Indicador de Aderência, que aponta em que medida os cursos mais ofertados do Senac têm atendido às demandas do setor.

Ressaltamos que toda mudança metodológica pode acarretar alterações substanciais nos resultados aferidos, especialmente quando comparados à série histórica. Este capítulo trata da metodologia utilizada na pesquisa de forma detalhada.

### 2.1 Público-alvo

O público-alvo da pesquisa são os demandantes de mão de obra com formação profissional, aqui entendidos como os empresários, lideranças e representantes do mundo do trabalho do Setor do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. Para a definição do universo foi necessário relacionar os cursos do Senac, que estão classificados em Eixos Tecnológicos<sup>1</sup>, com o banco de dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) (BRASIL, 2015)<sup>2</sup>, onde estão cadastrados todos os estabelecimentos do País.

Na RAIS, habitualmente, as empresas são classificadas de acordo com seu ramo de atividade segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0)<sup>3</sup>. A fim de garantir que o público-alvo se restringisse às empresas do setor supracitado, seguiram-se as etapas: 1) identificaram-se as atividades econômicas (CNAE) das empresas cadastradas na RAIS que tinham o código 515<sup>4</sup> do Fundo da Previdência e Assistência Social (FPAS); 2) realizou-se a associação destas CNAEs com os Eixos Tecnológicos do Senac. Esta relação foi realizada de modo que se pudesse alcançar os empresários de forma precisa, de acordo com o Eixo especificado, para que os resultados pudessem trazer informações relevantes e estratégicas a cada Eixo de atuação do Senac.

Desta forma, o universo da pesquisa foi composto pela base de dados da RAIS, ano-base 2014, considerando somente as empresas do Setor do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, para as quais o Senac atua. Ao todo, foram identificados 2.729.291 estabelecimentos, nos quais se poderiam buscar representantes elegíveis para a realização das entrevistas estruturadas.

### 2.2 Desenho amostral

A amostra foi composta por 3.000 empresários do setor, onde o número total de entrevistas por Eixo Tecnológico e Unidade da Federação (UF) foi de 14 para São Paulo e 11 para todas as demais – estabelecendo-se também um mínimo de entrevistas por porte de empresa, de acordo com as seguintes categorias: 0 a 10; 11 a 49; 50 a 250 e 250 ou mais funcionários.

Ao recorrer à RAIS, ano-base 2014, observou-se baixa frequência de empresas em determinados eixos e/ou porte, o que poderia dificultar a execução da amostra desenhada. Foi estabelecido, então, um critério de realocação de quotas para essas categorias de empresas. Mais especificamente, aquelas que apresentaram frequência menor ou igual a 30 em um determinado porte na UF, as quotas foram realocadas para as empresas pertencentes ao mesmo eixo, porém com o porte de maior frequência na UF<sup>5</sup>.

<sup>1</sup> Em cumprimento à legislação do Ministério da Educação (MEC) referente à Educação Profissional e Tecnológica implementada pelo Senac desde 2009, a oferta de vagas da Instituição está distribuída em 11 Eixos Tecnológicos.

<sup>2</sup> No momento da elaboração da pesquisa, o último dado disponível era referente ao ano de 2014.

<sup>3</sup> Comissão Nacional de Classificação (Concla) do IBGE.

<sup>4</sup> O código FPAS 515 refere-se às contribuições destinadas ao Senac das empresas classificadas no grupo de atividades do Setor do Comércio de Bens, Serviços, Turismo e Hospitalidade, e serviços de Saúde. Portanto os códigos FPAS são definidos em função do grupo de atividade da empresa.

<sup>5</sup> Para os eixos "Recursos Naturais" e "Segurança", houve casos de UFs que não apresentaram a frequência estritamente maior que 30 para nenhuma categoria de porte de empresa. Neste caso específico, as entrevistas foram realocadas para o mesmo eixo em outras UFs dentro da mesma macrorregião.

A tabela a seguir revela o universo e a amostra desproporcional, bem como o erro amostral, por Unidade da Federação:

**Tabela 1 – Distribuição do universo, amostra e erro amostral, por DR – Brasil, 2014**

Unidade da Federação	Universo	Amostra	Erro
Acre	5.804	95	9,97%
Alagoas	25.004	105	9,54%
Amapá	5.477	94	10,02%
Amazonas	18.038	108	9,40%
Bahia	138.218	119	8,98%
Ceará	72.330	114	9,17%
Distrito Federal	52.782	113	9,21%
Espírito Santo	60.348	117	9,05%
Goiás	99.397	115	9,13%
Maranhão	34.325	112	9,25%
Mato Grosso	50.771	119	8,97%
Mato Grosso do Sul	39.557	113	9,21%
Minas Gerais	335.429	118	9,02%
Pará	44.491	110	9,33%
Paraíba	30.954	103	9,64%
Paraná	204.863	113	9,22%
Pernambuco	82.780	115	9,13%
Piauí	24.137	101	9,73%
Rio de Janeiro	215.241	110	9,34%
Rio Grande do Norte	34.111	110	9,33%
Rio Grande do Sul	198.538	118	9,02%
Rondônia	22.120	101	9,73%
Roraima	4.223	94	10,00%
Santa Catarina	141.881	114	9,17%
São Paulo	753.802	151	7,97%
Sergipe	19.098	110	9,32%
Tocantins	15.572	108	9,40%
<b>Brasil</b>	<b>2.729.291</b>	<b>3.000</b>	<b>1,79%</b>

Fonte: Ministério do Trabalho/Rais (BRASIL, 2015).

Nota: devido ao arredondamento em função da atribuição de pesos para cada observação, os valores absolutos podem divergir no somatório.

**Tabela 2 – Distribuição do universo, amostra e erro amostral, por Grandes Regiões – Brasil, 2014**

Região	Universo	Amostra	Erro
Nordeste	460.957	989	3,11%
Norte	115.725	710	3,67%
Sudeste	1.364.820	496	4,40%
Centro-Oeste	242.507	460	4,56%
Sul	545.282	345	5,27%
<b>Brasil</b>	<b>2.729.291</b>	<b>3.000</b>	<b>1,79%</b>

Fonte: Ministério do Trabalho/Rais (BRASIL, 2015).

Nota: devido ao arredondamento em função da atribuição de pesos para cada observação, os valores absolutos podem divergir no somatório.

Como mencionado, também se buscou uma leitura por Eixo Tecnológico, como aponta a tabela com a amostragem a seguir:

**Tabela 3 – Distribuição do universo, amostra e erro amostral, por Eixo Tecnológico – Brasil, 2014**

<b>Eixo Tecnológico</b>	<b>Universo</b>	<b>Amostra</b>	<b>Erro</b>
Ambiente e Saúde	237.906	300	5,65%
Desenvolvimento Educacional e Social	73.444	300	5,65%
Gestão e Negócios	1.746.286	300	5,66%
Informação e Comunicação	94.215	300	5,65%
Infraestrutura	156.088	300	5,65%
Produção Alimentícia	74.543	300	5,65%
Produção Cultural e Design	35.549	300	5,63%
Recursos Naturais	4.833	300	5,48%
Segurança	8.563	300	5,56%
Turismo, Hospitalidade e Lazer	297.864	300	5,66%
<b>Total</b>	<b>2.729.291</b>	<b>3.000</b>	<b>1,79%</b>

Fonte: Ministério do Trabalho/Rais (BRASIL, 2015); Fundo de Previdência e Assistência Social (FPAS).

Nota 1: devido ao arredondamento em função da atribuição de pesos para cada observação, os valores absolutos podem divergir no somatório.

Nota 2: até a data da realização da pesquisa, não havia matrículas no Eixo Controle e Processos Industriais.

Assim, a fim de garantir respondentes para todos os Eixos, a amostragem inicial foi estabelecida de forma desproporcional, sem considerar o quantitativo do universo de empresas. Logo, adotaram-se 11 entrevistas para cada Eixo Tecnológico por Departamento Regional, para que se pudessem respeitar as 3.000 entrevistas pretendidas. Dessa forma, foi necessária a utilização de um fator de ponderação para que os dados coletados tivessem uma representatividade estatística do universo de empresas da RAIS.

Para o cálculo do fator, foi levantada a proporção dos eixos tecnológicos de cada Departamento Regional, considerando o quantitativo de empresas da RAIS. Estes percentuais foram, então, multiplicados pelo quantitativo da amostra inicial. O objetivo do fator de ponderação é fazer com que as entrevistas realizadas na amostra desproporcional passem a ser equivalentes ao número de entrevistas que deveria haver em uma amostra proporcional. Este cálculo foi aplicado a todos os eixos de cada Unidade da Federação.

## 2.3 Instrumento de coleta

Para esta edição, foi revisto e atualizado todo o questionário, de modo a compreender as presentes demandas dos empresários e atualizar a sondagem junto ao mercado para responder às questões mais pertinentes ao setor e ao Planejamento Estratégico do Senac. Aqui foram excluídas e inseridas novas questões sobre sondagem econômica, principais demandas relacionadas à contratação e formação de profissionais, bem como perguntas sobre utilização e percepção dos serviços do Senac. A nova versão do instrumento encontra-se em anexo.

## 2.4 Indicador de Aderência

O indicador de Aderência tem como propósito aferir a compatibilidade entre os cursos ofertados pelo Senac em relação às ocupações com as maiores admissões pelas empresas, a partir da adequação dos títulos de cursos. Com isso, é útil como ferramenta na gestão estratégica desta Instituição, expressando seu alinhamento com as empresas e os trabalhadores.

A demanda das empresas por ocupações do Setor do Comércio de Bens, Serviços e Turismo foi obtida por meio do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)<sup>6</sup> do Ministério do Trabalho e Emprego e contabiliza todos os registros do ano de 2015. As ocupações foram identificadas de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) 2002<sup>7</sup> e, em seguida, foi estabelecida a associação com os títulos de cursos ofertados pelo Senac.

<sup>6</sup> O CAGED não considera autônomos (profissionais liberais, que trabalham por conta própria, micro-empresendedores individuais etc.), funcionários públicos (regidos por estatuto), nem trabalhadores do setor informal da economia.

<sup>7</sup> A CBO 2002 foi instituída pela Portaria Ministerial nº 397, de 9 de outubro de 2002, e tem por finalidade a identificação das ocupações no mercado de trabalho, para fins classificatórios nos registros administrativos e domiciliares (BRASIL, 2002).

Cabe a ressalva de que a oferta de vagas pelo Senac não depende apenas da decisão desta Instituição, mas também da predisposição dos demandantes – indivíduos e empresas – nas suas escolhas pelos cursos. Isto é: mesmo que o Senac possua o curso em seu portfólio, a oferta não é realizada caso não ocorra a demanda.

A partir do CAGED, foram listadas as 35 ocupações com as maiores admissões no ano de 2015. Consideraram-se as 30 ocupações com maiores admissões que permitem a inserção de egressos de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) do Senac e mais 5 ocupações com maiores admissões entre as que exigem certificação de ensino técnico (TEC). Dentre essas 35 ocupações, foram verificados quantos são os cursos compatíveis ofertados pelo Senac. Dessa forma, o indicador calcula a proporção das que apresentaram cursos compatíveis ofertados<sup>8</sup> pelo Senac no período, por meio da seguinte razão:

$$\text{Indicador de Aderência} = \frac{(\text{N}^\circ \text{ de ocupações com cursos compatíveis ofertados pelo Senac})}{35}$$

O indicador foi calculado para cada um dos Departamentos Regionais do Senac (DRs). Em seguida, o cálculo da média dos indicadores de cada um dos DRs forneceu o Indicador Nacional de Aderência.

---

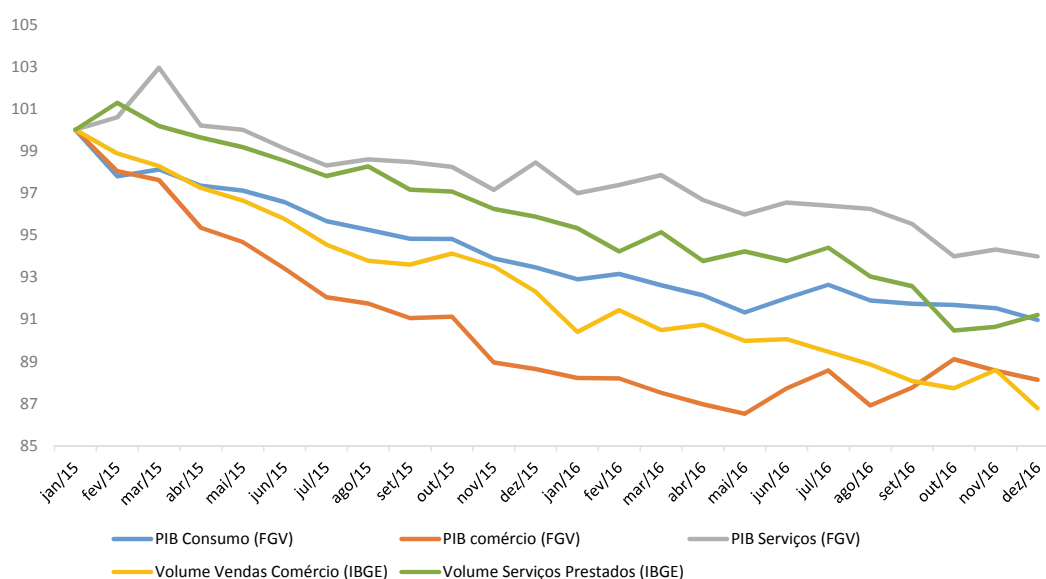
<sup>8</sup> São consideradas as matrículas com os seguintes status: Abandono, Concluinte, Desistente, Em Processo, Evadido e Reprovado.

### 3. Contexto econômico e social

O Senac vivencia um período singular da economia brasileira. Neste biênio, o Brasil enfrenta uma crise econômica de grandes proporções, com impactos sobre a receita das empresas e sobre o mercado de trabalho. No ano de 2015, a economia entrou em recessão e seu Produto Interno Bruto (PIB)<sup>9</sup> se contraiu 3,8% (IBGE, 2016). O mercado encerrou 2016 com retração de aproximadamente 3,4% (BANCO CENTRAL, 2016) e o momento de retomada para um crescimento econômico sustentado ainda é incerto.

A recessão suscitou consequências nocivas sobre o Setor do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. A dinâmica desse setor ao longo dos meses deste biênio é apresentada por meio de indicadores no Gráfico 1. Pelo gráfico, verifica-se que desde janeiro de 2015 o consumo das famílias<sup>10</sup> declina, assim como os indicadores de atividade dos setores do comércio e dos serviços. Essa queda no consumo segue alinhada com os ajustes também ocorridos no mercado de trabalho.

Gráfico 1 – Evolução Mensal de Indicadores da Atividade Econômica – Brasil, 2015 e 2016



Fonte: elaborado pela Gerência de Prospecção e Avaliação Educacional com base nas séries dessazonalizadas do IBRE/FGV e do IBGE.

Nota: período-base = jan/2015

A particularidade que distingue a atual recessão das anteriormente sofridas pela economia brasileira é o excessivo efeito negativo sobre o mercado de trabalho. Dezembro de 2016 registrou<sup>11</sup> exorbitantes 24,3 milhões de pessoas com necessidade de trabalhar não satisfeita, sendo: i) 12,3 milhões de desocupados em busca de emprego; ii) 5,3 milhões de pessoas com insuficiência de horas trabalhadas, que gostariam de trabalhar e estavam disponíveis para uma jornada de 40 horas semanais; e iii) 6,7 milhões de pessoas com potencial para trabalhar, mas que não procuraram emprego por desalento ou por algum impedimento. Os impactos da crise sobre o mercado de trabalho ocorrem desde janeiro de 2015. A taxa de desemprego saiu de 6,8% naquele mês para 12,0% em dezembro de 2016, o que representa um aumento de aproximadamente 5,6 milhões de pessoas desocupadas. Nesse mesmo período, a massa salarial<sup>12</sup> teve redução de 4,8% em termos reais, o que reflete um decréscimo de cerca de R\$ 9 bilhões no poder de compra da renda agregada obtida com o trabalho. O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) contabiliza que no biênio 2015-2016 foram fechadas 3 milhões de vagas de emprego formal, conforme pode ser observado no Gráfico 2.

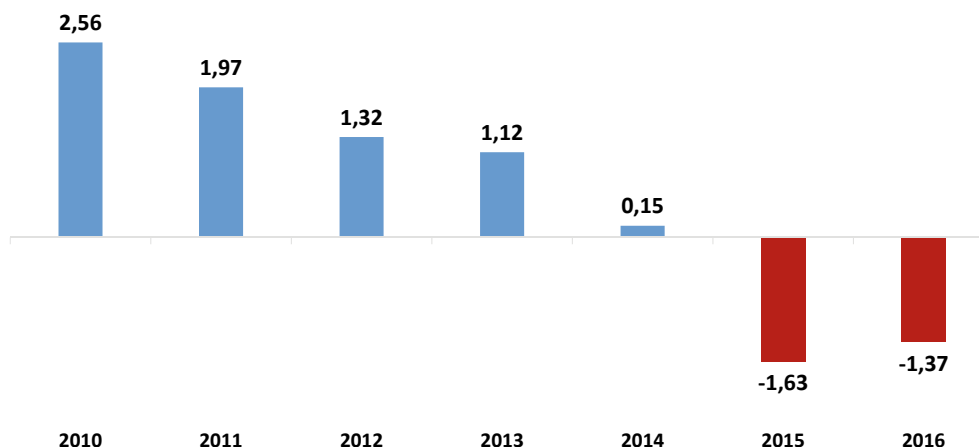
<sup>9</sup> Mensura o valor total de bens e serviços para uso final produzidos dentro do país.

<sup>10</sup> O consumo das famílias brasileiras representa cerca de 60% do PIB do país (IBGE, 2016).

<sup>11</sup> Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNAD Contínua), realizada pelo IBGE, divulgada em 24/2/2017 (IBGE, 2017c).

<sup>12</sup> Massa salarial representada pela massa de rendimentos de todos os trabalhos, habitualmente recebidos por mês, divulgada pela PNAD Contínua/IBGE.

Gráfico 2 – Saldo do emprego formal (em milhões) – Brasil, 2010 a 2016



Fonte: elaborado pela Gerência de Prospecção e Avaliação Educacional, com base nos dados do CAGED/MTE.

A recessão atual sucede um período de razoável desempenho econômico, no qual o PIB cresceu à taxa média de 3,6% entre os anos de 2006 e 2012 (IBGE, 2016), fundado principalmente no aumento das demandas internacional e doméstica por produtos brasileiros. Porém ambas se demonstraram insustentáveis no longo prazo, e o Brasil necessita de outras fontes de crescimento. Nesse sentido, um fator indispensável na sustentação do crescimento econômico de longo prazo é o incremento da produtividade.

Um determinante essencial para a elevação da produtividade é a educação e qualificação da mão de obra. Nessa circunstância, destaca-se a educação técnica e profissional dos trabalhadores brasileiros. De acordo com Veloso, Matos e Coelho (2014), no período de 2003-2013, o setor de serviços foi o maior responsável pelo crescimento da produtividade do trabalho na economia brasileira. Desse modo, a continuidade do incremento da produtividade nesse setor é essencial para o crescimento econômico sustentado no longo prazo. É nesse tocante que o Senac, no papel de principal ofertante de cursos de educação profissional para o Setor do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, continuará desempenhando papel fundamental na qualificação profissional da mão de obra e, com isso, contribuindo para a promoção do crescimento da economia brasileira.

Com as empresas e o mercado de trabalho passando por diversos ajustes em face da turbulência gerada pela recessão econômica, é importante que a estratégia de atuação do Senac continue assertiva, para combinar-se às atuais necessidades da sociedade, ainda mais diante do elevado desemprego, que aumenta a competitividade pelas então escassas vagas de trabalho. Diante disso, o Senac deve considerar ainda que, em paralelo à crise econômica, um acontecimento de natureza demográfica está prestes a atingir seu auge no Brasil e identifica-se como uma janela de oportunidade para promover ainda mais a educação profissional.

No decorrer dos próximos anos, o Brasil vivencia o auge do seu bônus demográfico. Este fenômeno é definido por um período de tempo no qual a estrutura etária da população apresenta uma redução na razão de dependência. Esse indicador “mede a participação relativa do contingente populacional potencialmente inativo, que deveria ser sustentado pela parcela da população potencialmente produtiva” (REDE INTERAGENCIAL DE INFORMAÇÕES PARA A SAÚDE, 2012). Os potencialmente inativos ou economicamente dependentes são considerados os menores de 15 anos de idade e os de 60 anos ou mais, e o segmento etário potencialmente produtivo, entre 15 e 59 anos.

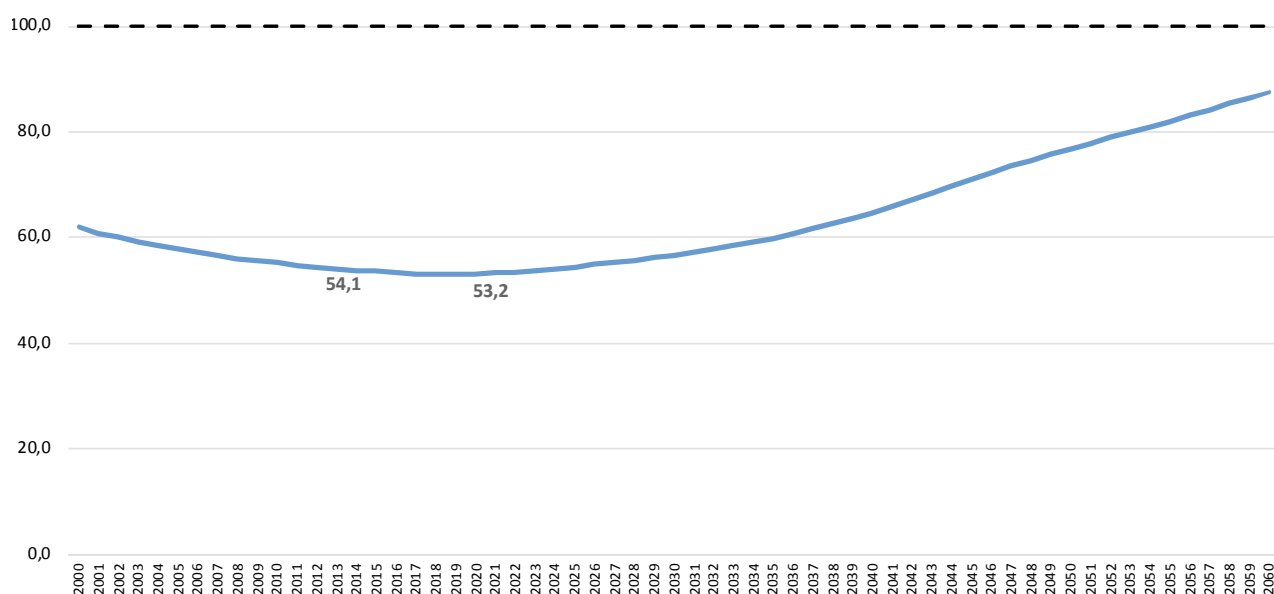
Para entender um pouco mais sobre o bônus demográfico, é necessário que se apresentem alguns dados sobre o volume e a distribuição da população brasileira segundo os grupos de idade. Atualmente tem-se a seguinte configuração: 22,7% têm de 0 a 14 anos, 12,1% têm 60 anos ou mais e 65,2%, 15 a 59 anos. As projeções do IBGE (2013) indicam que a distribuição por idade da população brasileira irá se alterar significativamente até 2060, e isso se deve à redução das taxas de fecundidade e mortalidade. O grupo de 0 a 14 anos, que já está em ritmo decrescente e que em 2016 representava 22,7% da população total, será responsável por apenas 13,0% em 2060, o que significa um total de 28,3 milhões de crianças e uma taxa média de crescimento ao ano de -1,0%. O segmento de 15 a 59, para o mesmo período, tem sua taxa de crescimento projetada para -0,4% a.a. e assim terá sua participação diminuída de 65,2% para 53,3%, alcançando 116,3 milhões em 2060. O único segmento que permanecerá crescendo será o de idosos (60 anos ou mais), com taxa média de crescimento em torno de 2,0% a.a. Em 2016 representava 12,1% e será responsável por 33,7% em 2060, totalizando um contingente de 73,5 milhões.



No Gráfico 3 pode ser observado que o Brasil se encontra no auge do bônus demográfico, que se dá entre 2013-2020, quando a razão de dependência apresentará seus menores níveis. Além do ritmo de crescimento cada vez menor da população de 0 a 14 anos, conforme visto anteriormente, a população brasileira vivencia um rápido processo de envelhecimento que se intensificará, impactando o mercado de trabalho e a Previdência Social. Para extrair o maior benefício possível do período de bônus demográfico e fundamentar os alicerces do crescimento futuro da economia brasileira, é essencial que haja promoção do investimento em formação de capital humano especialmente nesse período. Segundo Simões, Alves e Silva (2016, p. 557):

O avanço da educação superior e da qualificação da mão de obra é um dos fatores considerados essenciais não apenas para que as taxas de desocupação caiam, mas também para que se aumente a produtividade do trabalho e seja impulsionado o crescimento no país, especialmente num contexto demográfico que não será tão favorável ao crescimento por muito mais tempo.

Gráfico 3 – Razão de dependência total, Brasil 2000-2060



Fonte: IBGE (2013).

É nesse âmbito único que o Senac precisa definir suas estratégias de atuação, compatibilizando seus cursos com as dinâmicas do mercado de trabalho. E esta pesquisa visa subsidiar a gestão estratégica da Instituição a partir de informações sobre as preferências e necessidades das empresas por formação profissional nesse período excepcional da economia brasileira.

## 4. Demanda atual no contexto nacional

### 4.1 Perfil da amostra

A amostra desta pesquisa foi constituída por 3.000 entrevistas, distribuídas nas 27 unidades da federação. O público-alvo foi composto por representantes das empresas do setor do Comércio de Bens, Serviços e Turismo nossas principais demandantes de mão de obra, e, por consequência, potenciais demandantes de formação profissional da área de atuação do Senac.

A amostra executada foi bem distribuída geograficamente, contemplando 484 municípios distintos. No entanto houve uma tendência de se concentrar em capitais (63,0%), provavelmente em função do maior nível socioeconômico e da maior disponibilidade dessas empresas. A Tabela 4 revela as dez cidades com mais entrevistas realizadas, sendo todas capitais.

Tabela 4 – Distribuição das empresas entrevistadas, por localização das empresas – Senac, 2016

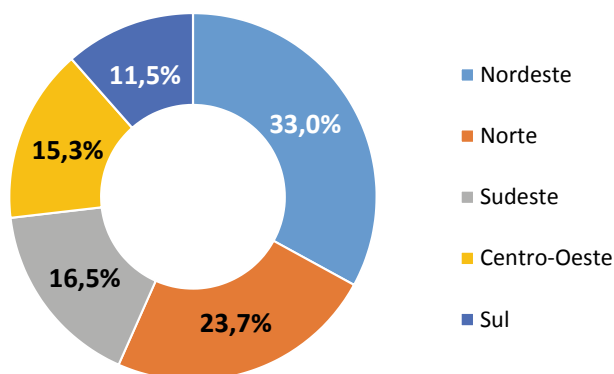
Cidade	n	%	Ranking
São Luís	99	3,32%	1º
Aracaju	97	3,23%	2º
Teresina	97	3,23%	3º
Boa Vista	94	3,13%	4º
Rio Branco	93	3,08%	5º
Manaus	92	3,05%	6º
Maceió	91	3,05%	7º
Rio de Janeiro	82	2,74%	8º
Natal	82	2,73%	9º
Macapá	82	2,72%	10º

Fonte: Gerência de Prospecção e Avaliação Educacional, 2016.

Nota: na tabela, não foram elencadas todas as cidades. Portanto não somam 100%.

As empresas entrevistadas concentraram-se no Nordeste (33,0%) e no Norte (23,7%) – compreendendo mais da metade da amostra, como aponta o gráfico a seguir.

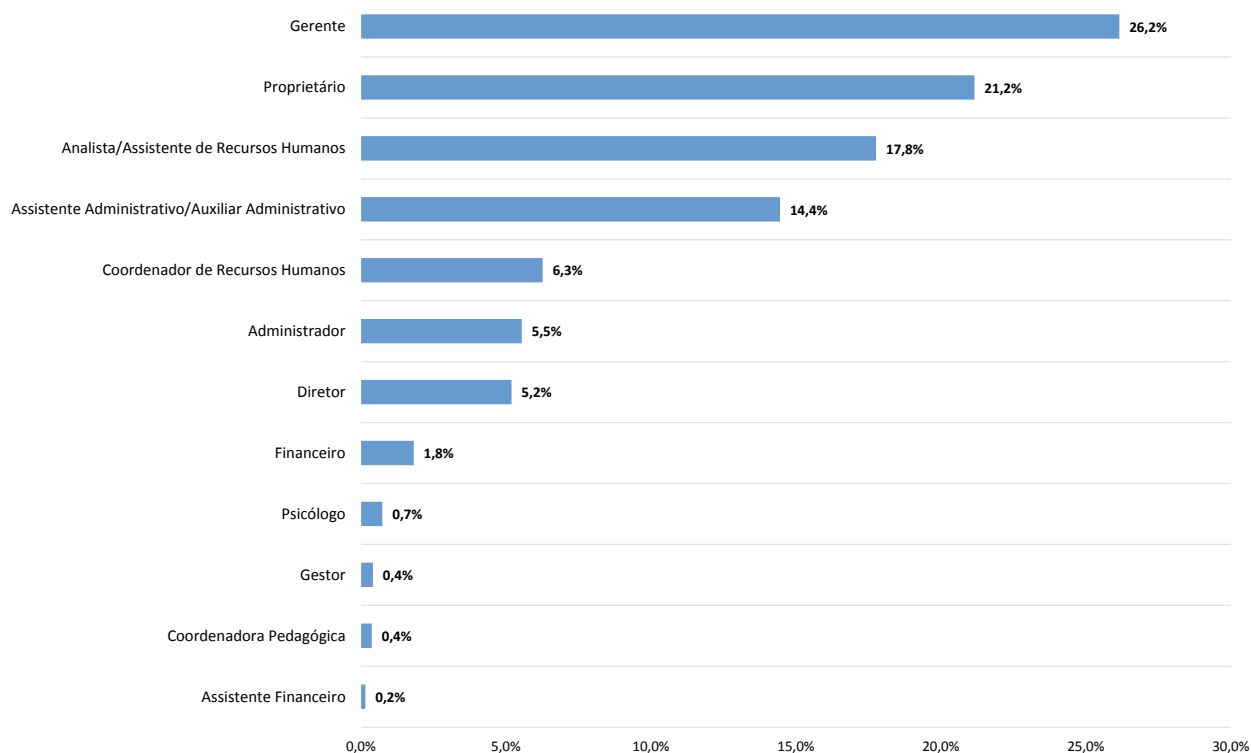
Gráfico 4 – Distribuição das empresas entrevistadas, por região – Senac, 2016



Fonte: Gerência de Prospecção e Avaliação Educacional, 2016.

Ao analisar o perfil da amostra, percebe-se que, de fato, as entrevistas podem retratar a “voz” do mercado, dado o alto nível gerencial e de tomada de decisão dos entrevistados, quando a maioria são ora gerentes (26,2%), ora proprietários (21,2%).

Gráfico 5 – Distribuição das empresas entrevistadas, por cargo do representante entrevistado – Senac, 2016



Fonte: Gerência de Prospecção e Avaliação Educacional, 2016.

Nota: devido ao arredondamento em função da atribuição de pesos para cada observação, os valores absolutos podem divergir no somatório.

Apesar de a amostra apresentar uma distribuição equitativa entre os sexos dos entrevistados – 59,7% de mulheres e 40,3% de homens – há uma relação bastante desigual quando analisamos a distribuição de entrevistados por cargos: a exemplo do que se observa no mundo corporativo atual, é possível verificar que quanto maior o nível hierárquico do respondente dentro da empresa, maior é a concentração de homens. Por exemplo: dos homens, 77,4% concentram-se em alto nível hierárquico, sendo diretores, gerentes ou proprietários. As mulheres concentram-se em áreas de menor poder de decisão das empresas: 53,9% delas estão alocadas entre os cargos de RH e de assistente administrativo.

Tabela 5 – Distribuição das empresas entrevistadas, por cargo do representante entrevistado, segundo sexo – Senac, 2016

Cargo do Entrevistador	Sexo					
	Masculino		Feminino		Total	
	n	%	n	%	n	%
Gerente	420	34,7%	365	20,4%	785	26,2%
Profissional de Recursos Humanos	118	9,8%	602	33,6%	721	24,0%
Proprietário	396	32,7%	239	13,3%	635	21,2%
Assistente Administrativo/Auxiliar Administrativo	71	5,9%	362	20,2%	433	14,4%
Administrador	58	4,8%	108	6,0%	166	5,5%
Diretor	120	9,9%	36	2,0%	156	5,2%
Financeiro	18	1,5%	37	2,1%	55	1,8%
Psicólogo	0	0,0%	22	1,2%	22	0,7%
Gestor	4	0,3%	8	0,5%	12	0,4%
Coordenadora Pedagógica	2	0,2%	9	0,5%	11	0,4%
Assistente Financeiro	2	0,2%	3	0,2%	5	0,2%
<b>Total</b>	<b>1.209</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.791</b>	<b>100,0%</b>	<b>3.000</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Gerência de Prospecção e Avaliação Educacional, 2016.

Nota 1: devido ao arredondamento em função da atribuição de pesos para cada observação, os valores absolutos podem divergir no somatório.

O desenho amostral foi realizado com vistas a abranger todos os tipos de empresa, para que pudessem ser observadas diferentes realidades de cada eixo, uma vez que entendemos que as dimensões implicam distintas demandas, dificuldades e perfis heterogêneos. Como resultado, observa-se a concentração da amostra no Eixo Gestão e Negócios, a exemplo do que ocorre na Produção Educacional do Senac (mais de um terço das matrículas totais são provenientes deste eixo), sendo seguido por Turismo, Hospitalidade e Lazer (10,2%), e Ambiente e Saúde (8,3%).

Ao analisar a distribuição da amostra por eixos tecnológicos, segundo sexo dos respondentes, nota-se a prevalência de mulheres nos eixos Ambiente e Saúde e Desenvolvimento Educacional e Social, cujas atividades são consideradas tipicamente “femininas”. Já os homens são a maioria nos eixos Informação e Comunicação, e Recursos Naturais.

**Tabela 6 – Distribuição das empresas entrevistadas, por eixo e por sexo do entrevistado – Senac, 2016**

Eixo da empresa	Sexo					
	Masculino		Feminino		Total	
	n	%	n	%	n	%
Gestão e Negócios	816	41,8%	1.136	58,2%	1.952	65,1%
Turismo, Hospitalidade e Lazer	115	37,7%	191	62,3%	306	10,2%
Ambiente e Saúde	61	24,6%	187	75,4%	248	8,3%
Infraestrutura	70	46,1%	82	53,9%	152	5,1%
Informação e Comunicação	51	52,7%	45	47,3%	96	3,2%
Desenvolvimento Educacional e Social	24	29,0%	59	71,0%	83	2,8%
Produção Alimentícia	33	45,2%	40	54,8%	73	2,4%
Produção Cultural e Design	14	39,0%	22	61,0%	36	1,2%
Segurança	11	41,5%	16	58,5%	27	0,9%
Recursos Naturais	14	50,4%	13	49,6%	27	0,9%
<b>Total</b>	<b>1.209</b>	<b>40,3%</b>	<b>1.791</b>	<b>59,7%</b>	<b>3.000</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Gerência de Prospecção e Avaliação Educacional, 2016.

Nota: devido ao arredondamento em função da atribuição de pesos para cada observação, os valores absolutos podem divergir no somatório.

Nota-se que a maior parte das empresas é micro (até nove funcionários) – 40%, aproximadamente. Esta categoria foi segmentada para que se pudessem observar características específicas das empresas deste porte – maioria do setor no País.

**Tabela 7 – Distribuição das empresas entrevistadas, por porte de número de funcionários – Senac, 2016**

Porte das Empresas	Distribuição da Amostra	
	n	%
1 funcionário	83	2,8%
2 a 4 funcionários	504	16,8%
5 a 9 funcionários	603	20,1%
10 a 24 funcionários	582	19,4%
25 a 49 funcionários	334	11,1%
50 a 99 funcionários	316	10,5%
Mais de 100 funcionários	577	19,2%
<b>Total</b>	<b>3.000</b>	<b>100%</b>

Fonte: Gerência de Prospecção e Avaliação Educacional, 2016.

Nota: devido ao arredondamento em função da atribuição de pesos para cada observação, os valores absolutos podem divergir no somatório.

Apesar do pequeno porte da maioria das empresas, pode-se dizer que 1/3 das empresas entrevistadas comercializa seus produtos e/ou serviços em abrangência nacional (31,7%) e 61,3% em abrangência local, municipal e estadual. Isso pode ser favorecido por serviços de correspondências e pelos novos canais de vendas pela internet

e ferramentas de comunicação. A maioria também tende a destinar suas vendas aos dois tipos de público: pessoas físicas e pessoas jurídicas – dado muito relacionado ao tipo de atividade em que estas empresas se inserem.

A distribuição da abrangência das empresas nas regiões é bastante similar. Em média, 78% atuam em âmbito nacional, estadual e local. A exceção é a região Sudeste, que, com esse mesmo percentual, além de atuar em nível nacional e estadual, tem uma forte presença municipal. Já a atuação no mercado internacional dessas empresas nas regiões ainda é incipiente, variando de 5,9% no Norte a 9,6% no Sul do país.

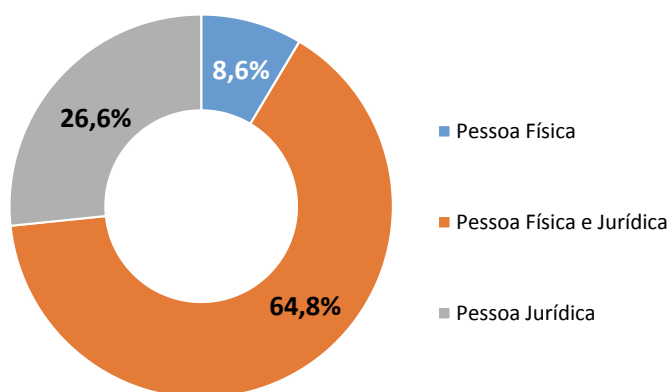
**Tabela 8 – Distribuição das empresas entrevistadas, por abrangência de atuação – Senac, 2016**

Abrangência de Atuação da sua Empresa	Distribuição da Amostra	
	n	%
Nacional	952	31,7%
Estadual	714	23,8%
Local	619	20,6%
Municipal	508	16,9%
Internacional	208	6,9%
<b>Total</b>	<b>3.000</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Gerência de Prospecção e Avaliação Educacional, 2016.

Nota: devido ao arredondamento em função da atribuição de pesos para cada observação, os valores absolutos podem divergir no somatório.

**Gráfico 6 – Distribuição das empresas entrevistadas, por tipo de cliente atendido – Senac, 2016**



Fonte: Gerência de Prospecção e Avaliação Educacional, 2016.

Dos estabelecimentos entrevistados, quase 2/3 concentram-se em segmentos de Gestão e Comércio: sendo 1/3 em atividades de gestão (serviços administrativos/financeiros, logística e recursos humanos) e 1/3 em atividade de comércio (vendas a atacado, varejo e supermercados). Essa concentração de empresas está alinhada à concentração da oferta de cursos (produção) do Senac. O restante das empresas estava distribuído entre outras atividades econômicas, destacando que Hotelaria e Turismo foi responsável por 8,2%.

Tabela 9 – Distribuição das empresas entrevistadas, por atividade econômica – Senac, 2016

Principal Atividade da Empresa	Distribuição da Amostra	
	n	%
Gestão (serviços administrativos/financeiros, logística, recursos humanos)	1.022	34,1%
Comércio (vendas de bens de varejo e atacado, supermercados)	961	32,0%
Hotelaria e Turismo (hospedagem, serviços turísticos)	247	8,2%
Infraestrutura (conservação e zeladoria condominiais, serviços domésticos)	174	5,8%
Saúde (consultório/clínica, hospital, exames laboratoriais, estética)	156	5,2%
Informática (técnico em informática, serviços de TI)	85	2,8%
Educação (idiomas, Libras, instituições de ensino e projetos sociais)	83	2,8%
Produção de alimentos (confeitaria, padaria, açougue)	73	2,4%
Gastronomia (restaurante, bar etc.)	59	2,0%
Beleza (salão de beleza, depilação)	54	1,8%
Recursos Naturais (atividades de estudos geológicos)	27	0,9%
Segurança (segurança do trabalho)	27	0,9%
Moda (confeção, costura)	22	0,7%
Design (design de interiores)	9	0,3%
<b>Total</b>	<b>3.000</b>	<b>100%</b>

Fonte: Gerência de Prospecção e Avaliação Educacional, 2016.

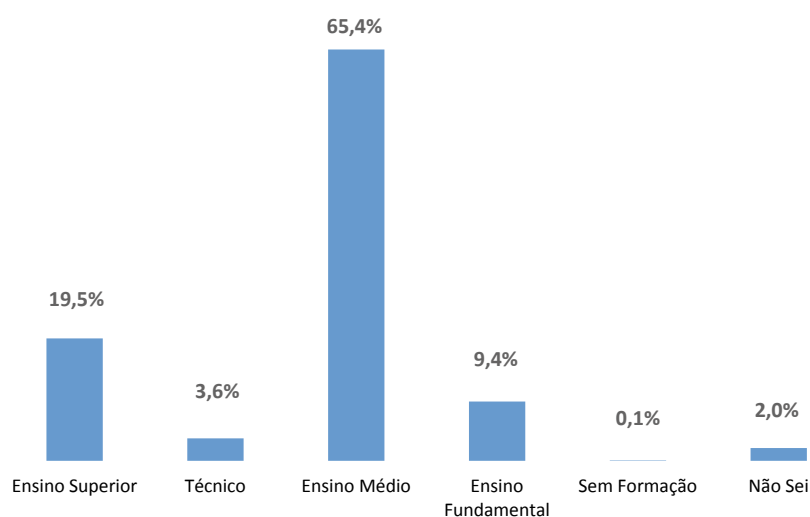
Nota: devido ao arredondamento em função da atribuição de pesos para cada observação, os valores absolutos podem divergir no somatório.

Pode-se dizer que a escolaridade predominante dos funcionários das empresas investigadas é consideravelmente baixa, uma vez que, na maioria (65,4%), os empregados têm somente o ensino médio. Destaca-se a baixa frequência de funcionários com nível técnico nestes estabelecimentos (3,6%), ou seja, temos pouquíssimos profissionais formados em cursos técnicos trabalhando nas empresas.

Podemos avaliar que a baixa escolaridade, identificada nas empresas da amostra, torna-se relativamente compreensível quando se observam as principais especialidades nestas empresas – com ocupações que não demandam anos de escolaridade avançados, a saber: vendas, atendente, recepcionista, secretária, ajudante de carga, entre outros citados pelos participantes.

Mesmo assim, este é um ponto relevante, pois o nível de escolaridade é uma fonte importante de aumento da produtividade do trabalho e do país. Se a oferta de bens e serviços é realizada por profissionais com apenas o ensino médio, a instituição tem de estar preparada para ouvir as necessidades do mercado, se aproximar das empresas e qualificar esses profissionais para que tenham certificação técnica, impactando positivamente na produtividade desse trabalhador, promovendo assim um círculo positivo de crescimento da empresa, ampliação da oferta de bens e serviços – e, conseqüentemente, maiores salários para os empregados.

Gráfico 7 – Distribuição das empresas entrevistadas, por escolaridade predominante dos funcionários – Senac, 2016



Fonte: Gerência de Prospecção e Avaliação Educacional, 2016.

Ao analisar a escolaridade predominante nas empresas entrevistadas segundo os Eixos Tecnológicos, identifica-se que há predominância de mão de obra com alto nível de escolaridade (ensino superior) nas empresas do eixo de Desenvolvimento Educacional e Social (82,9%), sendo também uma característica comum nos eixos de Informação e Comunicação (49,8%), Recursos Naturais (46,5%), e Segurança (46,3%). Em todos os demais, o ensino médio é a escolaridade marcante nessas empresas.

**Tabela 10 – Distribuição das empresas entrevistadas, por escolaridade predominante dos funcionários, segundo Eixos Tecnológicos – Senac, 2016**

Eixo Tecnológico	Escolaridade Predominante dos Funcionários							Total
	Ensino Médio	Ensino Superior	Ensino Fundamental	Técnico	Não Sei	Sem Formação		
Ambiente e Saúde	n	139	63	10	24	13	0	248
	%	55,9%	25,2%	4,1%	9,5%	5,2%	0,0%	100,0%
Desenvolvimento Educacional e Social	n	13	69	0	1	0	0	83
	%	16,2%	82,9%	0,0%	0,9%	0,0%	0,0%	100,0%
Gestão e Negócios	n	1.355	355	156	53	33	0	1.952
	%	69,4%	18,2%	8,0%	2,7%	1,7%	0,0%	100,0%
Informação e Comunicação	n	33	48	0	13	2	0	96
	%	34,3%	49,8%	0,3%	13,6%	2,0%	0,0%	100,0%
Infraestrutura	n	100	7	37	3	4	1	152
	%	65,7%	4,3%	24,5%	2,1%	2,9%	0,5%	100,0%
Produção Alimentícia	n	47	1	23	1	0	0	73
	%	64,0%	1,5%	32,1%	1,4%	0,6%	0,4%	100,0%
Produção Cultural e Design	n	21	7	7	0	0	0	36
	%	58,7%	19,5%	19,8%	1,0%	1,0%	0,0%	100,0%
Recursos Naturais	n	9	13	4	1	0	0	27
	%	32,8%	46,5%	15,2%	3,7%	0,9%	0,9%	100,0%
Segurança	n	6	12	0	8	0	0	27
	%	24,0%	46,3%	0,5%	27,9%	1,4%	0,0%	100,0%
Turismo, Hospitalidade e Lazer	n	240	10	44	4	7	1	306
	%	78,4%	3,4%	14,5%	1,2%	2,2%	0,4%	100,0%
<b>Total</b>	<b>n</b>	<b>1.963</b>	<b>584</b>	<b>283</b>	<b>107</b>	<b>61</b>	<b>2</b>	<b>3.000</b>
	<b>%</b>	<b>65,4%</b>	<b>19,5%</b>	<b>9,4%</b>	<b>3,6%</b>	<b>2,0%</b>	<b>0,1%</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Gerência de Prospecção e Avaliação Educacional, 2016.

Nota: devido ao arredondamento em função da atribuição de pesos para cada observação, os valores absolutos podem divergir no somatório.

Os empresários foram questionados sobre a profissão/especialidade mais frequente em sua empresa, e o gráfico a seguir apresenta o ranking considerando essas dez principais profissões, que totalizaram 51,4%. Destes, 25% são especialidades como vendas, atendente/recepcionista/secretária e ajudante de carga. São profissões que demandam baixo nível de escolaridade, no entanto, conforme dito anteriormente, o nível de escolaridade é fundamental para o aumento da produtividade do trabalho e do país, sendo assim um ponto de atenção para a instituição. O restante das profissões, que contabilizou 48,6%, está distribuído de forma pulverizada, em mais de 130 especialidades, que, em sua maioria, também têm um perfil de baixa escolaridade.

Gráfico 8 – Ranking das profissões/especialidades mais frequentes nas empresas – Senac, 2016



Fonte: Gerência de Prospecção e Avaliação Educacional, 2016.

Nota: no gráfico, não foram elencadas todas as citações. Portanto não somam 100%.

## 4.2 Contratação de pessoal

Nesta edição, foram investigados aspectos relacionados à contratação de pessoal, especificamente nos últimos 12 meses, de modo a compreender o comportamento e as expectativas dos demandantes de mão de obra, sobretudo no contexto da crise econômica em que o Brasil se encontra. Algumas perguntas são sugeridas: no último ano, contratou ou demitiu funcionários? Qual foi o saldo dessas movimentações? Quais foram os profissionais mais prejudicados diante da crise? Quais são as expectativas dos empresários para o próximo ano? A data de corte para a pesquisa foi agosto de 2016.

### 4.2.1 Contratações e demissões nos últimos 12 meses

Como movimento natural do mercado de trabalho, a maioria das empresas entrevistadas apontou contratações e demissões nos últimos 12 meses, a contar do momento da realização dessas entrevistas. As distribuições entre os respondentes que contrataram e demitiram foram bem próximas (72,3% contrataram, 71,7% demitiram), correspondendo a 61,9% das empresas da amostra.

Interessante notar que 17,7% dos entrevistados apontaram que, nas empresas nas quais se inserem, o quadro de funcionários permaneceu o mesmo, não apresentando nem demissões nem contratações. Por outro lado, 9,7% das empresas demitiram, mas não contrataram ninguém.

Tabela 11 – Distribuição das empresas entrevistadas, segundo a ocorrência de demissões e contratações de funcionários – Senac, 2016

Nos últimos 12 meses sua empresa contratou funcionários?	Nos últimos 12 meses sua empresa demitiu funcionários?							
	Sim		Não		Não Sei		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Sim	1.858	61,9%	300	10,0%	11	0,4%	2.168	72,3%
Não	291	9,7%	531	17,7%	3	0,1%	825	27,5%
Não Sei	2	0,1%	0	0,0%	5	0,2%	7	0,2%
<b>Total</b>	<b>2.150</b>	<b>71,7%</b>	<b>830</b>	<b>27,7%</b>	<b>20</b>	<b>0,7%</b>	<b>3.000</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Gerência de Prospecção e Avaliação Educacional, 2016.

Nota 1: porcentagens proporcionais ao total de 3.000 entrevistas.

Nota 2: devido ao arredondamento em função da atribuição de pesos para cada observação, os valores absolutos podem divergir no somatório.



Analisando o saldo de movimentações de empregos, reportado pelas empresas nesta pesquisa, houve fechamento de 1.449 postos de trabalho no setor. Observa-se o maior volume de demissões na região Sul, com saldo líquido de 887 demissões nos últimos 12 meses. Sudeste e Nordeste também apresentaram queda expressiva, ao passo que as empresas entrevistadas no Centro-Oeste mantiveram seu quadro de funcionários relativamente estável, apesar da alta rotatividade. Na contramão da crise, as empresas entrevistadas no Norte indicaram um mercado de trabalho consideravelmente aquecido, com saldo líquido de 565 contratações.

**Tabela 12 – Movimentação dos postos de trabalho, nos últimos 12 meses, nas empresas entrevistadas – Senac, 2016**

Movimentação dos postos de trabalho nos últimos 12 meses	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Total
Contratações	2.370	3.458	3.807	3.463	1.624	14.721
Demissões	1.805	4.009	4.326	4.350	1.680	16.170
<b>Saldo</b>	<b>565</b>	<b>-551</b>	<b>-519</b>	<b>-887</b>	<b>-57</b>	<b>-1.449</b>

Fonte: Gerência de Prospecção e Avaliação Educacional, 2016.

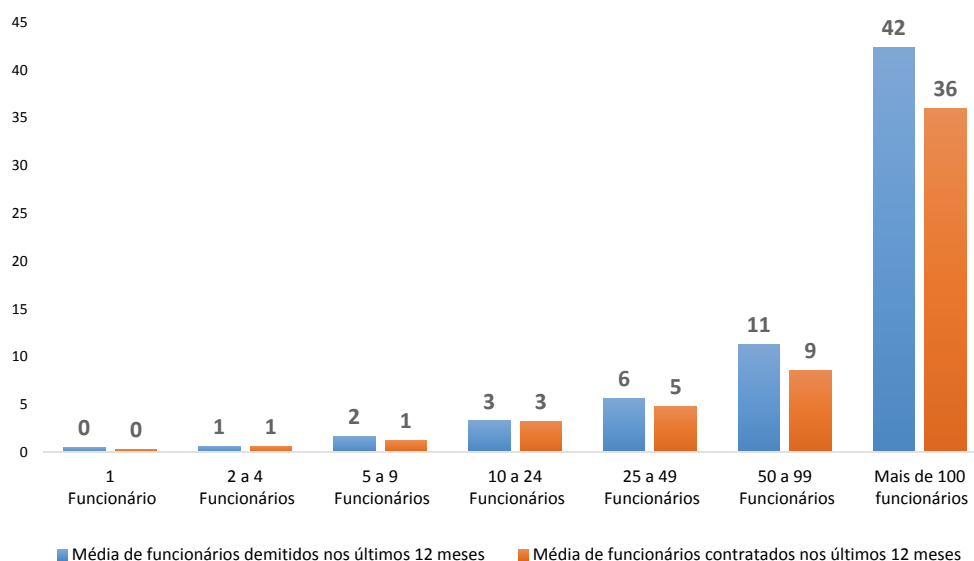
Nota 1: para o cálculo das contratações e demissões dos funcionários, foram retirados os outliers

Nota 2: saldo = número de contratações – número de demissões.

Nota 3: devido ao arredondamento em função da atribuição de pesos para cada observação, os valores absolutos podem divergir no somatório.

Ao analisar o Gráfico 9, as empresas de micro e pequeno porte, com até 49 funcionários, apresentam este comportamento de troca, com número de demissões e contratações praticamente idênticos. Nesta perspectiva, podemos inferir uma troca de funcionário por um salário menor. Já as empresas de médio e grande porte, em média, demitiram mais do que contrataram, mas ainda com rotatividade expressiva.

**Gráfico 9 – Média de funcionários demitidos e contratados por empresa, segundo porte da empresa – Senac, 2016**



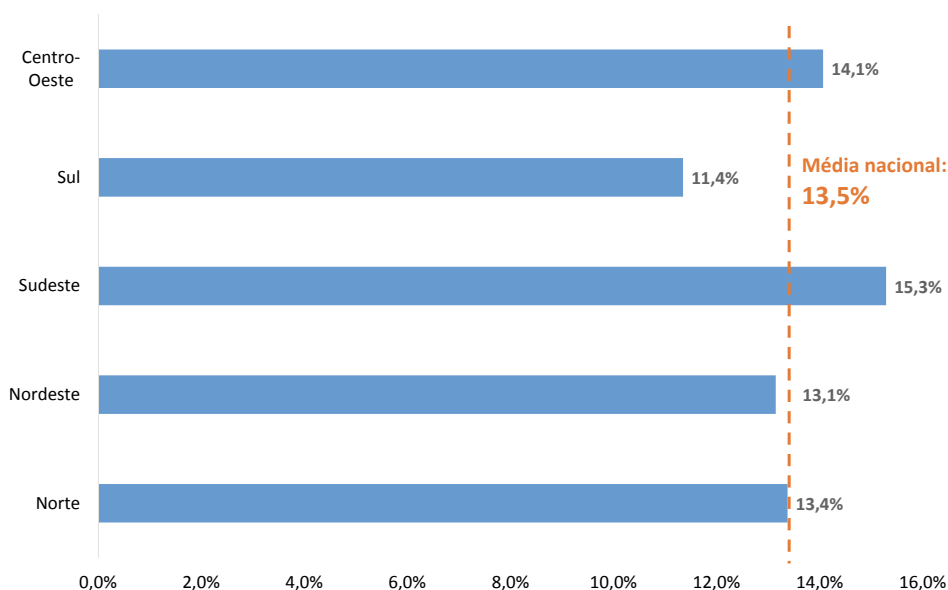
Fonte: Gerência de Prospecção e Avaliação Educacional, 2016.

Nota: para o cálculo da média dos funcionários contratados e demitidos foram retirados os outliers.

Quando relacionadas as demissões ao percentual médio, as empresas entrevistadas desligaram 13,5% de seu quadro de funcionários nos últimos 12 meses<sup>13</sup>. Conforme gráfico abaixo, as empresas da região Sudeste foram as mais impactadas, com redução de 15,3% do número de funcionários.

<sup>13</sup> Para o percentual médio de demissões, calculou-se uma proporção simples, dada pelo número total de demissões nos últimos 12 meses por empresa, dividindo-o pelo somatório de número total de demissões nos últimos 12 meses por empresa e porte da empresa atual.

Gráfico 10 – Percentual médio de demissão dos funcionários, por Grandes Regiões – Senac, 2016



Fonte: Gerência de Prospecção e Avaliação Educacional, 2016.

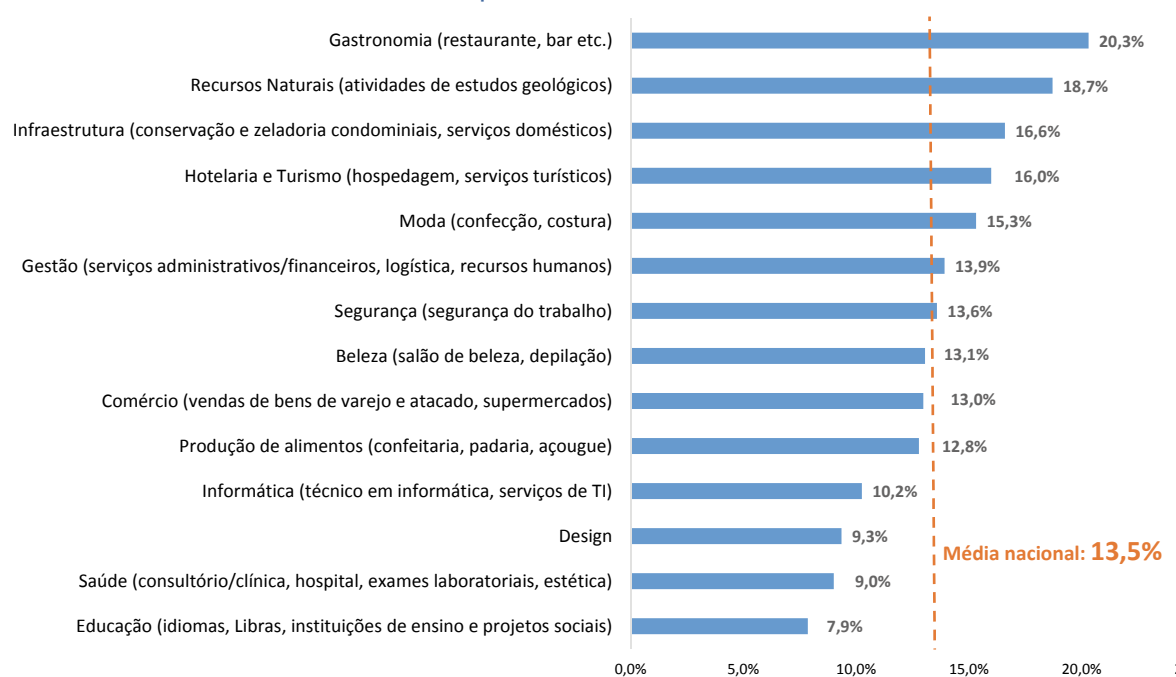
Sobre as atividades econômicas, as empresas ligadas a Desenvolvimento Educacional e Social parecem ter sofrido menor impacto no seu quadro de funcionários, com desligamento médio de 7,9% do seu porte. Na sequência, atividades do ramo de Saúde também apresentaram redução bastante menor em relação à média nacional.

Uma possível explicação é que ambas as atividades são consideradas serviços essenciais ao consumidor e, possivelmente, as últimas a serem cortadas da cesta de consumo. Sendo, portanto, menos impactadas pela crise econômica – apesar de não ilesas. Por outro lado, as empresas ofertantes de serviços considerados mais supérfluos, como Gastronomia (bares e restaurantes), foram aquelas que apontaram maior redução do quadro de funcionários no último ano, com queda de 20,3%, o que pode indicar que essas empresas sofreram mais com a crise econômica dos últimos meses.

Com um olhar sobre a Produção do Senac, a queda no número de matrículas nos cursos de gastronomia<sup>14</sup> que qualificam para o mercado de trabalho também foi observada. Considerando os cursos de Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio, Qualificação Profissional e Qualificação Profissional Técnica no período de 2014 a 2016, houve uma queda expressiva de aproximadamente 40%, sendo mais intensa no segundo ano na maioria dos DRs. As exceções foram em Tocantins, Senac Gastronomia e São Paulo, que registraram aumento nas matrículas de 36,2%, 29,4% e 4,0%, respectivamente.

<sup>14</sup> Sistema de Gestão da Produção/DN (2014) e Ambiente de Recepção da Produção/DN (2015 e 2016).

Gráfico 11 – Percentual médio de demissão dos funcionários, por atividade econômica das empresas – Senac, 2016



Fonte: Gerência de Prospecção e Avaliação Educacional, 2016.

Apesar dessa redução, foi observado um pequeno aumento, na média nacional, na oferta de matrículas do Senac de cursos livres agrupados em categorias<sup>15</sup> na área de Gastronomia.

Segundo dados de 2014, 2015 e 2016<sup>16</sup>, o número médio de matrículas nesse período foi de 45.100, com uma taxa de crescimento de 14,0%. Se a oferta de matrícula de cursos livres for observada por DR, a tendência regional segue a tendência nacional de crescimento, à exceção da Bahia, que registrou queda em todo o período. Tocantins e Paraíba tiveram os maiores aumentos ao longo de 2014 a 2016.

Essas informações podem indicar que essas categorias de cursos são uma alternativa de ocupação e de renda complementar para o domicílio em um momento de crise, visto que têm uma pequena carga horária e oferecem um certificado na área específica. Diferente dos cursos de qualificação e habilitação técnica, acima mencionados, que possuem uma duração maior e, portanto, a absorção mais tardia pelo mercado de trabalho. Essa movimentação pode ser uma resposta à recessão que o País atravessa.

Em relação ao perfil, os funcionários mais demitidos e contratados foram aqueles com Ensino Médio – explicado pelo nível de escolaridade característico da amostra. Isto é, o que foi determinante não parece ter sido o nível de escolaridade, mas outros motivos, como por exemplo, o nível salarial.

Em cenários de crise, esse é um comportamento comum no mercado de trabalho – trocam-se funcionários de escolaridade e especialidades similares, contratando-os por salários menores. Pelo lado dos ofertantes de mão de obra, profissionais tornam-se mais propensos a aceitar salários menores a ficar sem qualquer trabalho em cenários difíceis.

<sup>15</sup> São categorias denominadas de programas dos tipos Socioculturais, Socioprofissionais e Instrumentais. São elas: Bebidas e Coquetéis; Biscoitos Variados; Bolos e Tortas; Congelamento de Alimentos; Cozinha Executiva; Culinária Alternativa; Culinária Básica; Culinária Temática; Decoração e Ornamentação de Pratos e Mesas; Doces; Enogastronomia; Enologia; Entradas; Etiqueta Social, Profissional e à Mesa; Gastronomia e Alimentação; Massas Diversas; Molhos; Organização de Buffets e Banquetes; Pães; Preparo de Café; Preparo de Doces à Base de Chocolate; Preparo de Lanches; Preparo de Pratos Salgados; Salgados e Doces; Segurança na Manipulação de Alimentos; Sobremesas; Sopas e Cremes; Sorvetes Caseiros.

<sup>16</sup> Sistema de Gestão da Produção/DN (2014) e Ambiente de Recepção da Produção/DN (2015 e 2016).

**Tabela 13 – Distribuição das empresas entrevistadas, por escolaridade predominante dos funcionários contratados – Senac, 2016**

Qual é o nível de escolaridade predominante dos funcionários contratados?	Distribuição da Amostra	
	n	%
Ensino Médio	1.482	68,4%
Ensino Superior	344	15,9%
Ensino Fundamental	188	8,7%
Não Sei	91	4,2%
Técnico	62	2,9%
Sem Formação	1	0,1%
<b>Total</b>	<b>2.168</b>	<b>100%</b>

Fonte: Gerência de Prospecção e Avaliação Educacional, 2016.

Nota 1: só é considerado nesta pergunta quem respondeu que contratou funcionários nos últimos 12 meses.

Nota 2: devido ao arredondamento em função da atribuição de pesos para cada observação, os valores absolutos podem divergir no somatório.

**Tabela 14 – Distribuição das empresas entrevistadas, por escolaridade predominante dos funcionários demitidos – Senac, 2016**

Qual é o nível de escolaridade predominante dos funcionários demitidos nos últimos 12 meses?	Distribuição da Amostra	
	n	%
Ensino Médio	1.496	69,6%
Ensino Superior	264	12,3%
Ensino Fundamental	242	11,3%
Não Sei	90	4,2%
Técnico	50	2,3%
Sem Formação	8	0,4%
<b>Total</b>	<b>2.150</b>	<b>100%</b>

Fonte: Gerência de Prospecção e Avaliação Educacional, 2016.

Nota 1: só é considerado nesta pergunta quem respondeu que demitiu funcionários nos últimos 12 meses.

Nota 2: devido ao arredondamento em função da atribuição de pesos para cada observação, os valores absolutos podem divergir no somatório.

Quando questionada sobre contratação de mão de obra qualificada diante da crise econômica atual, a maior parte dos empresários (45,9%) indicou não ter havido qualquer mudança e 20,9% declararam terem sido favorecidos (Tabela 15). Essa tendência também foi verificada por eixo. No entanto, em relação ao porte, pode-se observar que quanto maior a empresa, mais elevados são os percentuais de não ter havido mudança ou ter sido favorecida. Nas empresas com 250 funcionários ou mais, aproximadamente 81% declararam que não houve mudança ou foram favorecidas. Ambas as respostas indicam um aspecto positivo. Não ter sofrido mudança ou ter sido favorecida significa que ainda não foram afetadas pelos efeitos de um cenário econômico que não é favorável à ampliação de seu quadro de funcionários. Também relevante é a informação de que 30,9% das empresas declararam que a contratação de profissionais qualificados foi dificultada diante da crise, embora 40,3% destes tenham declarado que pretendem contratar nos próximos 12 meses. Isso pode indicar certo otimismo em relação ao mercado, independentemente do porte.

**Tabela 15 – Distribuição das empresas entrevistadas, por opinião quanto à contratação de mão de obra diante da crise econômica – Senac, 2016**

A contratação de mão de obra qualificada diante da crise econômica atual	Distribuição da Amostra	
	n	%
Não houve mudanças	1.377	45,9%
Foi dificultada	928	30,9%
Foi favorecida	628	20,9%
Não sei	68	2,3%
<b>Total</b>	<b>3.000</b>	<b>100%</b>

Fonte: Gerência de Prospecção e Avaliação Educacional, 2016.

Nota: devido ao arredondamento em função da atribuição de pesos para cada observação, os valores absolutos podem divergir no somatório.

Contudo a percepção empresarial sobre a contratação de mão de obra qualificada durante a crise econômica foi diferenciada entre as Grandes Regiões, embora em todas elas a maioria dos empresários tenha declarado não ter enfrentado mudanças, conforme revela a Tabela 16. As diferenças encontram-se nas regiões Sul e Sudeste, onde as empresas revelaram-se mais favorecidas pela situação econômica para contratação de profissionais qualificados, quando comparadas àquelas que declaram que tiveram dificuldades.

**Tabela 16 – Distribuição das empresas entrevistadas, por região e opinião quanto à contratação de mão de obra diante da crise econômica – Senac, 2016**

A contratação de mão de obra qualificada diante da crise econômica atual	Norte		Nordeste		Sudeste		Sul		Centro-Oeste	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Não houve mudanças	347	48,8%	459	46,4%	213	43,0%	139	40,4%	219	47,5%
Foi dificultada	226	31,9%	324	32,7%	131	26,4%	96	27,9%	151	32,8%
Foi favorecida	129	18,1%	175	17,7%	146	29,4%	97	28,2%	82	17,8%
Não sei	8	1,2%	32	3,3%	6	1,2%	12	3,5%	9	2,0%
<b>Total</b>	<b>710</b>	<b>100%</b>	<b>989</b>	<b>100%</b>	<b>496</b>	<b>100%</b>	<b>345</b>	<b>100%</b>	<b>460</b>	<b>100%</b>

Fonte: Gerência de Prospecção e Avaliação Educacional, 2016.

Nota: devido ao arredondamento em função da atribuição de pesos para cada observação, os valores absolutos podem divergir no somatório.

#### 4.2.2 Projeção de contratações para os próximos 12 meses

Alguns empresários entrevistados ainda vislumbram o próximo ano (2017) com alguma incerteza ou pessimismo: 34,3% não pretendem contratar e 22,2% não souberam responder sobre a contratação de novos funcionários – juntos compreendem mais da metade das respostas. Todavia, tratando as categorias isoladamente, a maioria apontou a possibilidade de contratar profissionais (43,5%).

**Tabela 17 – Distribuição das empresas entrevistadas, por intenção de contratação – Senac, 2016**

Nos próximos 12 meses sua empresa pretende contratar	Distribuição da Amostra	
	n	%
Pretende contratar	1.306	43,5%
<i>Mais que nos últimos 12 meses</i>	540	41,3%
<i>Menos que nos últimos 12 meses</i>	267	20,5%
<i>Mesmo número dos últimos 12 meses</i>	499	38,2%
Não pretende contratar	1.028	34,3%
Não sei	666	22,2%
<b>Total</b>	<b>3.000</b>	<b>100%</b>

Fonte: Gerência de Prospecção e Avaliação Educacional, 2016.

Nota: devido ao arredondamento em função da atribuição de pesos para cada observação, os valores absolutos podem divergir no somatório.

Dos que pretendem contratar, a maior parte tem intenção de admitir pelo menos o mesmo número de funcionários em comparação com o ano anterior (79,5%). Por um lado, esse resultado pode indicar que há certo otimismo por parte dos empresários em relação à crise econômica; por outro, a contratação poderá ocorrer para substituir mão de obra com menores salários.

Na contramão da média nacional, a região Sul mostrou-se mais otimista na contratação de funcionários, pois 23,7% dos empresários pretendem contratar mais do que nos últimos 12 meses.

**Tabela 18 – Distribuição das empresas entrevistadas, por região e por intenção de contratação – Senac, 2016**

Nos próximos 12 meses sua empresa pretende contratar:	Norte		Nordeste		Sudeste		Sul		Centro-Oeste	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Nenhum funcionário	233	32,9%	369	37,3%	171	34,4%	73	21,0%	183	39,7%
Mesmo número dos últimos 12 meses	105	14,7%	154	15,6%	95	19,2%	53	15,3%	92	20,1%
Mais que nos últimos 12 meses	126	17,7%	159	16,1%	87	17,5%	82	23,7%	86	18,8%
Não sei	182	25,7%	218	22,1%	109	21,9%	90	26,1%	66	14,4%
Menos que nos últimos 12 meses	64	9,0%	89	9,0%	35	7,0%	48	13,8%	32	7,0%
<b>Total</b>	<b>710</b>	<b>100%</b>	<b>989</b>	<b>100%</b>	<b>496</b>	<b>100%</b>	<b>345</b>	<b>100%</b>	<b>460</b>	<b>100%</b>

Fonte: Gerência de Prospecção e Avaliação Educacional, 2016.

Nota: devido ao arredondamento em função da atribuição de pesos para cada observação, os valores absolutos podem divergir no somatório.

#### 4.2.3 Dificuldades no recrutamento

As dificuldades para contratação de profissionais, sejam eles qualificados ou não, são uma preocupação recorrente no mundo do trabalho e, portanto, foram também objeto de investigação nesta pesquisa. A despeito disso, apenas 22% dos empresários entrevistados informaram não ter qualquer dificuldade para contratação de pessoal.

Podendo declarar mais de um motivo como dificuldade na contratação, entre as empresas que declararam ter alguma dificuldade, houve predominância da falta de pessoal de conhecimento técnico (presente em 48,2% das citações) – fato este que reforça a carência por demanda por formação profissional e que pode se relacionar com a escolaridade média dos funcionários destas empresas, com poucos anos de estudo, equivalente ao Ensino Médio. Na sequência, foram apontadas a falta de pessoal com experiência profissional (31,9%) e problemas de comportamento e postura pessoal (22,9%).

A contratação de funcionários com nível médio, sem uma qualificação técnica, pode não estar suprindo a necessidade do mercado. Segundo Joachim Calleja (RIGHETTI, 2016), diretor do Centro Europeu de Educação e Formação Profissional (Cedefop), a educação técnica prepara técnicos altamente qualificados em diversos setores econômicos, o que, além de incentivar a inovação, também desempenha papel de inclusão social. Em um momento de crise vivido pelo país, são instituições como o Senac que podem ter esse papel importante para o mercado de trabalho. Diante desses resultados, é necessário pensar em ações mais diretas do Senac junto às empresas para demonstrar o diferencial de um quadro mais qualificado tecnicamente. Além de uma divulgação mais ampla e massiva dos cursos existentes.

Entre os eixos, a falta de pessoal com conhecimento técnico é um obstáculo bastante comum entre as empresas dos eixos de Recursos Naturais (60,4%) e Gestão e Negócios (53,7%), entre outros. Já a experiência profissional aparece como principal dificuldade no momento da seleção de pessoal para os eixos Ambiente e Saúde (42,9%), Produção Alimentícia (43,3%), e Turismo, Hospitalidade e Lazer (38,0%).

**Tabela 19 – Distribuição das principais dificuldades encontradas para o recrutamento de funcionários, por Eixo Tecnológico – Senac, 2016**

Qual é a principal dificuldade encontrada para o recrutamento de funcionários em sua empresa?	Eixo										
	Ambiente e Saúde	Desenv. Educacional e Social	Gestão e Negócios	Informação e Comunicação	Infra-estrutura	Prod. Alimentícia	Prod. Cultural e Design	Recursos Naturais	Segurança	Turismo, Hospitalidade e Lazer	Total
Falta de pessoal com conhecimento técnico	34,2%	37,5%	53,7%	48,8%	39,2%	35,1%	45,2%	60,4%	47,7%	36,8%	48,2%
Falta de pessoal com experiência profissional	42,9%	28,7%	29,0%	24,5%	36,1%	43,3%	44,8%	31,4%	26,7%	38,0%	31,9%
Problemas de comportamento/postura pessoal	22,3%	24,4%	22,8%	15,5%	24,7%	25,9%	13,3%	14,5%	31,4%	24,8%	22,9%
Expectativa de salários acima das possibilidades da empresa	11,5%	10,0%	13,2%	11,8%	11,3%	11,2%	9,3%	15,0%	8,9%	10,1%	12,3%
Baixo número de candidatos	9,7%	4,8%	6,9%	5,1%	4,1%	4,8%	4,3%	4,5%	6,8%	4,7%	6,5%
Falta nível de escolaridade adequado para a função	0,0%	0,0%	0,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,6%
Muitos impostos	0,0%	0,0%	0,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%
Flexibilidade de horário	0,4%	0,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,3%	0,2%
<b>Total de empresas que responderam ter alguma dificuldade</b>	<b>173</b>	<b>69</b>	<b>1.452</b>	<b>76</b>	<b>129</b>	<b>63</b>	<b>30</b>	<b>21</b>	<b>22</b>	<b>266</b>	<b>2.301</b>

Fonte: Gerência de Prospecção e Avaliação Educacional, 2016.

Nota 1: devido ao arredondamento em função da atribuição de pesos para cada observação, os valores absolutos podem divergir no somatório.

Nota 2: base de comparação de 2.301 respondentes que declararam ter alguma dificuldade no recrutamento. Respostas de múltipla escolha (tendo 2.833 respostas, ultrapassando, portanto, 100,0%).

O Quadro 1 apresenta as duas profissões ou especialidades mais citadas, declaradas de forma espontânea pelos entrevistados com difícil acesso para contratação em suas empresas atualmente. No Brasil, especificamente no Setor do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, Vendas foi a função mais citada neste quesito, seguido por Serviços Administrativos. Cabe notar que as profissões mais escassas no mercado variam de um Eixo Tecnológico para outro em função de suas particularidades e atividades profissionais – como apontado no Quadro 1.

**Quadro 1 – Profissões ou especialidades com mais dificuldades de contratação, por Eixo Tecnológico – Senac, 2016**

Eixo Tecnológico	Profissões ou especialidades	
	1ª	2ª
Ambiente e Saúde	Atendente/Recepção/Secretaria	Médico
Desenvolvimento Educacional e Social	Professor	Auxiliar/Monitor
Gestão e Negócios	Vendas	Administração/Administrativo
Informação e Comunicação	Técnico em informática	Vendas
Infraestrutura	Auxiliar de limpeza	Ajudante geral/Serviços gerais
Produção Alimentícia	Padeiro	Confeiteiro
Produção Cultural e Design	Costureira	Jardineiro
Recursos Naturais	Operador de máquinas	Geólogo
Segurança	Técnico de segurança do trabalho	Médico examinador
Turismo, Hospitalidade e Lazer	Atendente/Recepção/Secretaria	Cozinheiro
<b>Total</b>	<b>Vendas</b>	<b>Administração/Administrativo</b>

Fonte: Gerência de Prospecção e Avaliação Educacional, 2016.

Estas profissões ou especialidades com maiores dificuldades de contratação sinalizam uma possível demanda reprimida e um ponto de atenção importante para a questão de formação profissional. Estas ocupações de difícil acesso são, no entanto, praticamente as mesmas que aquelas mais demandadas e necessárias pelas empresas atualmente, tais como reveladas no Quadro 2, reforçando a necessidade de ação e planejamento de cursos relacionados a elas.

**Quadro 2 – Profissões ou especialidades mais necessárias na empresa, por Eixo Tecnológico – Senac, 2016**

Eixo Tecnológico	Profissões ou especialidades	
	1ª	2ª
Ambiente e Saúde	Médico	Técnico em enfermagem
Desenvolvimento Educacional e Social	Professor	Auxiliar/monitor
Gestão e Negócios	Vendas	Administração/administrativo
Informação e Comunicação	Técnico em informática	Analista de TI/Informática
Infraestrutura	Segurança/vigilante	Administração/administrativo
Produção Alimentícia	Atendente/Recepção/Secretaria	Padeiro
Produção Cultural e Design	Costureira	Arquiteto
Recursos Naturais	Engenheiro ambiental	Operador de máquinas
Segurança	Técnico de segurança do trabalho	Administração/Administrativo
Turismo, Hospitalidade e Lazer	Atendente/Recepção/Secretaria	Cozinheiro
<b>Total</b>	<b>Vendas</b>	<b>Administração/administrativo</b>

Fonte: Gerência de Prospecção e Avaliação Educacional, 2016.

#### 4.2.4 Impactos sobre mão de obra frente às inovações tecnológicas

Por um lado, as inovações tecnológicas podem trazer grande impacto na demanda por formação profissional, pois algumas profissões começam a se destacar, e, por outro, profissões que antes tinham alta demanda passam a ficar ultrapassadas ou necessitam ser adaptadas à nova realidade. Apesar disso, a maioria dos entrevistados (59,9%) apontou não necessitar de mais mão de obra especializada diante das inovações recentes. Informação e Comunicação foi o eixo tecnológico que mais precisou de funcionários capacitados em face dessas mudanças, em 52,2% dos casos. Isto pode ser justificado porque inerente ao Eixo Informação e Comunicação está a área de Tecnologia da Informação (TI), que abrange o tratamento, a organização, o armazenamento, a transmissão, a segurança e o gerenciamento de um volume grande de dados.

**Tabela 20 – Distribuição das empresas, segundo necessidade de mão de obra mais capacitada diante das inovações tecnológicas, segundo Eixos Tecnológicos – Senac, 2016**

Eixo Tecnológico		Você necessitou de mão de obra mais capacitada diante das recentes inovações tecnológicas?		
		Não	Sim	Total
Ambiente e Saúde	n	153	95	248
	%	61,6%	38,4%	100,0%
Desenvolvimento Educacional e Social	n	49	34	83
	%	59,0%	41,0%	100,0%
Gestão e Negócios	n	1.111	841	1.952
	%	56,9%	43,1%	100,0%
Informação e Comunicação	n	46	50	96
	%	47,8%	52,2%	100,0%
Infraestrutura	n	100	52	152
	%	66,1%	33,9%	100,0%
Produção Alimentícia	n	55	18	73
	%	74,7%	25,3%	100,0%
Produção Cultural e Design	n	27	9	36
	%	74,3%	25,7%	100,0%
Recursos Naturais	n	20	7	27
	%	74,1%	25,9%	100,0%
Segurança	n	18	9	27
	%	66,1%	33,9%	100,0%
Turismo, Hospitalidade e Lazer	n	219	87	306
	%	71,5%	28,5%	100,0%
<b>Total</b>	<b>n</b>	<b>1.797</b>	<b>1.203</b>	<b>3.000</b>
	<b>%</b>	<b>59,9%</b>	<b>40,1%</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Gerência de Prospecção e Avaliação Educacional, 2016.

Nota: devido ao arredondamento em função da atribuição de pesos para cada observação, os valores absolutos podem divergir no somatório.

Os empresários que afirmaram ter necessidade de mão de obra mais capacitada diante das inovações tecnológicas também citaram, de forma espontânea, até três profissões ou especialidades que consideraram ser as mais impactadas. A tabela a seguir traz as dez profissões ou especialidades mais citadas e corrobora a informação anterior: Analista de Tecnologia e Informação ou Analista de Informática apresentou o maior número de citações na pesquisa, correspondendo a 17,2% do total de respondentes, seguido dos profissionais da Administração (11,7%) e de Vendas (11,1%). No entanto vale destacar que esses resultados apontam uma dificuldade dos empresários de identificar inovações em outras áreas, além das associadas a informática e tecnologia.

**Tabela 21 – Ranking das profissões mais impactadas, por inovações tecnológicas, por Grandes Regiões – Senac, 2016**

Cite pelo menos uma profissão ou especialidade que foi impactada por essas inovações tecnológicas	Região					Total	%
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste		
Analista de TI/Informática	44	52	42	32	38	207	17,2%
Administração/Administrativo	30	62	16	7	26	140	11,7%
Vendas	27	33	26	21	26	133	11,1%
Logística	19	34	0	7	0	59	4,9%
Contador	6	21	7	0	21	54	4,5%
Atendente/Recepção/Secretaria	9	21	6	14	3	53	4,4%
Área fiscal	18	14	1	0	7	40	3,3%
Mecânico	17	7	7	0	7	38	3,2%
Técnicos	7	13	8	3	4	35	2,9%

Fonte: Gerência de Prospecção e Avaliação Educacional, 2016.

Nota 1: devido ao arredondamento em função da atribuição de pesos para cada observação, os valores absolutos podem divergir no somatório.

Nota 2: a porcentagem foi calculada em relação ao total de empresários que afirmaram ter necessidade de mão de obra mais capacitada diante das inovações tecnológicas (1.203).



Entendidas as principais dificuldades de contratação de profissionais das empresas, e considerando seu comportamento diante das demissões e contratações nos últimos meses, bem como suas expectativas para o próximo ano, faz-se necessário estender o estudo para a análise de demanda por formação profissional atual. A próxima seção traz resultados interessantes sobre profissões e especialidades mais necessárias no presente e de que forma estas empresas estão formando seus profissionais e o que esperam deles em termos de qualificação.

### 4.3 Demanda por formação profissional

Entender o que o mercado espera em termos de formação profissional é parte fundamental para a estratégia de negócio do Senac. Para um bom direcionamento, faz-se necessário compreender as urgências atuais, em termos de especializações e profissões, as expectativas em relação ao perfil desses profissionais, considerando também a realização de treinamentos.

#### 4.3.1 Requisitos profissionais mais importantes para as empresas

Nesta edição, foram averiguados os requisitos profissionais mais importantes na percepção dos empresários, buscando alinhar, em certa medida, às marcas formativas do Senac: domínio técnico-científico, visão crítica, atitude empreendedora, atitude sustentável e atitude colaborativa. A fim de facilitar o entendimento, buscou-se utilizar também palavras-chaves destas categorias<sup>17</sup>.

**Atitude colaborativa** (colaboração, boa comunicação, trabalho em equipe) foi o requisito profissional citado como o mais importante entre as empresas, de forma geral. Essa evidência reforça que a formação de um profissional vai além do conhecimento técnico, ao contrário do senso comum, constituindo-se primordialmente em sua formação pessoal, de postura e comunicação – independentemente da área de atuação (em 43,7% dos casos). Destacam-se os eixos de Turismo, Hospitalidade e Lazer (54,5%), Gestão e Negócios (45,8%), Desenvolvimento Educacional e Social (44,6%), Ambiente e Saúde (38,7%) e Produção Alimentícia (34,8%).

Apesar de a maioria dos empresários ter apontado a atitude colaborativa como o principal requisito profissional, o **domínio técnico-científico** (25,8%) foi a segunda marca formativa mais citada entre os empresários. Desagregando a informação por Eixos Tecnológicos, em quatro deles, foi o requisito mais importante, superando a atitude colaborativa: Segurança (35,1%), Produção Cultural e Design (34,8%), Recursos Naturais (34,1%), e Informação e Comunicação (30,0%).

Em ordem de importância, a terceira e a quarta marcas formativas mais citadas foram: **atitude empreendedora** (19,0%), que envolve iniciativa, criatividade e dinamismo; e **visão crítica** (7,1%), que exige reflexão e propostas de melhorias. No entanto, quando observadas por eixo, alternam-se entre si.

Importante notar que a **atitude sustentável**, que se entende por valores como ética, cidadania e uso consciente de recursos, foi a marca formativa menos citada entre os respondentes como relevante para o perfil de seus funcionários. A exceção é para o eixo tecnológico Infraestrutura, que, comparado à média dos eixos (2,6%), registrou um percentual de 13,7%.

<sup>17</sup> A pergunta dos requisitos profissionais mais importantes para o profissional que busca em sua empresa é um questionamento que gera uma classificação por ordem de importância, da maior para a menor, com cinco opções.

Tabela 22 – Distribuição das empresas, segundo requisitos profissionais, por Eixo Tecnológico – Senac, 2016

Dentre os seguintes requisitos profissionais que citei, quais são os mais importantes para o profissional que busca em sua empresa?	Eixo																					
	Ambiente e Saúde		Desenvolvimento Educacional e Social		Gestão e Negócios		Informação e Comunicação		Infraestrutura		Produção Alimentícia		Produção Cultural e Design		Recursos Naturais		Segurança		Turismo, Hospitalidade e Lazer		Total	
Atitude colaborativa (colaboração, boa comunicação, trabalho em equipe)	96	38,7%	37	44,6%	893	45,8%	22	23,4%	45	29,3%	25	34,8%	10	27,1%	8	29,4%	7	24,1%	167	54,5%	1.310	43,7%
Domínio técnico-científico (conhecimentos, habilidades e técnicas adequadas)	89	35,9%	26	30,7%	490	25,1%	29	30,0%	32	20,8%	22	29,5%	13	34,8%	9	34,1%	9	35,1%	55	18,1%	773	25,8%
Atitude empreendedora (iniciativa, criatividade, dinamismo)	38	15,5%	12	14,4%	403	20,7%	21	21,4%	23	15,4%	10	13,6%	4	12,2%	4	14,9%	6	20,7%	50	16,2%	571	19,0%
Visão crítica (reflexão e propostas de melhorias)	6	2,4%	5	5,5%	118	6,1%	17	18,0%	28	18,3%	11	14,6%	8	22,1%	4	13,4%	3	12,2%	13	4,2%	212	7,1%
Atitude sustentável (ética, cidadania, uso consciente de recursos)	7	2,8%	2	2,9%	20	1,0%	4	4,1%	21	13,7%	5	7,2%	1	3,8%	2	5,6%	1	5,0%	14	4,5%	77	2,6%
Não soube responder	12	4,7%	2	2,0%	27	1,4%	3	3,0%	4	2,5%	0	0,4%	0	0,0%	1	2,7%	1	2,9%	8	2,5%	56	1,9%
<b>Total</b>	<b>248</b>	<b>100,0%</b>	<b>83</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.952</b>	<b>100,0%</b>	<b>96</b>	<b>100,0%</b>	<b>152</b>	<b>100,0%</b>	<b>73</b>	<b>100,0%</b>	<b>36</b>	<b>100,0%</b>	<b>27</b>	<b>100,0%</b>	<b>27</b>	<b>100,0%</b>	<b>306</b>	<b>100,0%</b>	<b>3.000</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Gerência de Prospecção e Avaliação Educacional, 2016.

Nota: devido ao arredondamento em função da atribuição de pesos para cada observação, os valores absolutos podem divergir no somatório.

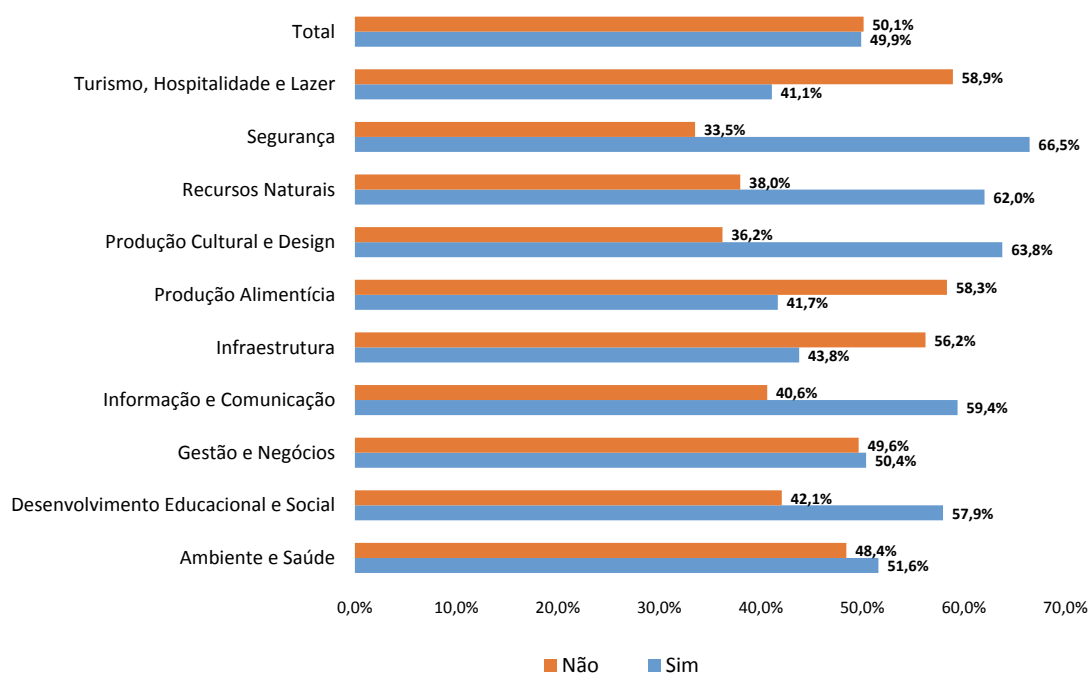
Além das marcas formativas que envolvem aspectos comportamentais e técnicos, a pesquisa também investigou sobre a certificação técnica. As empresas entrevistadas se mostraram bastante divididas em relação à bonificação para aqueles funcionários que possuem certificação técnica (49,9%), em detrimento daqueles sem certificação.

Apesar da não bonificação, o mercado continua exigindo maior qualificação técnica dos empregados, e a maioria dos empresários, 62,2%, reconhece a necessidade de uma maior capacitação/treinamento. Desses, 73,3% o fazem. E segundo dados do Suplemento de Educação e Qualificação Profissional da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios de 2014 do IBGE, 28% das pessoas que concluíram o nível técnico e estavam trabalhando na área de formação declararam que o diploma foi o diferencial.

O gráfico a seguir revela, no entanto, que a certificação técnica tem diferente importância para as empresas, quando distinguidas por Eixo Tecnológico. As empresas dos eixos de Segurança, Recursos Naturais e Produção Cultural e Design são as que costumam remunerar mais o funcionário com certificação técnica comparativamente ao funcionário sem certificação (aproximadamente 2/3 delas). Com proporções menores, mas ainda expressivas, os empresários dos eixos Desenvolvimento Educacional e Social (57,9%) e Informação e Comunicação (59,4%) também declararam remunerar mais funcionários com certificação técnica. Já Turismo, Hospitalidade e Lazer foi o eixo que mais os empresários declararam que não remuneraram mais o funcionário com certificação

técnica comparativamente ao funcionário sem certificação (58,9%), seguido da Produção Alimentícia (58,3%) e da Infraestrutura (56,2%).

**Gráfico 12 – Distribuição das empresas, por Eixo Tecnológico, segundo bonificação da certificação técnica – Senac, 2016**



Fonte: Gerência de Prospecção e Avaliação Educacional, 2016.

#### 4.3.2 Capacitação e treinamento dos profissionais

Ao analisar o desempenho da mão de obra de sua empresa, 62,2% dos empresários entrevistados apontaram a necessidade de capacitação ou treinamento corporativo para realização das atividades. Esta foi uma opinião geral, em todos os Eixos Tecnológicos – sendo ainda mais pertinente para as empresas do eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer (73,2%). Embora os empresários tenham apontado a necessidade de capacitação, não estão dispostos a remunerar mais o funcionário. E, também, a maioria acredita que a responsabilidade da capacitação é do funcionário.

Entre as profissões ou especialidades mais citadas, que necessitam de mais treinamento ou capacitação, estão atendente, receptionista ou secretária, bem como outras posições administrativas – fundamentais, sobretudo no Setor de Comércio de Bens, Serviços e Turismo, que trabalha diretamente com a clientela. O Quadro 3 revela as profissões ou especialidades citadas por cada Eixo Tecnológico.

**Quadro 3 – Duas profissões ou especialidades que atualmente demandam maior necessidade de capacitação/treinamento na sua empresa, por Eixo Tecnológico – Senac, 2016**

Eixo Tecnológico	Profissão ou especialidade que atualmente requer maior necessidade de capacitação/treinamento (educacional) na sua empresa	
	1ª	2ª
Ambiente e Saúde	Atendente/Recepção/Secretaria	Enfermeiro
Desenvolvimento Educacional e Social	Professor	Atendente/Recepção/Secretaria
Gestão e Negócios	Vendas	Administração/Administrativo
Informação e Comunicação	Técnico de informática	Analista de TI/Informática
Infraestrutura	Administração/Administrativo	Segurança/Vigilante
Produção Alimentícia	Atendente/Recepção/Secretaria	Padeiro
Produção Cultural e Design	Costureira	Jardineiro
Recursos Naturais	Administração/Administrativo	Operador de máquinas
Segurança	Técnico de segurança do trabalho	Atendente/Recepção/Secretaria
Turismo, Hospitalidade e Lazer	Atendente/Recepção/Secretaria	Cozinheiro
<b>Total*</b>	<b>Vendas</b>	<b>Atendente/Recepção/Secretaria</b>

Fonte: Gerência de Prospecção e Avaliação Educacional, 2016.

Nota: 18,5% não souberam responder a pergunta ou apontaram não haver especialidade ou profissão com necessidade de treinamento.

Coerente com a natureza do negócio comercial e com as ocupações citadas no quadro anterior, atendimento ao cliente foi o tipo de treinamento profissional mais citado pelos empresários, presente em quase ¼ das respostas – resultado expressivo no eixo Gestão e Negócios. Cabe destacar que as respostas foram citadas de forma espontânea pelos entrevistados.

**Tabela 23 – Distribuição dos dez treinamentos mais necessários nas empresas entrevistadas – Senac, 2016**

Tipo de capacitação ou treinamento estão necessitando	Total	
	n	%
Atendimento ao cliente	450	24,1%
Área operacional	230	12,3%
Conhecimento técnico na área	165	8,9%
Vendas	128	6,9%
Não soube responder	94	5,0%
Relação interpessoal	72	3,8%
Área contábil	65	3,5%
Cursos motivacionais	46	2,5%
Administração/Administrativo	40	2,2%
Recursos Humanos	30	1,6%
Logística	29	1,6%

Fonte: Gerência de Prospecção e Avaliação Educacional, 2016.

Nota: devido ao arredondamento em função da atribuição de pesos para cada observação, os valores absolutos podem divergir no somatório.

Na maior parte das entrevistas por Eixos Tecnológicos, treinamento na área operacional e conhecimento técnico na área, fundamentais para o bom exercício da função, também foram apontados como sendo algumas das maiores necessidades de capacitação para prática do negócio.

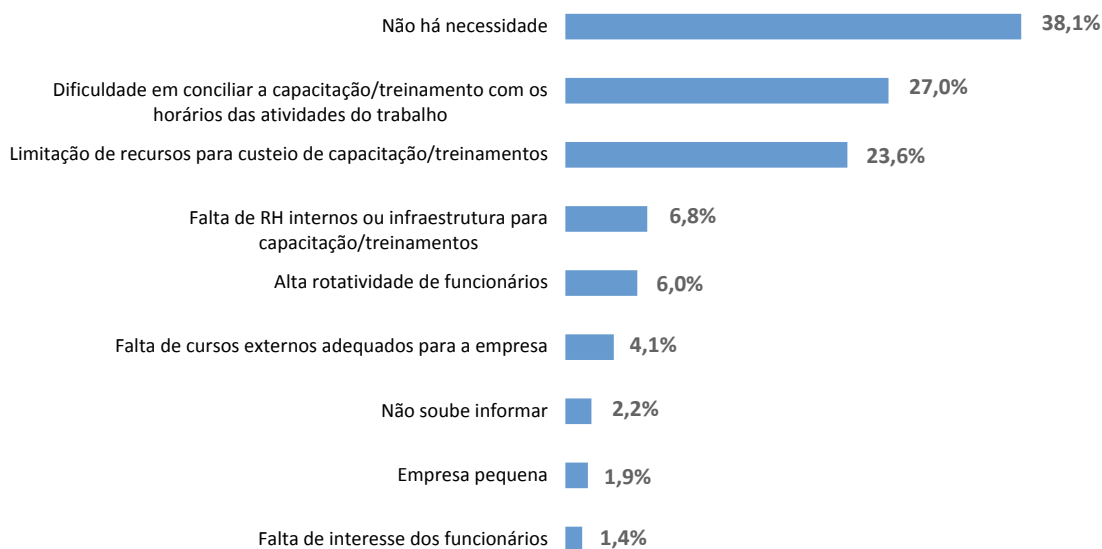
**Quadro 4 – Dois principais tipos de capacitação ou treinamento mais necessários, por Eixo Tecnológico – Senac, 2016**

Eixo Tecnológico	Tipo de capacitação ou treinamento mais necessário	
	1º	2º
Ambiente e Saúde	Atendimento ao cliente	Técnico na área da Saúde
Desenvolvimento Educacional e Social	Atendimento ao cliente	Especialização para professores
Gestão e Negócios	Atendimento ao cliente	Área operacional
Informação e Comunicação	Conhecimento técnico na área	Técnico em informática
Infraestrutura	Conhecimento técnico na área	Atendimento ao cliente
Produção Alimentícia	Atendimento ao cliente	Conhecimento técnico na área
Produção Cultural e Design	Corte e costura	Jardinagem
Recursos Naturais	Área operacional	Conhecimento técnico na área
Segurança	Conhecimento técnico na área	Atendimento ao cliente
Turismo, Hospitalidade e Lazer	Atendimento ao cliente	Conhecimento técnico na área
<b>Total</b>	<b>Atendimento ao cliente</b>	<b>Área operacional</b>

Fonte: Gerência de Prospecção e Avaliação Educacional, 2016.

Como supramencionado, a maioria dos respondentes identifica alguma necessidade de capacitação e treinamento. A despeito disso, 26,4% responderam não realizar qualquer tipo de investimento neste sentido. Entre os principais motivos, colocam-se a falta de necessidade (38,1%), a dificuldade em conciliar horários de treinamento com a jornada de trabalho de seus funcionários (27,0%) e a limitação de recursos financeiros para tal prática (23,6%).

**Gráfico 13 – Distribuição dos motivos para não realizar capacitação ou treinamento dos funcionários – Senac, 2016**



Fonte: Gerência de Prospecção e Avaliação Educacional, 2016.

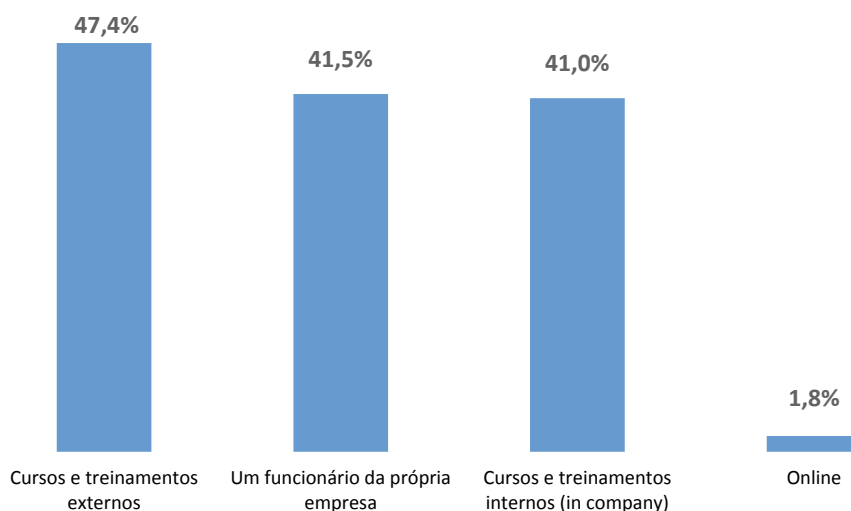
\*Nota: base de comparação de 792 respondentes que não realizam capacitação/treinamento de seus empregados. Respostas de múltipla escolha (tendo 882 respostas, ultrapassando, portanto, 100,0%).

Questionados sobre a realização de capacitação e treinamento, 73,6% dos representantes das empresas sinalizaram investir na formação profissional de seus funcionários, apesar de a maioria acreditar que esse tipo de investimento seja de responsabilidade do próprio empregado (45,5%). Somente 27% dos respondentes indicaram que o empregador deva ser o responsável pela qualificação de mão de obra. A mesma proporção respondeu ser do governo esse papel (26,9%) – opiniões comuns em todas as Grandes Regiões.

Das 2.208 empresas da amostra que investem no treinamento de seus funcionários, estas fazem por meio de cursos e treinamentos externos (47,4%) e outra parcela aproveita os próprios funcionários para capacitar os demais

colegas de trabalho, contemplando 41,5% das respostas. Cabe ressaltar que ainda é substancialmente baixo o percentual daqueles que utilizam cursos on-line para treinamento corporativo (1,8%).

**Gráfico 14 – Distribuição das formas de capacitação/treinamento corporativo pelas empresas entrevistadas – Senac, 2016**



Fonte: Gerência de Prospecção e Avaliação Educacional, 2016.

\*Nota: base de comparação de 2.208 respondentes que realizam capacitação/treinamento de seus empregados. Respostas de múltipla escolha (tendo 2.908 respostas, ultrapassando, portanto, o total de respondentes e superando 100,0%).

#### 4.3.3 Parceria entre as empresas e instituições de ensino

Apesar da alta frequência de empresas que investem em seus recursos humanos por meio de cursos e treinamento, somente uma pequena parcela dessas mantém parceria com alguma instituição (35,1%). Questionadas sobre a existência de parcerias com instituições de ensino, 65% das empresas declararam não ter, sendo que 38,1% afirmaram que não há necessidade, 27,0% têm dificuldade em conciliar a capacitação com os horários de trabalho e outros 23,6% têm limitação de recursos. Apesar do percentual elevado de empresas que não têm parceria, 57,6% desses empresários declararam que, ao analisar o desempenho da mão de obra de sua empresa, acreditam que há necessidade de uma maior capacitação/treinamento. Essas informações indicam que existe espaço para conquistar parcela dessas empresas tendo o Senac como parceiro na formação profissional.

Das 2.208 empresas que realizam algum tipo de capacitação/treinamento, apenas 35,1% afirmaram manter parceria com instituições de ensino. A maior parte das parcerias citadas foi com o Sistema S, representando 52,5% do total. Embora o Senac tenha sido mais citado entre as instituições do Sistema S (aproximadamente 40%), esse percentual representa ainda um pequeno número, visto que das 407 empresas que declararam ter parceria com alguma instituição do Sistema S, apenas 155 foram com o Senac. O total de parcerias com o Senac (155) fica ainda menor quando se observa o total de empresas que declararam ter parcerias (775), com participação de apenas 20%. Essas informações indicam que o Senac ainda tem oportunidades para ampliar suas atividades, atendendo a demanda cada vez maior por formação profissional no País. As outras instituições de ensino mais citadas foram faculdades e universidades em geral, CIEE e escolas de idiomas. Fato interessante de se notar é a parceria com universidades e faculdades, que juntas detêm cerca de 30% das parcerias totais – dado que indica que as empresas podem estar propensas a aumentar a escolaridade de seus funcionários (predominantemente com Ensino Médio).

Entre as empresas que têm parceria com o Senac (155), as profissões ou especialidades mais citadas que necessitam de treinamento ou capacitação educacional foram vendas (31), atendente/recepção/secretaria (16) e motorista (12), seguidas pelos serviços operacionais (9), área de manutenção (8) e gerente (8).

Ainda com relação às parcerias firmadas, a distribuição por região concentra-se no Norte e no Nordeste, tanto com o Senac quanto com outras instituições (em torno de 25% e 32%, respectivamente). As demais regiões não alcançaram 20%. Quando observadas as parcerias totais por Eixo Tecnológico, aproximadamente 70% estão em Gestão e Negócios, independentemente de ser ou não com o Senac.

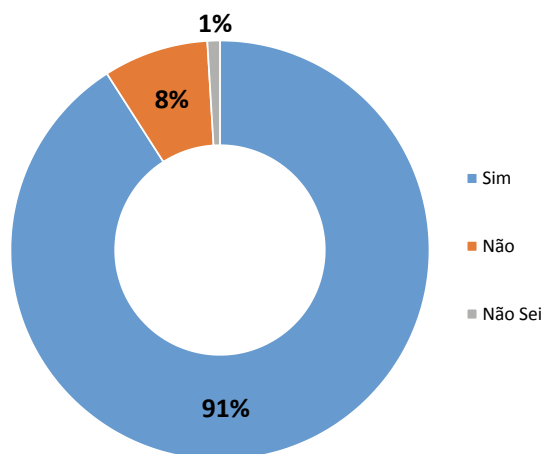
## 5. Educação Profissional e o Senac

Esta seção analisa brevemente a imagem do Senac como instituição formadora de mão de obra profissional e o grau de satisfação dos representantes das empresas entrevistadas em sua utilização. Mais importante: busca-se aferir como a demanda atual é atendida pelo Senac e quanto o portfólio da Instituição está aderente às exigências e necessidades do mercado.

### 5.1.1 Imagem do Senac

De pronto, quase a totalidade dos entrevistados (90,9%) apontou o conhecimento da Instituição ou a marca Senac, sendo que 56,7% destes teriam interesse em contratar serviços e/ou encaminhar funcionários para cursos no Senac – dado muito positivo, diante de tantas opções e instituições concorrentes.

Gráfico 15 – Distribuição das empresas, segundo conhecimento da Instituição ou marca Senac – Senac, 2016



Fonte: Gerência de Prospecção e Avaliação Educacional, 2016.

No entanto pouco menos da metade (45,3%) destes que conhecem o Senac afirmou que dava ou daria preferência de contratação a alunos da Instituição. Vale ressaltar que, das empresas que realizam treinamento ou capacitação educacional de seus funcionários atualmente, apenas 29,4% utilizam ou utilizaram o Senac para tal finalidade.

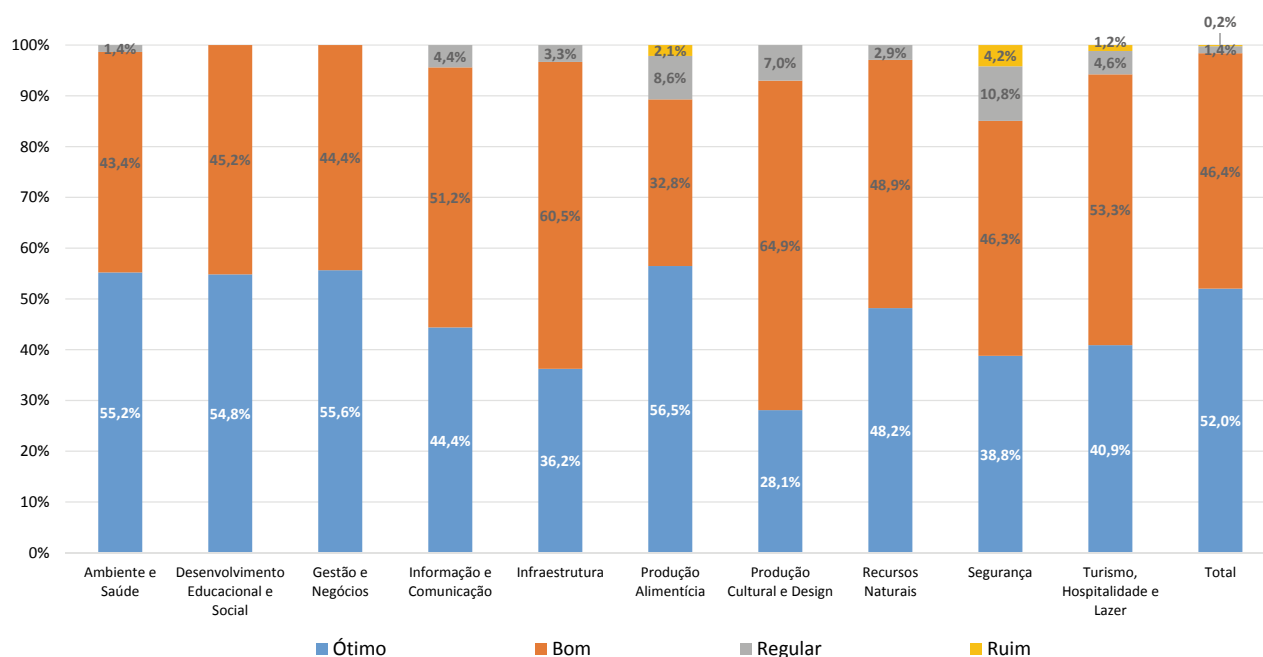
A baixa frequência de utilização dos serviços do Senac (26,4% do total), contudo, não parece ter relação com a credibilidade da Instituição, uma vez que os principais motivos foram a baixa necessidade de treinamento ou capacitação (32,7%) e a falta de oportunidades ou recursos financeiros (11,6%) – fatores, portanto, exógenos à competência da Instituição<sup>18</sup>.

Um ponto de atenção que pode ser destacado é que 18,1% dos motivos para não utilizar o Senac podem estar relacionados, em alguma medida, a ações e posicionamento da Instituição: 9,4% desconhecem o portfólio do Senac e 8,8% apontaram que os cursos não atendiam à necessidade da empresa ou não eram específicos para a área que a empresa necessitava. Outro dado interessante e estratégico para a Instituição é de que 5,5% das empresas esperavam uma ação mais ativa do Senac na promoção de seus serviços.

Por outro lado, alinhados à avaliação nacional e histórica do Senac, entre aqueles respondentes (674) cujas empresas, em algum momento, já utilizaram os serviços do Senac, a satisfação é definitivamente positiva: quase a totalidade avalia, de uma forma geral, serviços do Senac como sendo “ótimos” (52,0%) ou “bons” (46,4%). As empresas de Infraestrutura, Produção Cultural e Design, e Segurança foram as mais críticas em relação aos serviços prestados, mas ainda assim com boas avaliações.

<sup>18</sup> Ao serem indagados sobre a não utilização do Senac para capacitar seus funcionários, 14,6% não souberam justificar esta questão.

Gráfico 16 – Distribuição dos respondentes, segundo satisfação sobre o Senac – Brasil, 2016



Fonte: Gerência de Prospecção e Avaliação Educacional, 2016.

### 5.1.2 Indicador de Aderência

Outra forma de avaliar a oferta do Senac, além da satisfação de seus clientes e alunos<sup>19</sup>, está na utilização de indicadores que revelam metricamente o alinhamento do portfólio de cursos da Instituição às demandas recentes.

O Indicador de Aderência pode ser considerado um dos principais resultados desta pesquisa e, por isso, é calculado historicamente desde 2009, quando fora instituído para o monitoramento e a avaliação do Programa Senac de Gratuidade (PSG), no primeiro momento – estendendo-se às demais modalidades (Pronatec e cursos comerciais) nos anos seguintes.

O objetivo deste indicador é identificar as demandas da educação profissional do Setor de Comércio de Bens, Serviços e Turismo e a aderência a elas, pautando-se nos dados comparativos do CAGED, do Ministério do Trabalho e Emprego, com o portfólio de cursos do Senac.

Para obter o Indicador de Aderência, foram analisadas as 35 ocupações com maiores admissões no CAGED, cruzadas com os cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) e os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio (TEC) oferecidos pelos Departamentos Regionais que atendem a essas ocupações. Foram consideradas para o cálculo do indicador as 30 maiores ocupações em admissões atendidas por cursos FIC e as cinco maiores ocupações em admissões atendidas por cursos técnicos.

Foram calculados os indicadores de aderência para cada Departamento Regional, consolidado e por tipo de recurso (Pronatec, PSG e cursos comerciais), medindo o alinhamento dos cursos ofertados pelo Senac no ano de 2015 à demanda do Setor de Comércio de Bens, Serviços e Turismo. Para aferição nacional, calculou-se uma média simples destes resultados regionais.

Como se observa na tabela a seguir, exceto para o estado de Roraima, que registrou o menor percentual, todas as UFs obtiveram Indicador de Aderência superior a 50%, considerando todos os tipos de recurso de oferta do Senac – PSG, Pronatec ou cursos comerciais. Isto significa que mais da metade das ocupações mais demandadas naquele estado foi atendida pelos cursos do portfólio do Senac em 2015. O estado do Pará foi o que obteve o melhor resultado, com 77,1% de aderência; seguido dos estados de Alagoas, Rio Grande do Norte e São Paulo, todos com indicador de aderência igual a 74,3%; e Pernambuco, com 71,4%.

<sup>19</sup> Outras pesquisas realizadas pelo Senac monitoram, anualmente, a satisfação do mercado em relação aos serviços da Instituição: Pesquisa de Egressos dos Cursos do Senac (pela percepção dos empregadores dos alunos Senac) e a Avaliação Nacional da Qualidade Percebida (com a avaliação dos alunos sobre diversos atributos e quesitos dos cursos do Senac).



Nacionalmente, os cursos do Senac atendem a 62,6% das principais demandas ocupacionais para o Setor do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, considerando cursos oferecidos por PSG, Pronatec e cursos ofertados comercialmente, no ano de 2015<sup>20</sup>. Das gratuidades, o PSG obteve o melhor Indicador de Aderência (56,7%), enquanto 36,2% dos cursos com recursos do Pronatec estavam aderentes às principais ocupações formais no País. Com aderência muito similar ao Pronatec, os cursos comerciais também parecem ter a demanda alinhada às principais ocupações do CAGED, resultando em um Indicador de Aderência de 35,3% em nível nacional. Esse percentual pode ser explicado pela natureza dos cursos comerciais, que em sua maioria são cursos livres direcionados para uma área específica, não qualificando para uma determinada ocupação.

Conforme a tabela a seguir, o Indicador de Aderência também foi calculado por UF dentro de cada uma das modalidades de recurso. No PSG, a amplitude do indicador foi grande, variando de 77,1% no Pará até 25,7% em Roraima. Dentro do Pronatec, a variação entre as UFs foi mais evidente, já que a maior aderência foi no Rio Grande do Sul (65,7%) e a menor no Espírito Santo (2,9%). Entre os cursos comerciais, embora em níveis menores, foi registrada uma dispersão menor entre os estados. Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo e Sergipe tiveram a mesma aderência, de 51,4%, e as menores no Mato Grosso e na Paraíba, ambos com 14,3%. Para todas as modalidades de recurso não foi observada nenhuma tendência regional.

<sup>20</sup> Houve uma reformulação na metodologia de cálculo para aferição do Indicador Nacional de Aderência. Para ajustes e refinamentos na métrica, optou-se por calcular o Indicador Nacional de Aderência por meio da média aritmética dos resultados desses indicadores de cada Unidade da Federação. Desse modo, também foi recalculado o Indicador Nacional de Aderência para 2012-2013, em 48,1%.

Tabela 24 - Indicador de Aderência, por Unidades da Federação, segundo tipo de recurso de oferta e nacional – Senac, 2015

Indicador de Aderência das 30 primeiras ocupações de maiores admissões por programa em Formação Inicial e Continuada (FIC) e das cinco primeiras ocupações de maiores admissões por programa em Educação Profissional Técnica em Nível Médio (TEC)				
UF	PSG	Pronatec	Comercial	Total
Acre	51,4%	20,0%	40,0%	57,1%
Alagoas	71,4%	20,0%	45,7%	74,3%
Amapá	60,0%	20,0%	25,7%	65,7%
Amazonas	51,4%	25,7%	20,0%	51,4%
Bahia	65,7%	42,9%	48,6%	65,7%
Ceará	65,7%	54,3%	25,7%	65,7%
Distrito Federal	45,7%	22,9%	48,6%	54,3%
Espírito Santo	51,4%	2,9%	25,7%	54,3%
Goiás	51,4%	28,6%	34,3%	54,3%
Maranhão	62,9%	45,7%	25,7%	62,9%
Mato Grosso	65,7%	5,7%	14,3%	68,6%
Mato Grosso do Sul	60,0%	34,3%	28,6%	65,7%
Minas Gerais	57,1%	51,4%	42,9%	57,1%
Pará	77,1%	20,0%	40,0%	77,1%
Paraíba	42,9%	34,3%	14,3%	60,0%
Paraná	62,9%	48,6%	45,7%	65,7%
Pernambuco	65,7%	48,6%	51,4%	71,4%
Piauí	57,1%	42,9%	42,9%	62,9%
Rio de Janeiro	62,9%	57,1%	51,4%	62,9%
Rio Grande do Norte	48,6%	60,0%	20,0%	74,3%
Rio Grande do Sul	57,1%	65,7%	37,1%	68,6%
Rondônia	51,4%	40,0%	40,0%	54,3%
Roraima	25,7%	31,4%	17,1%	37,1%
Santa Catarina	48,6%	54,3%	45,7%	65,7%
São Paulo	68,6%	51,4%	51,4%	74,3%
Sergipe	51,4%	14,3%	51,4%	65,7%
Tocantins	51,4%	34,3%	20,0%	54,3%
<b>Média simples nacional</b>	<b>56,7%</b>	<b>36,2%</b>	<b>35,3%</b>	<b>62,6%</b>

Fonte: Gerência de Prospecção e Avaliação Educacional, 2016.

O Indicador Nacional de Aderência revela, em alguma medida, o quanto os cursos do Senac estão alinhados à demanda do mercado de trabalho (dado, aqui, como as admissões de postos de trabalho). Entre 2012-2013 e 2015-2016, o Senac aumentou em 30% a consonância entre os tipos de cursos ofertados e a demanda das empresas – fato que demonstra a progressiva evolução da instituição em alinhar seus cursos com a real necessidade das empresas por formação profissional.

A pesquisa de Demanda Atual, edição 2015-2016, teve por objetivo identificar as principais necessidades de formação profissional demandadas pelos empresários do Setor do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. Outra fonte de motivação da pesquisa foi analisar como o aprofundamento da recessão econômica impactou nos processos de recrutamento, contratação de funcionários e respectivo nível de qualificação.

Sob a perspectiva acima, observamos que a crise econômica ampliou os desafios de gestão das empresas do Setor do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, com mais de 70% dos empresários realizando demissões de funcionários. Por outro lado, foi registrado que 72,3% das empresas efetivaram novas contratações, o que pode ser reflexo da troca de funcionários com maior salário por outros com mesmo nível de escolaridade, porém com salário inicial menor.

Mesmo com a sinalização de que houve substituição de mão de obra nesse período, a percepção de 45,9% dos empresários foi de que a crise econômica não impactou na qualidade do perfil profissional contratado. Esse resultado reflete, provavelmente, por um lado, as diferenças na formação de eixos tecnológicos, uma vez que temos uma grande oferta no mercado de mão de obra no eixo de Gestão e Negócios (65% do público desta pesquisa). Por outro lado, para 30,9% das empresas, a dificuldade na contratação foi maior, o que pode ser devido a especificidades de eixos como, por exemplo, Ambiente e Saúde.

Outro ponto de destaque, que se relaciona de alguma forma com a qualidade da formação profissional, foram as maiores dificuldades encontradas pelas empresas quanto ao recrutamento de pessoal. Problemas como falta de conhecimento técnico, falta de experiência profissional ou problemas de comportamento/postura pessoal representaram, juntos, 79% das respostas. Experiência e postura pessoal são valores que uma instituição educacional não tem poder de agregar a um aluno. Porém, dentro do Modelo Pedagógico do Senac, há estímulos para que o aluno, ao ingressar no mercado de trabalho, tenha uma atitude colaborativa definida, traduzida em uma das cinco marcas formativas do Senac.

Parte dos resultados acima pode ser justificada pela elevada proporção de funcionários com ensino médio, sendo 65,4% da amostra. Sabe-se que esta é uma característica predominante dos setores de comércio e serviços, porém destacamos o baixo percentual de empregados com formação técnica, de apenas 3,6%. Este baixo índice de participação de profissionais técnicos promove um ponto de atenção e deverá ser mais bem investigado na próxima edição, visto que, por meio desta pesquisa, não é possível relacionar a demanda do mercado por mão de obra na área técnica com a contratação efetiva de pessoas com formação profissional.

As dificuldades para o recrutamento e o baixo percentual de profissionais com formação técnica nas empresas corroboram a análise de 62% dos empresários declararem a necessidade de uma maior capacitação dos seus funcionários. Nesta perspectiva, procurou-se identificar se as empresas, além de realizarem treinamento, têm interesse em parcerias com instituições de ensino.

De uma maneira geral, o que se observou é que mais de 70% das empresas capacitam seus empregados por meio de ações que variam desde a formação de “multiplicadores” dentro do ambiente de trabalho até cursos *in company* ou treinamento externo – este último com elevada participação. Um resultado importante é que 64,9% das empresas que realizam capacitação não mantêm parcerias com instituições de ensino, com justificativas que são, em sua maioria, exógenas às ações do Senac, como: não reconhecimento da necessidade, limitação de recursos ou conciliação de horário com as atividades do trabalho. Mesmo com essas limitações, o Senac pode reavaliar sua estratégia de atuação junto às empresas, promovendo maior aproximação, além da possibilidade de mesclar a oferta de cursos presenciais e a distância, a fim de minimizar custos ou adequar horários.

A pesquisa revela que há espaço para essa aproximação com as empresas, procurando atender a demanda do mercado de forma mais eficaz, visto que 90,9% das empresas entrevistadas conhecem o Senac, mas apenas 26,4% já utilizaram a instituição para o treinamento da sua equipe de trabalho. Um outro ponto sinalizado foi a necessidade de conhecer melhor o portfólio do Senac e assim ampliar o encaminhamento de funcionários.

Por fim, foram verificadas as demandas dos empresários por formação profissional, destacando-se ocupações como vendas e posições administrativas. Já na análise das especialidades que mais foram impactadas pelas inovações tecnológicas, as profissões mais afetadas seriam as de analista de TI e as ocupações descritas acima – vendas e posições administrativas –, havendo uma convergência para estes dois perfis profissionais como maiores destaques.

Os resultados desta pesquisa permitem complementar as diversas ações estratégicas do Senac no constante aprimoramento da instituição, dando subsídios para os gestores e sinalizando propostas de atualização de itinerários e ocupações mais requisitadas. A aderência dos nossos cursos às demandas do mercado de trabalho, superior a 60%, reforça a missão do Senac de “educar para o trabalho em atividades do comércio de bens, serviços e turismo”.

- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Índice de atividade econômica do Banco Central (IBC-Br)**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <[www3.bcb.gov.br/sgspub/localizarseries/localizarSeries.do?method=prepararTelaLocalizarSeries](http://www3.bcb.gov.br/sgspub/localizarseries/localizarSeries.do?method=prepararTelaLocalizarSeries)>. Acesso em: fev. 2017.
- BRASIL. Ministério do Trabalho. **CBO: Classificação Brasileira de Ocupações**. Brasília, DF, 2002. Disponível em: <<http://www.mteco.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>>. Acesso em: 28 jun. 2017.
- BRASIL. Ministério do Trabalho. **Rais: relação anual de informações sociais**. Brasília, DF, 2014.
- BRASIL. Ministério do Trabalho. **CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados**. Brasília, DF, 2016.
- FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Instituto Brasileiro de Economia. **Monitor do PIB**. Rio de Janeiro, [2016]. Disponível em: <[www.portalibre.fgv.br](http://www.portalibre.fgv.br)>. Acesso em: fev. 2017.
- IBGE. **Contas nacionais trimestrais**. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <[www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/pib/defaultcnt.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/pib/defaultcnt.shtm)>. Acesso em: fev. 2017.
- IBGE. **Pesquisa mensal de comércio (PMC)**. Rio de Janeiro, 2017a. Disponível em: <[www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/Comercio/pmc](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/Comercio/pmc)>. Acesso em: fev. 2017.
- IBGE. **Pesquisa mensal de serviços (PMS)**. Rio de Janeiro, 2017b. Disponível em: <[www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/servicos/pms/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/servicos/pms/default.shtm)>. Acesso em: fev. 2017.
- IBGE. Diretoria de Pesquisas. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. **Projeção da população do Brasil por sexo e idade: 2000-2060**. Rio de Janeiro, ago. 2013. Disponível em: <[www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao\\_da\\_populacao/2013/defaulttab\\_shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/2013/defaulttab_shtm)>. Acesso em: jun. 2017.
- IBGE. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua trimestral**. Rio de Janeiro, 24 fev. 2017c.
- REDE INTERAGENCIAL DE INFORMAÇÕES PARA A SAÚDE. **Indicadores e dados básicos: Brasil, 2012**. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <[www.tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2012/matriz.htm](http://www.tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2012/matriz.htm)>. Acesso em: jun. 2017.
- RIGHETTI, Sabine. Empregabilidade é o mais importante, diz especialista em ensino técnico. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 31 ago. 2016. Disponível em: <[www1.folha.uol.com.br/educacao/2016/08/1808454-empregabilidade-e-o-mais-importante-diz-especialista-em-ensino-Tecnico.shtml](http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2016/08/1808454-empregabilidade-e-o-mais-importante-diz-especialista-em-ensino-Tecnico.shtml)>. Acesso em: 21 mar. 2017.
- SENAC. DN. **Relatório da pesquisa de demanda atual e futura da educação profissional do setor do comércio de bens, serviços e turismo**. Rio de Janeiro, 2015.
- SIMÕES, P. H. C.; ALVES, J. E. D.; SILVA, P. L. N. Transformações e tendências do mercado de trabalho no Brasil entre 2001 e 2015: paradoxo do baixo desemprego? **Revista Brasileira de Estudos de População**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 3, p. 541-566, set./dez. 2016.
- VELOSO, F.; MATOS, S.; COELHO, B. Produtividade do trabalho no Brasil: uma análise setorial. In: BONELLI, Regis; VELOSO, Fernando (Org.). **Ensaio IBRE de economia brasileira, 2**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

### Questionário da Pesquisa da Demanda Atual da Educação Profissional do Setor do Comércio de Bens, Serviços e Turismo 2015-2016

#### ► Perfil do respondente

P01. Nome completo do respondente: \_\_\_\_\_

P02. Telefone de contato (DDD): \_\_\_\_\_

P03. E-mail: \_\_\_\_\_

P04. Sexo: 1. Masculino  
2. Feminino

P05. Qual é o cargo que ocupa na empresa?

1. Diretor
2. Gerente
3. Proprietário
4. Outro (especificar): \_\_\_\_\_

#### ► Perfil da empresa

P06. Estado da empresa: \_\_\_\_\_

P07. Cidade da empresa: \_\_\_\_\_

P08. Qual é a atividade principal da empresa?

1. Gastronomia (restaurante, bar etc.)
2. Hotelaria e Turismo (hospedagem, serviços turísticos)
3. Informática (técnico em informática, serviços de TI)
4. Beleza (salão de beleza, depilação)
5. Saúde (consultório/clínica, hospital, exames laboratoriais, estética)
6. Educação (idiomas, Libras, instituições de ensino e projetos sociais)
7. Infraestrutura (conservação e zeladoria condominiais, serviços domésticos)
8. Moda (confecção, costura)
9. Design (design de Interiores)
10. Segurança (segurança do trabalho)
11. Produção de alimentos (confeitaria, padaria, açougue)
12. Gestão (serviços administrativos/financeiros, logística, recursos humanos)
13. Comércio (vendas de bens no varejo e atacado, supermercados)
14. Outro (especifique): \_\_\_\_\_

P09. Qual é a abrangência de atuação da sua empresa?

1. Local (redondezas, bairro)
2. Municipal
3. Estadual
4. Nacional
5. Internacional

P10. Qual é o tipo de clientes que atende?

1. Pessoa física
2. Pessoa jurídica
3. Pessoa física e jurídica

P11. Qual é o número de funcionários? \_\_\_\_\_

P12. Qual é o nível de escolaridade predominante de seus funcionários?

1. Ensino superior
2. Técnico
3. Ensino médio
4. Ensino fundamental
5. Sem formação
6. Não sei

P13. Qual é a profissão ou especialidade mais frequente na sua empresa?

---

### ► Contratação de funcionários

P14. Nos últimos 12 meses sua empresa contratou funcionários?

1. Sim (responder P14.1 e P.14.2)
2. Não
3. Não sei

P14.1. Se sim, quantos? \_\_\_\_\_

P14.2. Qual é o nível de escolaridade predominante dos funcionários contratados nos últimos 12 meses?

1. Ensino superior
2. Técnico
3. Ensino médio
4. Ensino fundamental
5. Sem formação
6. Não sei

P15. Nos últimos 12 meses sua empresa demitiu funcionários?

1. Sim (responder P15.1 e P15.2)
2. Não
3. Não sei

P15.1. Se sim, quantos? \_\_\_\_\_

P15.2. Qual é o nível de escolaridade predominante dos funcionários demitidos nos últimos 12 meses?

1. Ensino superior
2. Técnico
3. Ensino médio
4. Ensino fundamental
5. Sem formação
6. Não sei

P16. Nos próximos 12 meses sua empresa pretende contratar:

1. Mais do que nos últimos 12 meses
2. Menos do que nos últimos 12 meses
3. Mesmo número dos últimos 12 meses
4. Nenhum funcionário
5. Não sei

P17. Cite pelo menos uma profissão ou especialidade que você acha mais necessária atualmente na sua empresa.

- 1ª. \_\_\_\_\_  
2ª. \_\_\_\_\_  
3ª. \_\_\_\_\_  
Não se aplica

P18. Cite pelo menos uma profissão ou especialidade que mais apresenta dificuldades para contratação na sua empresa.

- 1ª. \_\_\_\_\_  
2ª. \_\_\_\_\_  
3ª. \_\_\_\_\_  
Não se aplica

P19. Qual é a principal dificuldade encontrada para o recrutamento de funcionários em sua empresa?

1. Falta de pessoal com conhecimento técnico
2. Falta de pessoal com experiência profissional
3. Baixo número de candidatos
4. Expectativa de salários acima das possibilidades da empresa
5. Problemas de comportamento/postura pessoal
6. Outra (especifique): \_\_\_\_\_
7. Não tenho dificuldades

P20. A contratação de mão de obra qualificada diante da crise econômica atual:

1. Foi favorecida
2. Não houve mudanças
3. Foi dificultada
4. Não soube responder

### ► Formação profissional

P21. Dentre os seguintes requisitos profissionais que citarei, quais são os mais importantes para o profissional que busca em sua empresa? Por favor, me diga em ordem de importância, do mais importante ao menos importante.

1. Domínio técnico-científico (conhecimentos, habilidades e técnicas adequadas)
2. Visão crítica (reflexão e propostas de melhorias)
3. Atitude empreendedora (iniciativa, criatividade, dinamismo)
4. Atitude sustentável (ética, cidadania, uso consciente de recursos)
5. Atitude colaborativa (colaboração, boa comunicação, trabalho em equipe)

P22. Analisando o desempenho da mão de obra de sua empresa, há necessidade de uma maior capacitação/treinamento (educacional)?

1. Sim. Que tipo? \_\_\_\_\_
2. Não
3. Não sei

P23. A sua empresa realiza capacitação/treinamento (educacional) dos empregados?

1. Sim (responder P23.1 e P23.2)
2. Não (responder P23.3)

P23.1. Se sim, a capacitação/treinamento (educacional) se realiza através de:

1. Um funcionário da própria empresa
2. Cursos e treinamentos internos (*in company*)
3. Cursos e treinamentos externos
4. Outros (especifique): \_\_\_\_\_

P23.2. Se sim, sua empresa possui relação ou parceria com alguma instituição de ensino?

1. Sim. Qual? \_\_\_\_\_
2. Não



P23.3. Se não, por quê?

1. Não há necessidade
2. Dificuldade em conciliar a capacitação/treinamento com os horários das atividades do trabalho
3. Limitação de recursos para custeio de capacitação/treinamentos
4. Falta de RH internos ou infraestrutura para capacitação/treinamentos
5. Falta de cursos externos adequados para a empresa
6. Alta rotatividade de funcionários
7. Outros (especifique): \_\_\_\_\_

P24. Cite pelo menos uma profissão ou especialidade que atualmente requer maior necessidade de capacitação/treinamento (educacional) na sua empresa.

- 1ª. \_\_\_\_\_
  - 2ª. \_\_\_\_\_
  - 3ª. \_\_\_\_\_
- Não se aplica

P25. Você necessitou de mão de obra mais capacitada diante das recentes inovações tecnológicas?

1. Sim (responder P25.1)
2. Não

P25.1 Cite pelo menos uma profissão ou especialidade que foi impactada por essas inovações tecnológicas:

- 1ª. \_\_\_\_\_
  - 2ª. \_\_\_\_\_
  - 3ª. \_\_\_\_\_
- Não se aplica

P26. Você costuma remunerar mais o funcionário com certificação técnica comparativamente ao funcionário sem certificação?

1. Sim
2. Não

P27. De quem você acha que é a responsabilidade de formar mão de obra qualificada?

1. Governo
2. Empregador
3. Próprio funcionário
4. Outros (especifique): \_\_\_\_\_

#### ► Demanda/utilização dos serviços do Senac

P28. Você conhece o Senac (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial)?

1. Sim
2. Não [encerrar questionário]
3. Não sabe/Não opinou [encerrar questionário]

P29. Você dá preferência à contratação para funcionários qualificados pelo Senac?

1. Sim
2. Não

P30. A empresa utiliza ou utilizou o Senac para capacitar os seus funcionários?

1. Sim (responde P30.1)
2. Não. Por quê? \_\_\_\_\_

P30.1. Se sim, de uma forma geral, qual a avaliação que faz dos cursos que sua empresa já utilizou?

1. Ótimo
2. Bom
3. Regular
4. Ruim

P31. A sua empresa teria interesse em contratar serviços e/ou encaminhar funcionários para cursos no Senac?

1. Sim
2. Não

### **Indicador de Aderência**

A seguir, é apresentada a base de cálculo do Indicador de Aderência para cada Unidade da Federação. Elencam-se as 30 ocupações principais, em termos de admissões de postos de trabalho, correspondentes à modalidade de Formação Inicial e Continuada (FIC) e as cinco ocupações principais, em termos de admissões de postos de trabalho, correspondentes ao nível técnico (TEC). Recebem um ponto aquelas ocupações que possuem oferta de cursos correspondentes no Senac. Caso contrário, a pontuação é zero. Ao total, soma-se a pontuação, dividindo-a por 35 (total de ocupações).

As tabelas a seguir apresentam o resultado, por Unidade da Federação, segundo tipo de recurso de oferta e total.

## Acre

Indicador de Aderência das 30 primeiras ocupações de maiores admissões por programa em Formação Inicial e Continuada (FIC) e das cinco primeiras ocupações de maiores admissões por programa em Educação Profissional Técnica em Nível Médio (TEC)

Modalidade	Ranking	Admissões	CBO 2002 Ocupação	PSG	Pronatec	Comercial	Total
FIC	1°	2.193	Operador de Telemarketing Ativo e Receptivo	1	0	0	1
FIC	2°	1.611	Vendedor de Comércio Varejista	1	1	1	1
FIC	3°	857	Operador de Caixa	1	0	1	1
FIC	4°	791	Auxiliar de Escritório, em Geral	1	1	1	1
FIC	5°	550	Faxineiro	0	0	0	0
FIC	6°	466	Repositor de Mercadorias	0	0	0	0
FIC	7°	339	Assistente Administrativo	1	0	1	1
FIC	8°	328	Embalador, a Mão	0	0	0	0
FIC	9°	313	Recepcionista, em Geral	1	1	1	1
FIC	10°	306	Vigilante	0	0	0	0
FIC	11°	295	Frentista	1	0	1	1
FIC	12°	283	Contínuo	0	0	0	0
FIC	13°	249	Armazenista	1	0	0	1
FIC	14°	240	Atendente de Lanchonete	0	0	0	0
FIC	15°	210	Vendedor Pracista	1	1	1	1
FIC	16°	208	Auxiliar nos Serviços de Alimentação	0	1	0	1
FIC	17°	202	Cozinheiro Geral	1	0	1	1
FIC	18°	185	Açougueiro	0	0	0	0
FIC	19°	185	Zelador de Edifício	0	0	0	0
FIC	20°	168	Almoxarife	1	0	0	1
FIC	21°	168	Promotor de Vendas	0	1	0	1
FIC	22°	134	Garçom	0	0	0	0
FIC	23°	128	Telefonista	0	0	0	0
FIC	24°	121	Atendente de Lojas e Mercados	1	0	1	1
FIC	25°	111	Vendedor em Comércio Atacadista	0	0	0	0
FIC	26°	97	Camareiro de Hotel	1	0	0	1
FIC	27°	92	Pedreiro	0	0	0	0
FIC	28°	79	Padeiro	0	0	0	0
FIC	29°	71	Recepcionista de Consultório Médico ou Dentário	1	0	1	1
FIC	30°	65	Cumim	0	0	0	0
TEC	1°	108	Técnico de Enfermagem	1	1	1	1
TEC	2°	86	Assistente de Vendas	0	0	0	0
TEC	3°	53	Secretária Executiva	1	0	1	1
TEC	4°	44	Técnico em Administração	1	0	1	1
TEC	5°	21	Técnico em Secretariado	1	0	1	1
<b>Indicador de Aderência do estado por programa e total</b>				<b>51,4%</b>	<b>20,0%</b>	<b>40,0%</b>	<b>57,1%</b>

## Alagoas

Indicador de Aderência das 30 primeiras ocupações de maiores admissões por programa em Formação Inicial e Continuada (FIC) e das cinco primeiras ocupações de maiores admissões por programa em Educação Profissional Técnica em Nível Médio (TEC)

Modalidade	Ranking	Admissões	CBO 2002 Ocupação	PSG	Pronatec	Comercial	Total
FIC	1º	7.534	Operador de Telemarketing Ativo e Receptivo	1	0	0	1
FIC	2º	6.690	Vendedor de Comércio Varejista	1	0	1	1
FIC	3º	3.235	Operador de Telemarketing Receptivo	1	0	0	1
FIC	4º	2.266	Operador de Caixa	1	0	1	1
FIC	5º	2.135	Auxiliar de Escritório, em Geral	1	1	1	1
FIC	6º	1.729	Faxineiro	1	1	0	1
FIC	7º	1.724	Repositor de Mercadorias	0	0	0	0
FIC	8º	1.188	Assistente Administrativo	1	0	1	1
FIC	9º	1.104	Atendente de Lanchonete	0	0	0	0
FIC	10º	1.003	Recepcionista, em Geral	1	1	1	1
FIC	11º	764	Frentista	1	0	1	1
FIC	12º	741	Porteiro de Edifícios	1	0	1	1
FIC	13º	738	Cozinheiro Geral	1	0	1	1
FIC	14º	714	Garçom	1	0	0	1
FIC	15º	650	Vendedor em Comércio Atacadista	1	0	1	1
FIC	16º	565	Almoxarife	1	1	0	1
FIC	17º	536	Vigilante	1	0	1	1
FIC	18º	508	Auxiliar nos Serviços de Alimentação	1	0	0	1
FIC	19º	467	Embalador, a Mão	0	0	0	0
FIC	20º	440	Promotor de Vendas	1	0	0	1
FIC	21º	387	Camareiro de Hotel	1	0	1	1
FIC	22º	330	Contínuo	0	0	0	0
FIC	23º	324	Zelador de Edifício	1	0	0	1
FIC	24º	297	Armazenista	1	1	0	1
FIC	25º	288	Pedreiro	0	0	0	0
FIC	26º	279	Cumim	0	0	0	0
FIC	27º	271	Atendente de Lojas e Mercados	1	0	1	1
FIC	28º	241	Vendedor em Domicílio	1	0	1	1
FIC	29º	234	Recepcionista de Hotel	1	1	1	1
FIC	30º	227	Recepcionista de Consultório Médico ou Dentário	1	0	0	1
TEC	1º	602	Técnico de Enfermagem	1	1	1	1
TEC	2º	558	Assistente de Vendas	0	0	0	0
TEC	3º	82	Secretária Executiva	0	0	1	1
TEC	4º	47	Analista de Desenvolvimento de Sistemas	0	0	0	0
TEC	5º	44	Técnico em Manutenção de Equipamentos de Informática	0	0	0	0
<b>Indicador de Aderência do estado por programa e total</b>				<b>71,4%</b>	<b>20,0%</b>	<b>45,7%</b>	<b>74,3%</b>

## Amapá

Indicador de Aderência das 30 primeiras ocupações de maiores admissões por programa em Formação Inicial e Continuada (FIC) e das cinco primeiras ocupações de maiores admissões por programa em Educação Profissional Técnica em Nível Médio (TEC)

Modalidade	Ranking	Admissões	CBO 2002 Ocupação	PSG	Pronatec	Comercial	Total
FIC	1º	2.012	Vendedor de Comércio Varejista	1	0	1	1
FIC	2º	910	Auxiliar de Escritório, em Geral	1	0	0	1
FIC	3º	747	Operador de Caixa	1	0	1	1
FIC	4º	638	Repositor de Mercadorias	0	0	0	0
FIC	5º	599	Vigilante	1	0	0	1
FIC	6º	394	Faxineiro	1	1	0	1
FIC	7º	371	Recepcionista, em Geral	1	1	0	1
FIC	8º	360	Assistente Administrativo	1	0	0	1
FIC	9º	324	Zelador de Edifício	0	0	0	0
FIC	10º	297	Embalador, a Mão	0	0	0	0
FIC	11º	284	Atendente de Lanchonete	0	0	0	0
FIC	12º	245	Frentista	1	0	0	1
FIC	13º	240	Promotor de Vendas	1	1	0	1
FIC	14º	240	Vendedor em Comércio Atacadista	1	0	1	1
FIC	15º	196	Almoxarife	1	0	0	1
FIC	16º	193	Cozinheiro Geral	1	0	1	1
FIC	17º	178	Contínuo	0	0	0	0
FIC	18º	173	Armazenista	1	0	0	1
FIC	19º	131	Vendedor em Domicílio	1	1	1	1
FIC	20º	125	Auxiliar nos Serviços de Alimentação	1	0	0	1
FIC	21º	94	Açougueiro	0	0	0	0
FIC	22º	76	Auxiliar Geral de Conservação de Vias Permanentes (Exceto Trilhos)	0	0	0	0
FIC	23º	75	Pedreiro	0	0	0	0
FIC	24º	73	Garçom	0	0	1	1
FIC	25º	69	Vigia	1	0	0	1
FIC	26º	64	Porteiro de Edifícios	1	0	0	1
FIC	27º	60	Carregador (Veículos de Transportes Terrestres)	0	0	0	0
FIC	28º	58	Montador de Móveis e Artefatos de Madeira	0	0	0	0
FIC	29º	57	Vendedor Pracista	1	1	1	1
FIC	30º	56	Encanador	0	0	0	0
TEC	1º	130	Assistente de Vendas	1	0	1	1
TEC	2º	76	Técnico de Enfermagem	1	1	0	1
TEC	3º	31	Técnico em Segurança no Trabalho	0	0	1	1
TEC	4º	24	Técnico em Secretariado	0	0	0	0
TEC	5º	17	Técnico em Saúde Bucal	1	1	0	1
<b>Indicador de Aderência do estado por programa e total</b>				<b>60,0%</b>	<b>20,0%</b>	<b>25,7%</b>	<b>65,7%</b>

## Amazonas

Indicador de Aderência das 30 primeiras ocupações de maiores admissões por programa em Formação Inicial e Continuada (FIC) e das cinco primeiras ocupações de maiores admissões por programa em Educação Profissional Técnica em Nível Médio (TEC)

Modalidade	Ranking	Admissões	CBO 2002 Ocupação	PSG	Pronatec	Comercial	Total
FIC	1°	9.992	Vendedor de Comércio Varejista	1	1	1	1
FIC	2°	5.135	Operador de Caixa	1	0	1	1
FIC	3°	3.597	Auxiliar de Escritório, em Geral	1	1	1	1
FIC	4°	3.260	Faxineiro	0	0	0	0
FIC	5°	2.719	Repositor de Mercadorias	0	0	0	0
FIC	6°	2.118	Atendente de Lanchonete	0	0	0	0
FIC	7°	1.977	Assistente Administrativo	1	0	1	1
FIC	8°	1.818	Almoxarife	1	1	0	1
FIC	9°	1.605	Porteiro de Edifícios	1	1	0	1
FIC	10°	1.451	Frentista	1	0	0	1
FIC	11°	1.399	Vigilante	1	1	0	1
FIC	12°	1.289	Armazenista	1	1	0	1
FIC	13°	1.274	Recepcionista, em Geral	1	1	0	1
FIC	14°	958	Auxiliar nos Serviços de Alimentação	1	0	1	1
FIC	15°	912	Vendedor em Comércio Atacadista	0	0	0	0
FIC	16°	742	Cozinheiro Geral	0	0	0	0
FIC	17°	729	Promotor de Vendas	1	1	0	1
FIC	18°	569	Açougueiro	0	0	0	0
FIC	19°	555	Contínuo	0	0	0	0
FIC	20°	452	Atendente de Lojas e Mercados	1	0	1	1
FIC	21°	413	Garçom	0	0	0	0
FIC	22°	408	Porteiro de Locais de Diversão	1	1	0	1
FIC	23°	350	Embalador, a Mão	0	0	0	0
FIC	24°	276	Conferente de Carga e Descarga	0	0	0	0
FIC	25°	275	Padeiro	0	0	0	0
FIC	26°	273	Auxiliar Geral de Conservação de Vias Permanentes (Exceto Trilhos)	0	0	0	0
FIC	27°	261	Copeiro	1	0	0	1
FIC	28°	247	Auxiliar de Manutenção Predial	0	0	0	0
FIC	29°	246	Camareiro de Hotel	1	0	1	1
FIC	30°	236	Pedreiro	0	0	0	0
TEC	1°	919	Assistente de Vendas	0	0	0	0
TEC	2°	638	Técnico de Enfermagem	1	0	0	1
TEC	3°	125	Técnico em Patologia Clínica	0	0	0	0
TEC	4°	101	Secretária Executiva	1	0	0	1
TEC	5°	85	Analista de Desenvolvimento de Sistemas	0	0	0	0
<b>Indicador de Aderência do estado por programa e total</b>				<b>51,4%</b>	<b>25,7%</b>	<b>20,0%</b>	<b>51,4%</b>

## Bahia

Indicador de Aderência das 30 primeiras ocupações de maiores admissões por programa em Formação Inicial e Continuada (FIC) e das cinco primeiras ocupações de maiores admissões por programa em Educação Profissional Técnica em Nível Médio (TEC)

Modalidade	Ranking	Admissões	CBO 2002 Ocupação	PSG	Pronatec	Comercial	Total
FIC	1º	37.855	Vendedor de Comércio Varejista	1	1	1	1
FIC	2º	14.100	Auxiliar de Escritório, em Geral	1	1	1	1
FIC	3º	12.956	Operador de Caixa	1	1	1	1
FIC	4º	10.740	Faxineiro	1	1	0	1
FIC	5º	9.241	Recepcionista, em Geral	1	1	1	1
FIC	6º	8.710	Repositor de Mercadorias	0	0	0	0
FIC	7º	8.355	Assistente Administrativo	1	1	1	1
FIC	8º	6.661	Operador de Telemarketing Ativo e Receptivo	1	1	1	1
FIC	9º	6.455	Atendente de Lanchonete	1	0	0	1
FIC	10º	5.925	Cozinheiro Geral	1	0	1	1
FIC	11º	5.438	Vigilante	1	0	1	1
FIC	12º	5.195	Garçom	1	1	1	1
FIC	13º	4.758	Frentista	0	0	0	0
FIC	14º	4.320	Operador de Telemarketing Ativo	1	1	1	1
FIC	15º	3.843	Almoxarife	1	1	0	1
FIC	16º	3.258	Auxiliar nos Serviços de Alimentação	1	0	1	1
FIC	17º	3.201	Promotor de Vendas	1	1	0	1
FIC	18º	2.758	Porteiro de Edifícios	1	0	1	1
FIC	19º	2.745	Embalador, a Mão	0	0	0	0
FIC	20º	2.672	Vendedor em Comércio Atacadista	1	1	1	1
FIC	21º	2.643	Armazenista	1	1	0	1
FIC	22º	2.585	Telefonista	0	0	0	0
FIC	23º	2.582	Vigia	1	0	1	1
FIC	24º	2.533	Pedreiro	0	0	0	0
FIC	25º	2.516	Camareiro de Hotel	1	1	1	1
FIC	26º	2.010	Contínuo	0	0	0	0
FIC	27º	1.786	Atendente de Lojas e Mercados	1	1	1	1
FIC	28º	1.691	Açougueiro	0	0	0	0
FIC	29º	1.626	Carregador (Veículos de Transportes Terrestres)	0	0	0	0
FIC	30º	1.532	Auxiliar Geral de Conservação de Vias Permanentes (Exceto Trilhos)	0	0	0	0
TEC	1º	4.218	Técnico de Enfermagem	1	0	1	1
TEC	2º	2.040	Assistente de Vendas	0	0	0	0
TEC	3º	644	Secretária Executiva	0	0	0	0
TEC	4º	481	Técnico em Segurança no Trabalho	1	0	0	1
TEC	5º	458	Tec. em Manutenção de Equip. de Informática	0	0	0	0
<b>Indicador de Aderência do estado por programa e total</b>				<b>65,7%</b>	<b>42,9%</b>	<b>48,6%</b>	<b>65,7%</b>

## Ceará

Indicador de Aderência das 30 primeiras ocupações de maiores admissões por programa em Formação Inicial e Continuada (FIC) e das cinco primeiras ocupações de maiores admissões por programa em Educação Profissional Técnica em Nível Médio (TEC)

Modalidade	Ranking	Admissões	CBO 2002 Ocupação	PSG	Pronatec	Comercial	Total
FIC	1º	26.468	Vendedor de Comércio Varejista	1	1	1	1
FIC	2º	10.545	Operador de Caixa	1	1	1	1
FIC	3º	9.004	Auxiliar de Escritório, em Geral	1	1	1	1
FIC	4º	8.335	Assistente Administrativo	1	1	1	1
FIC	5º	6.306	Zelador de Edifício	0	0	0	0
FIC	6º	5.442	Recepcionista, em Geral	1	1	0	1
FIC	7º	5.430	Repositor de Mercadorias	0	0	0	0
FIC	8º	5.167	Atendente de Lanchonete	1	1	0	1
FIC	9º	4.613	Faxineiro	1	0	0	1
FIC	10º	4.561	Operador de Telemarketing Ativo e Receptivo	1	1	0	1
FIC	11º	4.115	Cozinheiro Geral	1	0	1	1
FIC	12º	3.656	Garçom	1	1	1	1
FIC	13º	3.514	Frentista	1	1	0	1
FIC	14º	3.321	Almoxarife	1	1	0	1
FIC	15º	3.178	Vigilante	1	1	0	1
FIC	16º	3.116	Porteiro de Edifícios	1	1	0	1
FIC	17º	2.928	Pedreiro	0	0	0	0
FIC	18º	2.616	Armazenista	1	1	0	1
FIC	19º	2.591	Auxiliar nos Serviços de Alimentação	1	0	0	1
FIC	20º	2.176	Telefonista	0	0	0	0
FIC	21º	2.146	Embalador, a Mão	0	0	0	0
FIC	22º	1.834	Promotor de Vendas	1	1	0	1
FIC	23º	1.760	Cobrador Interno	0	0	0	0
FIC	24º	1.542	Camareiro de Hotel	1	1	0	1
FIC	25º	1.529	Operador de Telemarketing Receptivo	1	1	0	1
FIC	26º	1.494	Promotor de Vendas Especializado	1	1	0	1
FIC	27º	1.431	Caixa de Banco	0	0	0	0
FIC	28º	1.355	Contínuo	0	0	0	0
FIC	29º	1.202	Atendente de Lojas e Mercados	1	1	1	1
FIC	30º	1.170	Vendedor em Comércio Atacadista	1	1	1	1
TEC	1º	1.871	Técnico de Enfermagem	1	0	1	1
TEC	2º	1.316	Assistente de Vendas	0	0	0	0
TEC	3º	398	Analista de Desenvolvimento de Sistemas	0	0	0	0
TEC	4º	328	Secretária Executiva	0	0	0	0
TEC	5º	294	Técnico de Apoio ao Usuário de Informática (Helpdesk)	0	0	0	0
<b>Indicador de Aderência do estado por programa e total</b>				<b>65,7%</b>	<b>54,3%</b>	<b>25,7%</b>	<b>65,7%</b>



### Distrito Federal

Indicador de Aderência das 30 primeiras ocupações de maiores admissões por programa em Formação Inicial e Continuada (FIC) e das cinco primeiras ocupações de maiores admissões por programa em Educação Profissional Técnica em Nível Médio (TEC)

Modalidade	Ranking	Admissões	CBO 2002 Ocupação	PSG	Pronatec	Comercial	Total
FIC	1º	17.053	Vendedor de Comércio Varejista	1	0	1	1
FIC	2º	10.935	Atendente de Lanchonete	1	1	1	1
FIC	3º	10.602	Operador de Caixa	1	0	1	1
FIC	4º	9.485	Faxineiro	0	0	0	0
FIC	5º	8.069	Auxiliar de Escritório, em Geral	1	1	1	1
FIC	6º	6.698	Assistente Administrativo	1	0	1	1
FIC	7º	5.736	Repositor de Mercadorias	0	0	0	0
FIC	8º	4.776	Recepcionista, em Geral	1	0	1	1
FIC	9º	4.158	Cozinheiro Geral	1	0	1	1
FIC	10º	3.009	Operador de Telemarketing Receptivo	0	0	0	0
FIC	11º	2.961	Porteiro de Edifícios	0	0	0	0
FIC	12º	2.742	Contínuo	0	0	0	0
FIC	13º	2.739	Garçom	1	0	1	1
FIC	14º	2.627	Vigilante	0	0	0	0
FIC	15º	2.490	Frentista	0	0	0	0
FIC	16º	2.114	Embalador, a Mão	0	0	0	0
FIC	17º	2.095	Almoxarife	0	1	1	1
FIC	18º	2.020	Auxiliar nos Serviços de Alimentação	1	0	0	1
FIC	19º	1.928	Promotor de Vendas	0	0	0	0
FIC	20º	1.845	Operador de Telemarketing Ativo e Receptivo	0	0	0	0
FIC	21º	1.725	Copeiro	0	1	0	1
FIC	22º	1.393	Açougueiro	0	0	0	0
FIC	23º	1.286	Vendedor em Comércio Atacadista	1	0	1	1
FIC	24º	1.183	Armazenista	0	1	1	1
FIC	25º	950	Recepcionista de Consultório Médico ou Dentário	1	0	1	1
FIC	26º	808	Atendente de Lojas e Mercados	1	0	1	1
FIC	27º	723	Pedreiro	0	0	0	0
FIC	28º	707	Cumim	0	0	0	0
FIC	29º	700	Zelador de Edifício	0	0	0	0
FIC	30º	677	Padeiro	1	0	1	1
TEC	1º	4.522	Técnico de Enfermagem	1	1	1	1
TEC	2º	1.240	Analista de Desenvolvimento de Sistemas	0	0	0	0
TEC	3º	730	Técnico em Secretariado	1	1	1	1
TEC	4º	650	Assistente de Vendas	0	0	0	0
TEC	5º	585	Secretária Executiva	1	1	1	1
<b>Indicador de Aderência do estado por programa e total</b>				<b>45,7%</b>	<b>22,9%</b>	<b>48,6%</b>	<b>54,3%</b>

## Espírito Santo

Indicador de Aderência das 30 primeiras ocupações de maiores admissões por programa em Formação Inicial e Continuada (FIC) e das cinco primeiras ocupações de maiores admissões por programa em Educação Profissional Técnica em Nível Médio (TEC)

Modalidade	Ranking	Admissões	CBO 2002 Ocupação	PSG	Pronatec	Comercial	Total
FIC	1°	24.978	Vendedor de Comércio Varejista	1	0	1	1
FIC	2°	9.127	Auxiliar de Escritório, em Geral	1	1	1	1
FIC	3°	7.686	Operador de Caixa	1	0	0	1
FIC	4°	7.394	Faxineiro	0	0	0	0
FIC	5°	6.948	Atendente de Lanchonete	1	0	0	1
FIC	6°	5.929	Repositor de Mercadorias	0	0	0	0
FIC	7°	4.554	Assistente Administrativo	1	0	1	1
FIC	8°	3.975	Recepcionista, em Geral	1	0	0	1
FIC	9°	3.688	Cozinheiro Geral	0	0	1	1
FIC	10°	3.446	Embalador, a Mão	0	0	0	0
FIC	11°	3.056	Vigilante	1	0	0	1
FIC	12°	2.954	Auxiliar nos Serviços de Alimentação	1	0	0	1
FIC	13°	2.868	Porteiro de Edifícios	1	0	0	1
FIC	14°	2.755	Almoxarife	1	0	0	1
FIC	15°	2.592	Frentista	0	0	0	0
FIC	16°	2.426	Garçom	1	0	1	1
FIC	17°	2.007	Operador de Telemarketing Receptivo	0	0	0	0
FIC	18°	1.975	Armazenista	1	0	0	1
FIC	19°	1.928	Açougueiro	0	0	0	0
FIC	20°	1.387	Atendente de Lojas e Mercados	1	0	1	1
FIC	21°	1.358	Promotor de Vendas	0	0	0	0
FIC	22°	1.132	Pedreiro	0	0	0	0
FIC	23°	994	Vendedor em Comércio Atacadista	1	0	1	1
FIC	24°	961	Camareiro de Hotel	1	0	0	1
FIC	25°	948	Padeiro	0	0	0	0
FIC	26°	924	Recepcionista de Consultório Médico ou Dentário	0	0	0	0
FIC	27°	873	Contínuo	0	0	0	0
FIC	28°	836	Auxiliar Geral de Conservação de Vias Permanentes (Exceto Trilhos)	0	0	0	0
FIC	29°	741	Vendedor em Domicílio	1	0	1	1
FIC	30°	733	Operador de Telemarketing Ativo e Receptivo	0	0	0	0
TEC	1°	3.666	Técnico de Enfermagem	1	0	0	1
TEC	2°	833	Assistente de Vendas	0	0	0	0
TEC	3°	472	Analista de Desenvolvimento de Sistemas	0	0	0	0
TEC	4°	368	Secretária Executiva	0	0	0	0
TEC	5°	338	Técnico em Segurança no Trabalho	1	0	1	1
<b>Indicador de Aderência do estado por programa e total</b>				<b>51,4%</b>	<b>2,9%</b>	<b>25,7%</b>	<b>54,3%</b>

## Goiás

Indicador de Aderência das 30 primeiras ocupações de maiores admissões por programa em Formação Inicial e Continuada (FIC) e das cinco primeiras ocupações de maiores admissões por programa em Educação Profissional Técnica em Nível Médio (TEC)

Modalidade	Ranking	Admissões	CBO 2002 Ocupação	PSG	Pronatec	Comercial	Total
FIC	1°	26.391	Vendedor de Comércio Varejista	1	0	1	1
FIC	2°	16.543	Operador de Caixa	1	0	1	1
FIC	3°	14.836	Auxiliar de Escritório, em Geral	1	1	1	1
FIC	4°	14.329	Faxineiro	0	0	0	0
FIC	5°	10.278	Atendente de Lanchonete	0	0	0	0
FIC	6°	9.399	Repositor de Mercadorias	0	0	0	0
FIC	7°	6.627	Recepcionista, em Geral	1	1	1	1
FIC	8°	6.566	Operador de Telemarketing Ativo e Receptivo	0	0	0	0
FIC	9°	6.418	Frentista	1	0	0	1
FIC	10°	6.399	Assistente Administrativo	1	0	0	1
FIC	11°	5.395	Cozinheiro Geral	0	0	0	0
FIC	12°	4.721	Almojarife	1	1	0	1
FIC	13°	4.279	Vigilante	1	1	1	1
FIC	14°	3.917	Auxiliar nos Serviços de Alimentação	1	0	0	1
FIC	15°	3.589	Açougueiro	0	0	0	0
FIC	16°	3.552	Garçom	1	0	1	1
FIC	17°	3.376	Porteiro de Edifícios	1	1	1	1
FIC	18°	3.092	Promotor de Vendas	1	0	0	1
FIC	19°	2.938	Embalador, a Mão	0	0	0	0
FIC	20°	2.872	Contínuo	0	0	0	0
FIC	21°	2.722	Armazenista	1	1	0	1
FIC	22°	1.972	Vendedor em Comércio Atacadista	1	0	1	1
FIC	23°	1.950	Camareiro de Hotel	0	1	0	1
FIC	24°	1.919	Atendente de Lojas e Mercados	1	0	1	1
FIC	25°	1.790	Auxiliar Geral de Conservação de Vias Permanentes (Exceto Trilhos)	0	0	0	0
FIC	26°	1.746	Pedreiro	0	0	0	0
FIC	27°	1.509	Zelador de Edifício	0	0	0	0
FIC	28°	1.468	Padeiro	0	0	0	0
FIC	29°	1.460	Copeiro	0	0	0	0
FIC	30°	1.311	Vigia	1	1	1	1
TEC	1°	3.376	Técnico de Enfermagem	1	1	1	1
TEC	2°	1.561	Secretária Executiva	0	0	0	0
TEC	3°	1.128	Assistente de Vendas	0	0	0	0
TEC	4°	496	Técnico em Secretariado	0	0	0	0
TEC	5°	272	Técnico em Segurança no Trabalho	1	1	1	1
<b>Indicador de Aderência do estado por programa e total</b>				<b>51,4%</b>	<b>28,6%</b>	<b>34,3%</b>	<b>54,3%</b>

## Maranhão

Indicador de Aderência das 30 primeiras ocupações de maiores admissões por programa em Formação Inicial e Continuada (FIC) e das cinco primeiras ocupações de maiores admissões por programa em Educação Profissional Técnica em Nível Médio (TEC)

Modalidade	Ranking	Admissões	CBO 2002 Ocupação	PSG	Pronatec	Comercial	Total
FIC	1º	10.735	Vendedor de Comércio Varejista	1	1	1	1
FIC	2º	3.51	Auxiliar de Escritório, em Geral	1	1	1	1
FIC	3º	3.464	Operador de Caixa	1	1	1	1
FIC	4º	2.736	Operador de Telemarketing Ativo e Receptivo	1	0	0	1
FIC	5º	2.335	Repositor de Mercadorias	0	0	0	0
FIC	6º	2.256	Vigilante	1	1	0	1
FIC	7º	2.092	Assistente Administrativo	1	0	1	1
FIC	8º	1.931	Armazenista	1	1	1	1
FIC	9º	1.903	Faxineiro	1	1	0	1
FIC	10º	1.818	Operador de Telemarketing Receptivo	1	0	0	1
FIC	11º	1.779	Embalador, a Mão	0	0	0	0
FIC	12º	1.670	Contínuo	0	0	0	0
FIC	13º	1.596	Recepcionista, em Geral	1	1	0	1
FIC	14º	1.413	Atendente de Lanchonete	0	0	0	0
FIC	15º	1.265	Frentista	1	1	0	1
FIC	16º	1.252	Promotor de Vendas	0	0	0	0
FIC	17º	1.019	Porteiro de Edifícios	1	1	0	1
FIC	18º	1.016	Zelador de Edifício	0	0	0	0
FIC	19º	985	Almoxarife	1	1	1	1
FIC	20º	876	Cozinheiro Geral	1	1	0	1
FIC	21º	779	Pedreiro	0	0	0	0
FIC	22º	760	Auxiliar nos Serviços de Alimentação	1	0	1	1
FIC	23º	658	Garçom	1	0	0	1
FIC	24º	623	Atendente de Agência	0	0	0	0
FIC	25º	610	Vendedor em Comércio Atacadista	1	1	1	1
FIC	26º	575	Vigia	1	1	0	1
FIC	27º	539	Montador de Móveis e Artefatos de Madeira	0	0	0	0
FIC	28º	512	Cobrador Externo	0	0	0	0
FIC	29º	377	Vendedor em Domicílio	1	1	1	1
FIC	30º	322	Camareiro de Hotel	1	1	0	1
TEC	1º	662	Técnico de Enfermagem	1	0	0	1
TEC	2º	599	Assistente de Vendas	0	0	0	0
TEC	3º	262	Secretária Executiva	0	0	0	0
TEC	4º	136	Técnico em Segurança no Trabalho	1	1	0	1
TEC	5º	131	Técnico em Manutenção de Equipamentos de Informática	0	0	0	0
<b>Indicador de Aderência do estado por programa e total</b>				<b>62,9%</b>	<b>45,7%</b>	<b>25,7%</b>	<b>62,9%</b>

### Mato Grosso

Indicador de Aderência das 30 primeiras ocupações de maiores admissões por programa em Formação Inicial e Continuada (FIC) e das cinco primeiras ocupações de maiores admissões por programa em Educação Profissional Técnica em Nível Médio (TEC)

Modalidade	Ranking	Admissões	CBO 2002 Ocupação	PSG	Pronatec	Comercial	Total
FIC	1º	20.893	Vendedor de Comércio Varejista	1	0	0	1
FIC	2º	12.626	Operador de Caixa	1	0	1	1
FIC	3º	8.858	Auxiliar de Escritório, em Geral	1	1	1	1
FIC	4º	6.802	Faxineiro	0	0	0	0
FIC	5º	6.713	Repositor de Mercadorias	0	0	0	0
FIC	6º	4.861	Frentista	1	0	0	1
FIC	7º	4.257	Embalador, a Mão	0	0	0	0
FIC	8º	4.186	Atendente de Lanchonete	1	0	0	1
FIC	9º	3.966	Recepcionista, em Geral	1	0	0	1
FIC	10º	3.775	Assistente Administrativo	1	0	1	1
FIC	11º	3.441	Cozinheiro Geral	0	0	1	1
FIC	12º	3.344	Almoxarife	1	0	0	1
FIC	13º	3.330	Vigilante	1	0	0	1
FIC	14º	2.805	Zelador de Edifício	0	0	0	0
FIC	15º	2.282	Armazenista	1	0	0	1
FIC	16º	2.130	Açougueiro	0	0	0	0
FIC	17º	2.034	Auxiliar nos Serviços de Alimentação	1	0	0	1
FIC	18º	1.949	Garçom	1	0	0	1
FIC	19º	1.642	Contínuo	0	0	0	0
FIC	20º	1.330	Camareiro de Hotel	1	0	0	1
FIC	21º	1.273	Porteiro de Edifícios	1	0	0	1
FIC	22º	1.044	Comerciante Varejista	0	0	0	0
FIC	23º	1.021	Promotor de Vendas	1	0	0	1
FIC	24º	928	Vendedor em Comércio Atacadista	1	0	0	1
FIC	25º	869	Copeiro	0	0	0	0
FIC	26º	850	Atendente de Lojas e Mercados	1	0	0	1
FIC	27º	717	Recepcionista de Hotel	1	0	0	1
FIC	28º	682	Recepcionista de Consultório Médico ou Dentário	1	0	0	1
FIC	29º	644	Padeiro	0	0	0	0
FIC	30º	638	Vigia	1	0	0	1
TEC	1º	1.481	Técnico de Enfermagem	1	1	1	1
TEC	2º	817	Secretária Executiva	1	0	0	1
TEC	3º	800	Assistente de Vendas	0	0	0	0
TEC	4º	266	Técnico em Secretariado	1	0	0	1
TEC	5º	265	Técnico em Manutenção de Equipamentos de Informática	0	0	0	0
<b>Indicador de Aderência do estado por programa e total</b>				<b>65,7%</b>	<b>5,7%</b>	<b>14,3%</b>	<b>68,6%</b>

## Mato Grosso do Sul

Indicador de Aderência das 30 primeiras ocupações de maiores admissões por programa em Formação Inicial e Continuada (FIC) e das cinco primeiras ocupações de maiores admissões por programa em Educação Profissional Técnica em Nível Médio (TEC)

Modalidade	Ranking	Admissões	CBO 2002 Ocupação	PSG	Pronatec	Comercial	Total
FIC	1º	12.195	Vendedor de Comércio Varejista	1	1	1	1
FIC	2º	7.762	Operador de Caixa	1	0	0	1
FIC	3º	5.414	Faxineiro	0	0	0	0
FIC	4º	5.131	Auxiliar de Escritório, em Geral	1	1	1	1
FIC	5º	4.239	Repositor de Mercadorias	0	0	0	0
FIC	6º	3.957	Atendente de Lanchonete	0	0	0	0
FIC	7º	2.631	Assistente Administrativo	1	0	1	1
FIC	8º	2.459	Recepcionista, em Geral	1	1	0	1
FIC	9º	2.239	Frentista	1	0	0	1
FIC	10º	2.175	Cozinheiro Geral	0	0	1	1
FIC	11º	2.132	Vigilante	1	1	0	1
FIC	12º	1.961	Auxiliar nos Serviços de Alimentação	1	0	1	1
FIC	13º	1.820	Embalador, a Mão	0	0	0	0
FIC	14º	1.780	Operador de Telemarketing Ativo e Receptivo	0	0	0	0
FIC	15º	1.738	Açougueiro	0	0	0	0
FIC	16º	1.623	Almoxarife	1	0	0	1
FIC	17º	1.427	Garçom	1	1	1	1
FIC	18º	1.157	Armazenista	1	0	0	1
FIC	19º	1.119	Promotor de Vendas	1	1	0	1
FIC	20º	1.029	Camareiro de Hotel	1	0	0	1
FIC	21º	950	Zelador de Edifício	0	0	0	0
FIC	22º	900	Contínuo	0	0	0	0
FIC	23º	843	Atendente de Lojas e Mercados	1	1	0	1
FIC	24º	628	Porteiro de Edifícios	1	1	0	1
FIC	25º	609	Copeiro	1	0	0	1
FIC	26º	597	Vendedor em Comércio Atacadista	1	1	1	1
FIC	27º	562	Pedreiro	0	0	0	0
FIC	28º	554	Recepcionista de Hotel	1	1	1	1
FIC	29º	538	Padeiro	1	0	0	1
FIC	30º	489	Recepcionista de Consultório Médico ou Dentário	1	1	0	1
TEC	1º	1.663	Técnico de Enfermagem	1	1	1	1
TEC	2º	715	Assistente de Vendas	0	0	0	0
TEC	3º	706	Secretária Executiva	0	0	0	0
TEC	4º	302	Técnico em Secretariado	0	0	0	0
TEC	5º	111	Técnico de Apoio ao Usuário de Informática (Helpdesk)	0	0	1	1
<b>Indicador de Aderência do estado por programa e total</b>				<b>60,0%</b>	<b>34,3%</b>	<b>28,6%</b>	<b>65,7%</b>

### Minas Gerais

Indicador de Aderência das 30 primeiras ocupações de maiores admissões por programa em Formação Inicial e Continuada (FIC) e das cinco primeiras ocupações de maiores admissões por programa em Educação Profissional Técnica em Nível Médio (TEC)

Modalidade	Ranking	Admissões	CBO 2002 Ocupação	PSG	Pronatec	Comercial	Total
FIC	1º	115.104	Vendedor de Comércio Varejista	1	1	1	1
FIC	2º	49.109	Operador de Caixa	1	1	1	1
FIC	3º	41.888	Auxiliar de Escritório, em Geral	1	1	1	1
FIC	4º	39.959	Faxineiro	0	0	0	0
FIC	5º	29.171	Repositor de Mercadorias	0	0	0	0
FIC	6º	26.494	Atendente de Lanchonete	0	0	0	0
FIC	7º	20.744	Assistente Administrativo	1	0	1	1
FIC	8º	18.514	Operador de Telemarketing Ativo e Receptivo	1	1	0	1
FIC	9º	18.366	Cozinheiro Geral	1	1	1	1
FIC	10º	16.973	Receptionista, em Geral	1	1	0	1
FIC	11º	15.474	Frentista	0	0	0	0
FIC	12º	11.046	Almoxarife	1	1	1	1
FIC	13º	9.845	Auxiliar nos Serviços de Alimentação	1	0	1	1
FIC	14º	9.827	Garçom	1	1	1	1
FIC	15º	9.747	Operador de Telemarketing Receptivo	1	1	0	1
FIC	16º	9.585	Vigilante	0	0	0	0
FIC	17º	9.234	Açougueiro	0	0	0	0
FIC	18º	9.032	Embalador, a Mão	0	0	0	0
FIC	19º	8.456	Porteiro de Edifícios	0	0	0	0
FIC	20º	8.232	Operador de Telemarketing Ativo	1	1	0	1
FIC	21º	8.049	Armazenista	1	1	1	1
FIC	22º	7.758	Atendente de Lojas e Mercados	1	1	1	1
FIC	23º	7.677	Promotor de Vendas	1	1	0	1
FIC	24º	7.496	Contínuo	0	0	0	0
FIC	25º	6.431	Pedreiro	0	0	0	0
FIC	26º	6.394	Vendedor em Comércio Atacadista	1	1	1	1
FIC	27º	5.792	Vigia	0	0	0	0
FIC	28º	5.152	Padeiro	0	0	0	0
FIC	29º	4.579	Camareiro de Hotel	1	1	1	1
FIC	30º	4.165	Cobrador Interno	0	0	0	0
TEC	1º	9.808	Técnico de Enfermagem	1	1	1	1
TEC	2º	4.040	Assistente de Vendas	0	0	0	0
TEC	3º	3.501	Secretária Executiva	1	1	1	1
TEC	4º	1.944	Analista de Desenvolvimento de Sistemas	0	0	0	0
TEC	5º	1.624	Técnico em Secretariado	1	1	1	1
<b>Indicador de Aderência do estado por programa e total</b>				<b>57,1%</b>	<b>51,4%</b>	<b>42,9%</b>	<b>57,1%</b>

**Pará**

Indicador de Aderência das 30 primeiras ocupações de maiores admissões por programa em Formação Inicial e Continuada (FIC) e das cinco primeiras ocupações de maiores admissões por programa em Educação Profissional Técnica em Nível Médio (TEC)

Modalidade	Ranking	Admissões	CBO 2002 Ocupação	PSG	Pronatec	Comercial	Total
FIC	1º	17.879	Vendedor de Comércio Varejista	1	0	1	1
FIC	2º	7.411	Operador de Caixa	1	0	1	1
FIC	3º	6.803	Faxineiro	1	0	0	1
FIC	4º	6.751	Auxiliar de Escritório, em Geral	1	0	1	1
FIC	5º	4.160	Repositor de Mercadorias	0	0	0	0
FIC	6º	3.196	Vigilante	1	0	0	1
FIC	7º	3.187	Contínuo	0	0	0	0
FIC	8º	2.989	Frentista	1	0	0	1
FIC	9º	2.870	Embalador, a Mão	0	0	0	0
FIC	10º	2.781	Atendente de Lanchonete	1	0	0	1
FIC	11º	2.666	Recepcionista, em Geral	1	1	0	1
FIC	12º	2.587	Assistente Administrativo	1	0	0	1
FIC	13º	1.978	Promotor de Vendas	1	0	0	1
FIC	14º	1.845	Almojarife	1	1	0	1
FIC	15º	1.555	Vendedor em Comércio Atacadista	1	0	1	1
FIC	16º	1.526	Cozinheiro Geral	1	0	1	1
FIC	17º	1.499	Porteiro de Edifícios	1	0	0	1
FIC	18º	1.442	Auxiliar nos Serviços de Alimentação	1	0	0	1
FIC	19º	1.381	Zelador de Edifício	0	0	0	0
FIC	20º	1.185	Garçom	1	1	1	1
FIC	21º	1.165	Açougueiro	0	0	0	0
FIC	22º	1.032	Armazenista	1	1	0	1
FIC	23º	1.024	Pedreiro	0	0	0	0
FIC	24º	955	Atendente de Lojas e Mercados	1	0	1	1
FIC	25º	786	Carregador (Veículos de Transportes Terrestres)	1	1	1	1
FIC	26º	645	Camareiro de Hotel	1	0	1	1
FIC	27º	634	Vigia	1	0	0	1
FIC	28º	592	Recepcionista de Consultório Médico ou Dentário	1	0	0	1
FIC	29º	581	Auxiliar Geral de Conservação de Vias Permanentes (Exceto Trilhos)	0	0	0	0
FIC	30º	575	Vendedor em Domicílio	1	0	1	1
TEC	1º	1.699	Técnico de Enfermagem	1	1	1	1
TEC	2º	627	Assistente de Vendas	0	0	0	0
TEC	3º	370	Secretária Executiva	1	0	1	1
TEC	4º	233	Técnico em Segurança no Trabalho	1	1	1	1
TEC	5º	149	Técnico em Secretariado	1	0	1	1
<b>Indicador de Aderência do estado por programa e total</b>				<b>77,1%</b>	<b>20,0%</b>	<b>40,0%</b>	<b>77,1%</b>



## Paraíba

Indicador de Aderência das 30 primeiras ocupações de maiores admissões por programa em Formação Inicial e Continuada (FIC) e das cinco primeiras ocupações de maiores admissões por programa em Educação Profissional Técnica em Nível Médio (TEC)

Modalidade	Ranking	Admissões	CBO 2002 Ocupação	PSG	Pronatec	Comercial	Total
FIC	1º	9.045	Vendedor de Comércio Varejista	1	1	0	1
FIC	2º	2.961	Operador de Caixa	1	1	1	1
FIC	3º	2.894	Operador de Telemarketing Ativo e Receptivo	0	1	0	1
FIC	4º	2.746	Auxiliar de Escritório, em Geral	1	1	1	1
FIC	5º	2.230	Repositor de Mercadorias	0	0	0	0
FIC	6º	2.088	Operador de Telemarketing Receptivo	0	1	0	1
FIC	7º	1.837	Faxineiro	0	1	0	1
FIC	8º	1.673	Atendente de Lanchonete	1	0	0	1
FIC	9º	1.603	Vigilante	0	0	0	0
FIC	10º	1.576	Recepcionista, em Geral	1	1	0	1
FIC	11º	1.325	Assistente Administrativo	1	0	0	1
FIC	12º	1.250	Pedreiro	0	0	0	0
FIC	13º	1.220	Frentista	0	0	0	0
FIC	14º	1.201	Cozinheiro Geral	1	0	0	1
FIC	15º	1.001	Garçom	1	0	0	1
FIC	16º	892	Almoxarife	0	0	1	1
FIC	17º	824	Embalador, a Mão	0	0	0	0
FIC	18º	803	Auxiliar nos Serviços de Alimentação	1	0	1	1
FIC	19º	729	Promotor de Vendas	0	0	0	0
FIC	20º	700	Vendedor em Comércio Atacadista	1	1	0	1
FIC	21º	680	Armazenista	0	0	1	1
FIC	22º	636	Operador de Telemarketing Ativo	0	1	0	1
FIC	23º	593	Atendente de Lojas e Mercados	1	1	0	1
FIC	24º	582	Porteiro de Edifícios	0	0	0	0
FIC	25º	565	Telefonista	0	0	0	0
FIC	26º	536	Vendedor em Domicílio	1	1	0	1
FIC	27º	486	Carregador (Veículos de Transportes Terrestres)	0	0	0	0
FIC	28º	424	Contínuo	0	0	0	0
FIC	29º	384	Camareiro de Hotel	1	0	0	1
FIC	30º	341	Recepcionista de Consultório Médico ou Dentário	1	0	0	1
TEC	1º	880	Técnico de Enfermagem	0	0	0	0
TEC	2º	447	Assistente de Vendas	0	0	0	0
TEC	3º	136	Secretária Executiva	0	0	0	0
TEC	4º	91	Técnico em Secretariado	0	0	0	0
TEC	5º	80	Técnico de Apoio ao Usuário de Informática (Helpdesk)	1	1	0	1
<b>Indicador de Aderência do estado por programa e total</b>				<b>42,9%</b>	<b>34,3%</b>	<b>14,3%</b>	<b>60,0%</b>

## Paraná

Indicador de Aderência das 30 primeiras ocupações de maiores admissões por programa em Formação Inicial e Continuada (FIC) e das cinco primeiras ocupações de maiores admissões por programa em Educação Profissional Técnica em Nível Médio (TEC)

Modalidade	Ranking	Admissões	CBO 2002 Ocupação	PSG	Pronatec	Comercial	Total
FIC	1º	72.599	Vendedor de Comércio Varejista	1	1	1	1
FIC	2º	39.739	Operador de Caixa	1	1	1	1
FIC	3º	30.613	Auxiliar de Escritório, em Geral	1	1	1	1
FIC	4º	25.440	Faxineiro	0	0	0	0
FIC	5º	20.954	Repositor de Mercadorias	0	0	0	0
FIC	6º	19.930	Atendente de Lanchonete	1	0	0	1
FIC	7º	1.6893	Assistente Administrativo	1	1	1	1
FIC	8º	15.574	Cozinheiro Geral	1	0	1	1
FIC	9º	12.655	Recepcionista, em Geral	1	1	0	1
FIC	10º	12.302	Zelador de Edifício	0	0	0	0
FIC	11º	10.696	Cobrador Interno	0	0	0	0
FIC	12º	9.266	Auxiliar nos Serviços de Alimentação	1	0	1	1
FIC	13º	9.215	Operador de Telemarketing Ativo e Receptivo	0	1	0	1
FIC	14º	8.577	Açougueiro	1	1	0	1
FIC	15º	8.368	Frentista	0	0	0	0
FIC	16º	8.308	Almoxarife	1	1	1	1
FIC	17º	8.262	Embalador, a Mão	0	0	0	0
FIC	18º	8.247	Garçom	1	1	1	1
FIC	19º	7.080	Vigilante	1	1	1	1
FIC	20º	5.980	Armazenista	1	1	1	1
FIC	21º	5.096	Promotor de Vendas	1	0	0	1
FIC	22º	4.181	Vigia	1	1	1	1
FIC	23º	4.094	Vendedor em Comércio Atacadista	1	1	1	1
FIC	24º	3.886	Porteiro de Edifícios	1	1	1	1
FIC	25º	3.460	Atendente de Lojas e Mercados	1	1	1	1
FIC	26º	34.20	Padeiro	1	0	0	1
FIC	27º	3.333	Camareiro de Hotel	1	0	1	1
FIC	28º	3.296	Pedreiro	0	0	0	0
FIC	29º	3.253	Contínuo	0	0	0	0
FIC	30º	2.532	Copeiro	0	0	0	0
TEC	1º	919	Assistente de Vendas	1	1	0	1
TEC	2º	638	Técnico de Enfermagem	1	1	1	1
TEC	3º	125	Técnico em Patologia Clínica	0	0	0	0
TEC	4º	101	Secretária Executiva	0	0	0	0
TEC	5º	85	Analista de Desenvolvimento de Sistemas	0	0	0	0
<b>Indicador de Aderência do estado por programa e total</b>				<b>62,9%</b>	<b>48,6%</b>	<b>45,7%</b>	<b>65,7%</b>

## Pernambuco

Indicador de Aderência das 30 primeiras ocupações de maiores admissões por programa em Formação Inicial e Continuada (FIC) e das cinco primeiras ocupações de maiores admissões por programa em Educação Profissional Técnica em Nível Médio (TEC)

Modalidade	Ranking	Admissões	CBO 2002 Ocupação	PSG	Pronatec	Comercial	Total
FIC	1°	26.341	Vendedor de Comércio Varejista	1	1	1	1
FIC	2°	9.496	Operador de Caixa	1	0	1	1
FIC	3°	9.326	Auxiliar de Escritório, em Geral	1	1	1	1
FIC	4°	7.482	Operador de Telemarketing Ativo e Receptivo	1	1	0	1
FIC	5°	7.098	Repositor de Mercadorias	0	0	0	0
FIC	6°	6.569	Faxineiro	0	1	0	1
FIC	7°	5.980	Assistente Administrativo	1	1	1	1
FIC	8°	4.687	Atendente de Lanchonete	1	1	0	1
FIC	9°	4.505	Recepcionista, em Geral	1	1	1	1
FIC	10°	4.201	Vigilante	1	0	0	1
FIC	11°	4.089	Promotor de Vendas	1	0	1	1
FIC	12°	3.973	Operador de Telemarketing Receptivo	1	1	0	1
FIC	13°	3.504	Telefonista	0	0	0	0
FIC	14°	3.452	Cozinheiro Geral	1	1	0	1
FIC	15°	3.146	Almoxarife	1	1	1	1
FIC	16°	2.931	Frentista	0	0	0	0
FIC	17°	2.452	Porteiro de Edifícios	1	0	0	1
FIC	18°	2.442	Garçom	1	1	1	1
FIC	19°	2.226	Embalador, a Mão	0	0	0	0
FIC	20°	1.904	Auxiliar nos Serviços de Alimentação	1	0	1	1
FIC	21°	1.849	Armazenista	1	1	1	1
FIC	22°	1.721	Vendedor em Comércio Atacadista	1	1	1	1
FIC	23°	1.720	Pedreiro	0	0	0	0
FIC	24°	1.579	Auxiliar Geral de Conservação de Vias Permanentes (Exceto Trilhos)	0	0	0	0
FIC	25°	1.433	Contínuo	0	0	0	0
FIC	26°	1.128	Camareiro de Hotel	1	0	1	1
FIC	27°	1.069	Carregador (Veículos de Transportes Terrestres)	0	0	0	0
FIC	28°	990	Vendedor Praticista	1	1	1	1
FIC	29°	970	Recepcionista de Consultório Médico ou Dentário	1	0	1	1
FIC	30°	923	Atendente de Lojas e Mercados	1	1	1	1
TEC	1°	3.212	Técnico de Enfermagem	1	1	1	1
TEC	2°	1.857	Assistente de Vendas	0	0	0	0
TEC	3°	426	Analista de Desenvolvimento de Sistemas	0	0	0	0
TEC	4°	314	Técnico em Segurança no Trabalho	1	1	1	1
TEC	5°	302	Secretária Executiva	0	0	1	1
<b>Indicador de Aderência do estado por programa e total</b>				<b>65,7%</b>	<b>48,6%</b>	<b>51,4%</b>	<b>71,4%</b>

**Piauí**

Indicador de Aderência das 30 primeiras ocupações de maiores admissões por programa em Formação Inicial e Continuada (FIC) e das cinco primeiras ocupações de maiores admissões por programa em Educação Profissional Técnica em Nível Médio (TEC)

Modalidade	Ranking	Admissões	CBO 2002 Ocupação	PSG	Pronatec	Comercial	Total
FIC	1º	12.402	Operador de Telemarketing Ativo e Receptivo	1	1	1	1
FIC	2º	6.938	Vendedor de Comércio Varejista	1	1	1	1
FIC	3º	2.726	Auxiliar de Escritório, em Geral	1	1	1	1
FIC	4º	2.088	Operador de Caixa	1	1	1	1
FIC	5º	1.699	Vigilante	0	0	0	0
FIC	6º	1.412	Assistente Administrativo	1	1	1	1
FIC	7º	1.294	Recepcionista, em Geral	1	1	1	1
FIC	8º	1.252	Frentista	0	0	0	0
FIC	9º	1.028	Atendente de Lanchonete	1	0	0	1
FIC	10º	910	Repositor de Mercadorias	0	0	0	0
FIC	11º	906	Zelador de Edifício	0	0	0	0
FIC	12º	798	Cozinheiro Geral	1	1	1	1
FIC	13º	796	Faxineiro	1	1	0	1
FIC	14º	715	Almoxarife	0	0	1	1
FIC	15º	713	Armazenista	0	0	1	1
FIC	16º	674	Garçom	1	1	1	1
FIC	17º	674	Pedreiro	0	0	0	0
FIC	18º	631	Contínuo	0	0	0	0
FIC	19º	534	Porteiro de Edifícios	0	0	0	0
FIC	20º	483	Embalador, a Mão	0	0	0	0
FIC	21º	471	Operador de Telemarketing Receptivo	1	1	1	1
FIC	22º	444	Auxiliar nos Serviços de Alimentação	1	1	0	1
FIC	23º	418	Promotor de Vendas	1	0	1	1
FIC	24º	367	Vendedor em Comércio Atacadista	1	1	1	1
FIC	25º	348	Promotor de Vendas Especializado	1	0	1	1
FIC	26º	330	Auxiliar Geral de Conservação de Vias Permanentes (Exceto Trilhos)	0	0	0	0
FIC	27º	308	Caixa de Banco	0	0	0	0
FIC	28º	292	Atendente de Lojas e Mercados	1	1	1	1
FIC	29º	276	Vigia	0	0	0	0
FIC	30º	223	Camareiro de Hotel	1	0	0	1
TEC	1º	513	Técnico de Enfermagem	1	1	0	1
TEC	2º	364	Assistente de Vendas	1	1	0	1
TEC	3º	137	Secretária Executiva	1	0	0	1
TEC	4º	85	Técnico em Patologia Clínica	0	0	0	0
TEC	5º	60	Técnico de Controle de Meio Ambiente	0	0	0	0
<b>Indicador de Aderência do estado por programa e total</b>				<b>57,1%</b>	<b>42,9%</b>	<b>42,9%</b>	<b>62,9%</b>

## Rio de Janeiro

Indicador de Aderência das 30 primeiras ocupações de maiores admissões por programa em Formação Inicial e Continuada (FIC) e das cinco primeiras ocupações de maiores admissões por programa em Educação Profissional Técnica em Nível Médio (TEC)

Modalidade	Ranking	Admissões	CBO 2002 Ocupação	PSG	Pronatec	Comercial	Total
FIC	1°	11.9257	Vendedor de Comércio Varejista	1	1	1	1
FIC	2°	56.600	Operador de Caixa	0	0	0	0
FIC	3°	42.728	Atendente de Lanchonete	1	1	0	1
FIC	4°	40.200	Auxiliar de Escritório, em Geral	1	1	1	1
FIC	5°	40.036	Faxineiro	0	0	0	0
FIC	6°	27.308	Repositor de Mercadorias	0	0	0	0
FIC	7°	22.393	Assistente Administrativo	1	1	1	1
FIC	8°	21.912	Recepcionista, em Geral	0	0	0	0
FIC	9°	18.966	Cozinheiro Geral	1	1	1	1
FIC	10°	16.483	Operador de Telemarketing Ativo e Receptivo	0	0	0	0
FIC	11°	14.897	Frentista	1	1	1	1
FIC	12°	13.966	Almoxarife	1	1	1	1
FIC	13°	13.817	Vigilante	1	1	1	1
FIC	14°	12.428	Garçom	1	1	1	1
FIC	15°	11.731	Auxiliar nos Serviços de Alimentação	1	1	1	1
FIC	16°	9.553	Porteiro de Edifícios	1	1	1	1
FIC	17°	8.946	Atendente de Lojas e Mercados	1	1	1	1
FIC	18°	7.660	Promotor de Vendas	1	1	0	1
FIC	19°	7.468	Armazenista	1	1	1	1
FIC	20°	7.426	Copeiro	0	0	0	0
FIC	21°	6.083	Açougueiro	0	0	0	0
FIC	22°	6.036	Vigia	1	1	1	1
FIC	23°	6.025	Contínuo	0	0	0	0
FIC	24°	5.445	Vendedor em Comércio Atacadista	1	1	1	1
FIC	25°	5.349	Embalador, a Mão	0	0	0	0
FIC	26°	5.011	Operador de Telemarketing Receptivo	0	0	0	0
FIC	27°	4.848	Camareiro de Hotel	1	1	1	1
FIC	28°	4.515	Cumim	1	0	0	1
FIC	29°	3.872	Controlador de Entrada e Saida	1	1	1	1
FIC	30°	3.818	Recepcionista de Consultório Médico ou Dentário	1	0	0	1
TEC	1°	13.276	Técnico de Enfermagem	1	1	1	1
TEC	2°	4.007	Assistente de Vendas	0	0	0	0
TEC	3°	2.791	Analista de Desenvolvimento de Sistemas	0	0	0	0
TEC	4°	1.605	Técnico em Patologia Clínica	0	0	0	0
TEC	5°	1.462	Técnico de Enfermagem de Terapia Intensiva	1	1	1	1
<b>Indicador de Aderência do estado por programa e total</b>				<b>62,9%</b>	<b>57,1%</b>	<b>51,4%</b>	<b>62,9%</b>

### Rio Grande do Norte

Indicador de Aderência das 30 primeiras ocupações de maiores admissões por programa em Formação Inicial e Continuada (FIC) e das cinco primeiras ocupações de maiores admissões por programa em Educação Profissional Técnica em Nível Médio (TEC)

Modalidade	Ranking	Admissões	CBO 2002 Ocupação	PSG	Pronatec	Comercial	Total
FIC	1º	10.265	Vendedor de Comércio Varejista	1	1	1	1
FIC	2º	3.466	Operador de Caixa	1	1	1	1
FIC	3º	2.575	Auxiliar de Escritório, em Geral	1	1	1	1
FIC	4º	2.563	Repositor de Mercadorias	0	0	0	0
FIC	5º	1.994	Operador de Telemarketing Ativo e Receptivo	0	1	0	1
FIC	6º	1.975	Assistente Administrativo	1	1	1	1
FIC	7º	1.935	Faxineiro	0	1	0	1
FIC	8º	1.935	Recepcionista, em Geral	1	1	0	1
FIC	9º	1.859	Cozinheiro Geral	1	1	0	1
FIC	10º	1.660	Operador de Telemarketing Receptivo	0	1	0	1
FIC	11º	1.21	Porteiro de Edifícios	0	1	0	1
FIC	12º	1.531	Garçom	1	1	1	1
FIC	13º	1.362	Atendente de Lanchonete	0	0	0	0
FIC	14º	1.339	Auxiliar nos Serviços de Alimentação	1	0	0	1
FIC	15º	1.334	Frentista	0	1	0	1
FIC	16º	1.320	Pedreiro	0	0	0	0
FIC	17º	1.292	Vigilante	0	1	0	1
FIC	18º	1.242	Embalador, a Mão	0	1	0	1
FIC	19º	1.156	Promotor de Vendas	1	0	0	1
FIC	20º	980	Almoxarife	1	1	0	1
FIC	21º	949	Armazenista	1	1	0	1
FIC	22º	828	Camareiro de Hotel	1	0	0	1
FIC	23º	658	Zelador de Edifício	0	0	0	0
FIC	24º	591	Cumim	1	0	0	1
FIC	25º	490	Copeiro	0	1	0	1
FIC	26º	482	Açougueiro	0	0	0	0
FIC	27º	432	Vendedor em Comércio Atacadista	1	1	1	1
FIC	28º	420	Auxiliar Geral de Conservação de Vias Permanentes (Exceto Trilhos)	0	1	0	1
FIC	29º	394	Atendente de Lojas e Mercados	1	1	1	1
FIC	30º	393	Contínuo	0	0	0	0
TEC	1º	919	Assistente de Vendas	0	0	0	0
TEC	2º	638	Técnico de Enfermagem	1	1	0	1
TEC	3º	125	Técnico em Patologia Clínica	0	0	0	0
TEC	4º	101	Secretária Executiva	1	0	0	1
TEC	5º	85	Analista de Desenvolvimento de Sistemas	0	0	0	0
<b>Indicador de Aderência do estado por programa e total</b>				<b>48,6%</b>	<b>60,0%</b>	<b>20,0%</b>	<b>74,3%</b>

## Rio Grande do Sul

Indicador de Aderência das 30 primeiras ocupações de maiores admissões por programa em Formação Inicial e Continuada (FIC) e das cinco primeiras ocupações de maiores admissões por programa em Educação Profissional Técnica em Nível Médio (TEC)

Modalidade	Ranking	Admissões	CBO 2002 Ocupação	PSG	Pronatec	Comercial	Total
FIC	1º	72.604	Vendedor de Comércio Varejista	1	1	1	1
FIC	2º	39.185	Operador de Caixa	1	1	1	1
FIC	3º	34.280	Faxineiro	0	1	0	1
FIC	4º	27.699	Auxiliar de Escritório, em Geral	1	1	1	1
FIC	5º	24.133	Repositor de Mercadorias	0	0	0	0
FIC	6º	17.134	Atendente de Lanchonete	0	1	0	1
FIC	7º	14.347	Assistente Administrativo	1	1	1	1
FIC	8º	13.331	Cozinheiro Geral	1	0	1	1
FIC	9º	13.175	Porteiro de Edifícios	1	1	0	1
FIC	10º	12.116	Vigilante	1	1	0	1
FIC	11º	11.769	Frentista	1	1	0	1
FIC	12º	11.132	Recepcionista, em Geral	1	1	1	1
FIC	13º	10.994	Embalador, a Mão	0	0	0	0
FIC	14º	9.193	Garçom	1	1	1	1
FIC	15º	8.512	Armazenista	1	1	1	1
FIC	16º	8.260	Auxiliar nos Serviços de Alimentação	1	1	0	1
FIC	17º	7.861	Almoxarife	1	1	1	1
FIC	18º	6.291	Vigia	1	1	0	1
FIC	19º	5.743	Cobrador Interno	0	0	0	0
FIC	20º	5.689	Açougueiro	0	1	0	1
FIC	21º	4.615	Promotor de Vendas	1	1	0	1
FIC	22º	4.009	Operador de Telemarketing Ativo e Receptivo	1	1	0	1
FIC	23º	3.732	Camareiro de Hotel	1	1	1	1
FIC	24º	3.531	Vendedor em Comércio Atacadista	1	1	1	1
FIC	25º	3.523	Pedreiro	0	0	0	0
FIC	26º	3.488	Atendente de Lojas e Mercados	1	1	1	1
FIC	27º	2.701	Padeiro	1	1	0	1
FIC	28º	2.495	Comerciante Varejista	0	0	0	0
FIC	29º	2.224	Copeiro	0	0	0	0
FIC	30º	1.901	Contínuo	0	0	0	0
TEC	1º	9.328	Técnico de Enfermagem	0	1	1	1
TEC	2º	4.567	Assistente de Vendas	0	0	0	0
TEC	3º	1.401	Secretária Executiva	0	0	0	0
TEC	4º	1.047	Técnico em Secretariado	0	0	0	0
TEC	5º	956	Analista de Desenvolvimento de Sistemas	0	0	0	0
<b>Indicador de Aderência do estado por programa e total</b>				<b>57,1%</b>	<b>65,7%</b>	<b>37,1%</b>	<b>68,6%</b>

## Rondônia

Indicador de Aderência das 30 primeiras ocupações de maiores admissões por programa em Formação Inicial e Continuada (FIC) e das cinco primeiras ocupações de maiores admissões por programa em Educação Profissional Técnica em Nível Médio (TEC)

Modalidade	Ranking	Admissões	CBO 2002 Ocupação	PSG	Pronatec	Comercial	Total
FIC	1º	11.650	Vendedor de Comércio Varejista	1	1	1	1
FIC	2º	3.915	Operador de Caixa	1	1	1	1
FIC	3º	3.204	Auxiliar de Escritório, em Geral	1	1	1	1
FIC	4º	2.391	Repositor de Mercadorias	0	0	0	0
FIC	5º	2.101	Faxineiro	0	0	0	0
FIC	6º	1.782	Zelador de Edifício	0	0	0	0
FIC	7º	1.740	Frentista	0	0	0	0
FIC	8º	1.515	Assistente Administrativo	1	0	1	1
FIC	9º	1.474	Recepcionista, em Geral	1	1	0	1
FIC	10º	1.374	Vigilante	0	0	0	0
FIC	11º	1.264	Armazenista	0	0	0	0
FIC	12º	1.262	Atendente de Lanchonete	0	0	0	0
FIC	13º	889	Cozinheiro Geral	1	1	0	1
FIC	14º	876	Auxiliar nos Serviços de Alimentação	1	0	0	1
FIC	15º	823	Contínuo	0	0	0	0
FIC	16º	769	Almoxarife	0	0	0	0
FIC	17º	724	Vendedor em Comércio Atacadista	1	1	1	1
FIC	18º	677	Açougueiro	0	0	0	0
FIC	19º	601	Embalador, a Mão	0	0	0	0
FIC	20º	579	Garçom	1	0	1	1
FIC	21º	426	Auxiliar Geral de Conservação de Vias Permanentes (Exceto Trilhos)	0	0	0	0
FIC	22º	405	Pedreiro	0	0	0	0
FIC	23º	360	Promotor de Vendas	0	1	0	1
FIC	24º	355	Atendente de Lojas e Mercados	1	1	1	1
FIC	25º	312	Camareiro de Hotel	1	0	1	1
FIC	26º	275	Padeiro	0	0	0	0
FIC	27º	270	Recepcionista de Hotel	1	1	1	1
FIC	28º	270	Auxiliar de Pessoal	1	0	1	1
FIC	29º	247	Vendedor em Domicílio	1	1	1	1
FIC	30º	238	Vigia	0	0	0	0
TEC	1º	590	Técnico de Enfermagem	1	1	1	1
TEC	2º	448	Secretária Executiva	1	1	1	1
TEC	3º	362	Técnico em Secretariado	1	1	1	1
TEC	4º	189	Assistente de Vendas	1	1	0	1
TEC	5º	57	Técnico em Manutenção de Equipamentos de Informática	0	0	0	0
<b>Indicador de Aderência do estado por programa e total</b>				<b>51,4%</b>	<b>40,0%</b>	<b>40,0%</b>	<b>54,3%</b>



## Roraima

Indicador de Aderência das 30 primeiras ocupações de maiores admissões por programa em Formação Inicial e Continuada (FIC) e das cinco primeiras ocupações de maiores admissões por programa em Educação Profissional Técnica em Nível Médio (TEC)

Modalidade	Ranking	Admissões	CBO 2002 Ocupação	PSG	Pronatec	Comercial	Total
FIC	1º	2.218	Vendedor de Comércio Varejista	1	1	1	1
FIC	2º	1.518	Operador de Caixa	1	0	0	1
FIC	3º	1.057	Repositor de Mercadorias	0	0	0	0
FIC	4º	1.020	Zelador de Edifício	0	0	0	0
FIC	5º	646	Auxiliar de Escritório, em Geral	1	1	1	1
FIC	6º	599	Atendente de Lanchonete	0	0	0	0
FIC	7º	405	Auxiliar nos Serviços de Alimentação	1	0	0	1
FIC	8º	396	Frentista	0	0	0	0
FIC	9º	377	Recepcionista, em Geral	0	0	0	0
FIC	10º	373	Embalador, a Mão	0	1	0	1
FIC	11º	370	Açougueiro	0	0	0	0
FIC	12º	349	Almoxarife	0	1	0	1
FIC	13º	333	Faxineiro	0	0	0	0
FIC	14º	290	Assistente Administrativo	1	1	0	1
FIC	15º	256	Garçom	0	1	0	1
FIC	16º	240	Cozinheiro Geral	0	0	0	0
FIC	17º	117	Promotor de Vendas	0	0	0	0
FIC	18º	94	Padeiro	0	0	0	0
FIC	19º	93	Caixa de Banco	0	0	0	0
FIC	20º	89	Vendedor em Comércio Atacadista	1	1	1	1
FIC	21º	86	Contínuo	0	0	0	0
FIC	22º	82	Atendente de Lojas e Mercados	1	1	1	1
FIC	23º	80	Atendente de Agencia	0	0	0	0
FIC	24º	79	Armazenista	0	1	0	1
FIC	25º	78	Vigia	0	0	0	0
FIC	26º	76	Auxiliar Geral de Conservação de Vias Permanentes (Exceto Trilhos)	0	0	0	0
FIC	27º	71	Vendedor em Domicílio	1	1	1	1
FIC	28º	70	Vigilante	0	0	0	0
FIC	29º	67	Confeiteiro	0	0	0	0
FIC	30º	58	Camareiro de Hotel	0	0	0	0
TEC	1º	158	Assistente de Vendas	0	0	0	0
TEC	2º	106	Técnico em Secretariado	0	0	0	0
TEC	3º	64	Técnico de Enfermagem	1	1	1	1
TEC	4º	33	Secretária Executiva	0	0	0	0
TEC	5º	14	Técnico em Manutenção de Equipamentos de Informática	0	0	0	0
<b>Indicador de Aderência do estado por programa e total</b>				<b>25,7%</b>	<b>31,4%</b>	<b>17,1%</b>	<b>37,1%</b>

### Santa Catarina

Indicador de Aderência das 30 primeiras ocupações de maiores admissões por programa em Formação Inicial e Continuada (FIC) e das cinco primeiras ocupações de maiores admissões por programa em Educação Profissional Técnica em Nível Médio (TEC)

Modalidade	Ranking	Admissões	CBO 2002 Ocupação	PSG	Pronatec	Comercial	Total
FIC	1º	58.219	Vendedor de Comércio Varejista	1	1	1	1
FIC	2º	33.134	Faxineiro	0	0	0	0
FIC	3º	26.095	Operador de Caixa	1	1	1	1
FIC	4º	20.905	Auxiliar de Escritório, em Geral	1	1	1	1
FIC	5º	17.794	Repositor de Mercadorias	0	0	1	1
FIC	6º	15.443	Atendente de Lanchonete	0	0	0	0
FIC	7º	12.437	Cozinheiro Geral	0	0	1	1
FIC	8º	10.953	Recepcionista, em Geral	1	1	1	1
FIC	9º	10.331	Assistente Administrativo	1	1	1	1
FIC	10º	9.288	Garçom	1	0	1	1
FIC	11º	8.615	Auxiliar nos Serviços de Alimentação	1	1	1	1
FIC	12º	8.581	Vigilante	1	1	0	1
FIC	13º	8.120	Frentista	0	0	0	0
FIC	14º	7.098	Embalador, a Mão	0	0	0	0
FIC	15º	6.309	Operador de Telemarketing Ativo e Receptivo	0	1	0	1
FIC	16º	6.036	Almojarife	1	1	1	1
FIC	17º	4.888	Camareiro de Hotel	1	1	1	1
FIC	18º	4.285	Açougueiro	1	0	0	1
FIC	19º	4.214	Armazenista	1	1	1	1
FIC	20º	3.171	Vendedor em Comércio Atacadista	1	1	1	1
FIC	21º	2.970	Promotor de Vendas	1	1	0	1
FIC	22º	2.883	Zelador de Edifício	0	0	0	0
FIC	23º	2.792	Pedreiro	0	0	0	0
FIC	24º	2.724	Operador de Telemarketing Ativo	0	1	0	1
FIC	25º	2.534	Copeiro	0	0	0	0
FIC	26º	2.477	Operador de Telemarketing Receptivo	0	1	0	1
FIC	27º	2.268	Padeiro	0	0	0	0
FIC	28º	2.102	Cobrador Interno	0	0	0	0
FIC	29º	2.084	Atendente de Lojas e Mercados	1	1	1	1
FIC	30º	1.775	Contínuo	0	0	0	0
TEC	1º	4.032	Técnico de Enfermagem	1	1	1	1
TEC	2º	2.547	Assistente de Vendas	0	1	0	1
TEC	3º	1.007	Técnico em Secretariado	0	0	0	0
TEC	4º	730	Secretária Executiva	0	0	0	0
TEC	5º	655	Técnico em Manutenção de Equipamentos de Informática	1	1	1	1
<b>Indicador de Aderência do estado por programa e total</b>				<b>48,6%</b>	<b>54,3%</b>	<b>45,7%</b>	<b>65,7%</b>

## São Paulo

Indicador de Aderência das 30 primeiras ocupações de maiores admissões por programa em Formação Inicial e Continuada (FIC) e das cinco primeiras ocupações de maiores admissões por programa em Educação Profissional Técnica em Nível Médio (TEC)

Modalidade	Ranking	Admissões	CBO 2002 Ocupação	PSG	Pronatec	Comercial	Total
FIC	1º	280.295	Vendedor de Comércio Varejista	1	1	1	1
FIC	2º	196.551	Faxineiro	0	1	0	1
FIC	3º	133.715	Auxiliar de Escritório, em Geral	1	1	1	1
FIC	4º	117.048	Operador de Caixa	0	0	1	1
FIC	5º	108.036	Atendente de Lanchonete	1	1	0	1
FIC	6º	93.555	Operador de Telemarketing Ativo e Receptivo	1	1	0	1
FIC	7º	79.341	Assistente Administrativo	1	1	1	1
FIC	8º	76.393	Repositor de Mercadorias	0	0	0	0
FIC	9º	63.685	Porteiro de Edifícios	0	0	0	0
FIC	10º	58.643	Cozinheiro Geral	1	0	1	1
FIC	11º	56.550	Vigilante	0	0	0	0
FIC	12º	56.077	Recepcionista, em Geral	1	1	1	1
FIC	13º	50.534	Operador de Telemarketing Receptivo	1	1	0	1
FIC	14º	37.365	Auxiliar nos Serviços de Alimentação	1	0	1	1
FIC	15º	35.210	Cobrador Interno	0	0	0	0
FIC	16º	34.579	Almoxarife	1	1	1	1
FIC	17º	33.680	Embalador, a Mão	0	0	0	0
FIC	18º	31.159	Garçom	1	0	1	1
FIC	19º	30.278	Promotor de Vendas	1	1	1	1
FIC	20º	30.053	Frentista	0	0	0	0
FIC	21º	26.272	Açougueiro	1	0	0	1
FIC	22º	23.009	Operador de Telemarketing Ativo	1	1	0	1
FIC	23º	22.383	Atendente de Lojas e Mercados	1	1	1	1
FIC	24º	19.729	Armazenista	1	1	1	1
FIC	25º	19.648	Vendedor em Comércio Atacadista	1	1	1	1
FIC	26º	19.167	Auxiliar de Enfermagem	0	0	0	0
FIC	27º	17.275	Operador de Telemarketing Técnico	1	1	0	1
FIC	28º	15.626	Copeiro	1	0	0	1
FIC	29º	15.393	Controlador de Entrada e Saida	1	1	1	1
FIC	30º	12.576	Comerciante Varejista	1	0	1	1
TEC	1º	22.163	Técnico de Enfermagem	1	1	1	1
TEC	2º	20.788	Assistente de Vendas	0	0	0	0
TEC	3º	13.326	Analista de Desenvolvimento de Sistemas	0	0	0	0
TEC	4º	4.657	Técnico de Apoio ao Usuário de Informática (Helpdesk)	1	1	1	1
TEC	5º	3.401	Secretária Executiva	1	0	1	1
<b>Indicador de Aderência do estado por programa e total</b>				<b>68,6%</b>	<b>51,4%</b>	<b>51,4%</b>	<b>74,3%</b>

## Sergipe

Indicador de Aderência das 30 primeiras ocupações de maiores admissões por programa em Formação Inicial e Continuada (FIC) e das cinco primeiras ocupações de maiores admissões por programa em Educação Profissional Técnica em Nível Médio (TEC)

Modalidade	Ranking	Admissões	CBO 2002 Ocupação	PSG	Pronatec	Comercial	Total
FIC	1°	1.009.068	Vendedor de Comércio Varejista	1	0	1	1
FIC	2°	458.212	Faxineiro	1	1	1	1
FIC	3°	454.070	Operador de Caixa	1	0	0	1
FIC	4°	406.923	Auxiliar de Escritório, em Geral	1	0	1	1
FIC	5°	298.142	Atendente de Lanchonete	0	1	0	1
FIC	6°	272.804	Repositor de Mercadorias	0	0	0	0
FIC	7°	228.124	Assistente Administrativo	1	0	1	1
FIC	8°	211.430	Operador de Telemarketing Ativo e Receptivo	0	0	0	0
FIC	9°	186.408	Recepcionista, em Geral	1	0	1	1
FIC	10°	180.124	Cozinheiro Geral	0	0	1	1
FIC	11°	151.967	Vigilante	1	0	1	1
FIC	12°	133.299	Frentista	1	0	1	1
FIC	13°	128.307	Porteiro de Edifícios	1	0	1	1
FIC	14°	116.898	Almoxarife	1	0	1	1
FIC	15°	114.414	Auxiliar nos Serviços de Alimentação	1	0	1	1
FIC	16°	111.860	Garçom	1	0	1	1
FIC	17°	106.891	Embalador, a Mão	0	0	0	0
FIC	18°	93.734	Operador de Telemarketing Receptivo	0	0	0	0
FIC	19°	84.474	Promotor de Vendas	1	0	1	1
FIC	20°	79.913	Armazenista	1	0	1	1
FIC	21°	79.351	Açougueiro	0	0	0	0
FIC	22°	66.253	Cobrador Interno	0	0	0	0
FIC	23°	62.144	Atendente de Lojas e Mercados	1	0	1	1
FIC	24°	60.614	Vendedor em Comércio Atacadista	1	0	1	1
FIC	25°	54.244	Contínuo	0	0	0	0
FIC	26°	48.900	Operador de Telemarketing Ativo	0	0	0	0
FIC	27°	48.518	Pedreiro	0	0	0	0
FIC	28°	46.740	Camareiro de Hotel	1	1	0	1
FIC	29°	45.184	Zelador de Edifício	0	0	0	0
FIC	30°	44.653	Copeiro	0	0	0	0
TEC	1°	542	Técnico de Enfermagem	0	1	1	1
TEC	2°	244	Assistente de Vendas	0	0	0	0
TEC	3°	114	Secretária Executiva	1	0	0	1
TEC	4°	65	Técnico em Segurança no Trabalho	0	0	1	1
TEC	5°	60	Técnico de Apoio ao Usuário de Informática (Helpdesk)	0	1	0	1
<b>Indicador de Aderência do estado por programa e total</b>				<b>51,4%</b>	<b>14,3%</b>	<b>51,4%</b>	<b>65,7%</b>

## Tocantins

Indicador de Aderência das 30 primeiras ocupações de maiores admissões por programa em Formação Inicial e Continuada (FIC) e das cinco primeiras ocupações de maiores admissões por programa em Educação Profissional Técnica em Nível Médio (TEC)

Modalidade	Ranking	Admissões	CBO 2002 Ocupação	PSG	Pronatec	Comercial	Total
FIC	1º	3.868	Vendedor de Comércio Varejista	1	1	0	1
FIC	2º	2.447	Operador de Caixa	1	1	1	1
FIC	3º	1.602	Repositor de Mercadorias	0	0	0	0
FIC	4º	1.526	Auxiliar de Escritório, em Geral	1	1	1	1
FIC	5º	1.177	Operador de Telemarketing Ativo	1	0	0	1
FIC	6º	1.135	Assistente Administrativo	1	1	1	1
FIC	7º	974	Frentista	1	0	0	1
FIC	8º	887	Faxineiro	0	0	0	0
FIC	9º	871	Atendente de Lanchonete	0	0	0	0
FIC	10º	870	Embalador, a Mão	0	0	0	0
FIC	11º	699	Recepcionista, em Geral	1	1	0	1
FIC	12º	675	Contínuo	0	0	0	0
FIC	13º	518	Armazenista	1	1	0	1
FIC	14º	509	Garçom	1	0	0	1
FIC	15º	483	Almoxarife	1	1	0	1
FIC	16º	480	Cozinheiro Geral	0	0	0	0
FIC	17º	473	Vigilante	0	0	0	0
FIC	18º	452	Açougueiro	0	0	0	0
FIC	19º	347	Auxiliar nos Serviços de Alimentação	0	0	0	0
FIC	20º	289	Pedreiro	0	1	0	1
FIC	21º	252	Camareiro de Hotel	1	0	0	1
FIC	22º	233	Promotor de Vendas	1	0	1	1
FIC	23º	226	Porteiro de Edifícios	0	0	0	0
FIC	24º	220	Atendente de Lojas e Mercados	1	1	1	1
FIC	25º	191	Vendedor em Comércio Atacadista	1	1	0	1
FIC	26º	153	Recepcionista de Hotel	1	0	0	1
FIC	27º	139	Auxiliar de Faturamento	0	0	0	0
FIC	28º	119	Vendedor Pracista	1	1	1	1
FIC	29º	117	Auxiliar de Pessoal	1	0	0	1
FIC	30º	114	Zelador de Edifício	0	0	0	0
TEC	1º	411	Técnico de Enfermagem	1	1	1	1
TEC	2º	234	Secretária Executiva	0	0	0	0
TEC	3º	110	Assistente de Vendas	0	0	0	0
TEC	4º	43	Técnico em Manutenção de Equipamentos de Informática	0	0	0	0
TEC	5º	33	Técnico em Secretariado	0	0	0	0
<b>Indicador de Aderência do estado por programa e total</b>				<b>51,4%</b>	<b>34,3%</b>	<b>20,0%</b>	<b>54,3%</b>